Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 665
Setembro 1981
Terça-feira

29

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Como vai o Ensino Primário em Portugal

Na Brandoa há 600 alunos para cinco salas de aula

Segundo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa faltam 15 mil salas em todo o País

Faltam 15 mil salas de aula para o ensino primário, denuncia o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Mas as tentativas de «solução» do Ministério da Educação e Universidades para colmatar esta falta de espaço, são, de facto, inadmissíveis.

Essas medidas, consignadas em vários despachos recentes, estão a criar problemas, como se pode calcular, aflitivos, aos professores do ensino primário.

Assim, a orientação do MEU é no sentido de «armazenar» crianças, reservando a cada uma o espaço de 1,1 metros quadrados, o que é inaceitável do ponto de vista pedagógico e torna insuportáveis as condições de trabalho para as crianças e para os professores, sublinha o SPGL.

Outra orientação «superior» é a de se encaminhar os alunos que não tenham lugar na escola que lhes coube, para outros estabelecimentos da mesma localidade que tenham salas devolutas. Vão estar neste caso muitos alunos da Brandoa, onde existem 600 crianças para 5 salas, e que podem, por exemplo, ser deslocados para Barcarena ou Tercena que se encontram na mesma delegação escolar.

Pág. 7

O guru Joe Granville «confere» as consequências das catastróficas profecias ultimamente produzidas (e editadas), durante o dia de pânico nas bolsas de valores em todo o Mundo.

Pânico lançado pelo "Guru" de Wall Street

Bolsas recuperam depois de "2.ª-feira negra"

As Bolsas de Valores estavam esta manhã a recuperar lentamente do pânico ontem gerado e devido, em grande parte, às profecias catastróficas do «guru da Wall Street» que vinha anunciando a tempestade económica já há algum tempo.

Na primeira hora de transacções, a Bolsa de Londres tinha recuperado em média 5,3 por cento. Às 10 horas locais o índice dos valores industriais era de 481,8 por cento, ou seja, um aumento de 24,3 pontos em relação à cotação de ontem quando a bolsa encerrou, apagando-se assim os efeitos da queda na «segunda-feira negra» que fora de 17,2.

A recuperação em Londres, idêntica à dos outros mercados financeiros, fez-se hoje tão rapidamente como ontem entrara em pânico na esteira das Bolsas de Tóquio e Nova Iorque. Os investidores precipitaram-se a readquirir os títulos vendidos na véspera no movimento de pânico

Continua na pág. 24

Disputa renhida pela Câmara de Loures

Afastamento da UEDS e ASDI jogaria a favor dos socialistas

O PS seria o grande beneficiário, se a lista da coligação UEDS/ASDI for impedida de concorrer nas eleições para a Câmara de Loures. A decisão, para já, está nas mãos do juiz daquela comarca, que anteoriormente tinha aceite todas as listas concorrentes e procedera ao respectivo sorteio.

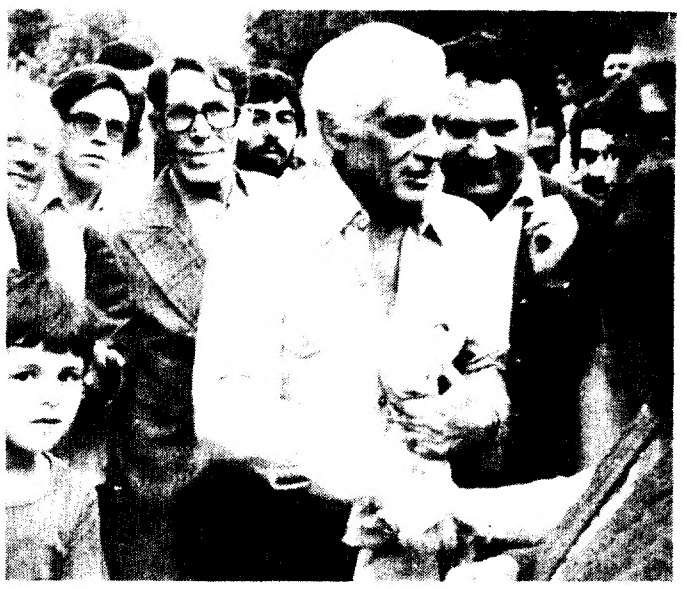
A possibilidade de a candidatura da ASDI/UEDS ser irregular foi levantada esta manhã por um matutino de Lisboa. Contactada pelo «DL», fontes da Comissão Nacional de Eleições asseguraram que a coligação não estava registada, pelo que não estaria em condições de concorrer. No entanto, a Comissão não tem meios para actuar judicialmente e impedir a apresentação daquela lista.

Fontes da coligação asseguraram que o processo é correcto, e que foram cumpridas todas as formalidades, incluindo a comunicação ao delegado distrital ou à própria CNE, já que o respectivo prazo termina apenas na data do início da campanha eleitoral (que começa a 1 de Outubro).

Soares e Riço Calado

Mário Soares: PCP/APU é o adversário

Álvaro Cunhal: as críticas vão para a aliança do PS com a AD



Cunhal e Severiano Falcão

Pág. 6

ALIANÇA SEGURADORA

Patrocina as reportagens dos jogos internacionais do Porto e do Benfica

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Jean Abonnenc

Um cavalo de Tróia na Comunidade?

A pedido da França, o Conselho de Ministros estudará no próximo Outubro o problema dos produtos chamados «substituição de cereais».

A produção francesa de cereais representa 40% da produção comunitária e liberta um excedente para a nossa balança comercial de 15 mil milhões em 1980, cifra a que o Governo de Pierre Mauroy, como os que aliás o antecederam, é muito sensível.

Mas os cerealeiros, tal como o Governo francês, estão inquietos com o desenvolvimento da importação na CEE de produtos que podem substituir os cereais. Já a comissão se empenhou num acordo de autolimitação sobre a mandioca, com a Tailândia.

Estes produtos largamente empregues na alimentação de animais, consistem, como a França pensa, o cavalo de Tróia no edifício da comunidade? O potencionismo de política agrícola comunitária deve ser reforçado ou aliviado?

O debate é à escala universal, pois que ele diz respeito não somente à França e à Europa, mas também aos Estados Unidos e aos países do Terceiro Mundo.

Para situar o problema dos produtos de substituição, é preciso atender à forma como, nos países industrializados, é garantida a produção de carne, do leite, dos ovos, cujo o consumo quotidiano é indispensável às nossas populações.

Para a indústria da alimentação animal, a escolha que terá lugar a favor de um maior ou menor protecionismo dos cereais comunitários, implica uma reflexão prévia, económica e política, que deveria ter em conta três factores a nosso ver essencais: a moderação neessária do custo dos produtos animais para o consumidor, o défice da CEE de 25 milhões de hectares de terras cultiváveis para alimentar os seus habitantes; e, a partir destes dois elementos, o interesse que teriam a França e a CEE em orientar a sua política para um incremento das trocas de cereais-alimentícias por animais, nomeadamente com países do Terceiro Mundo.

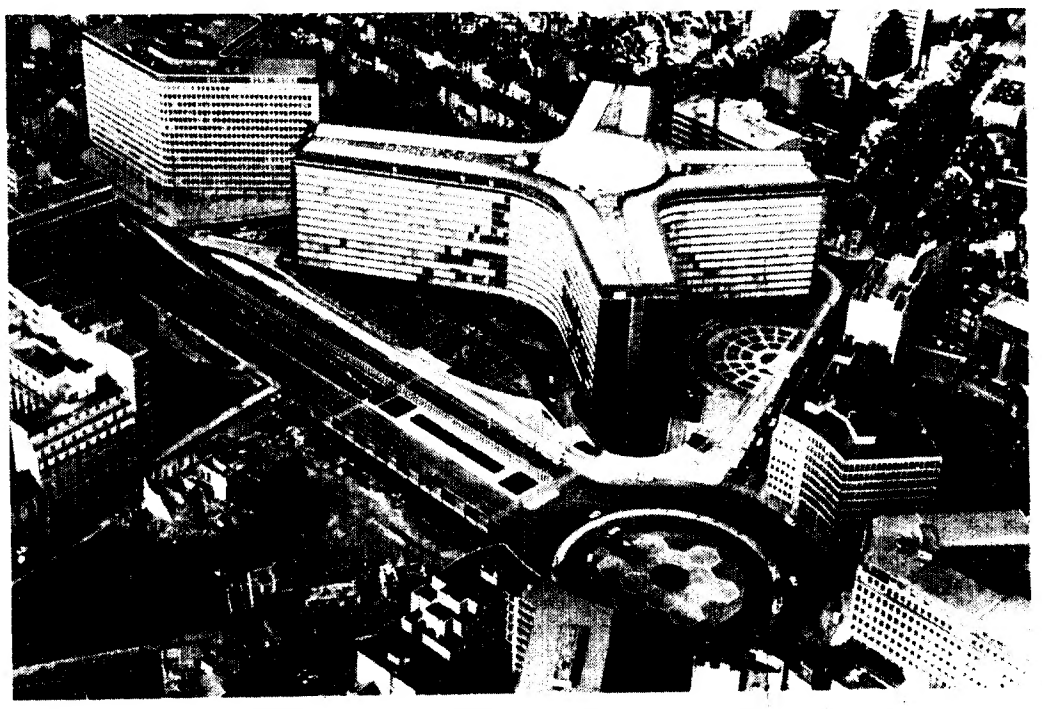
Os consumidores ignoram muitas vezes os memios modernos envolvidos em satisfazer as suas necessidades em produtos alimentares que, de 60 kg em 1955 cresceram para 105 kg por cabeça, e por ano, na actualidade.

Este aumento de consumo tornou-se possível pelo aumento do poder de compra, mas sobretudo pela diminuição do preço – em francos – dos porcos, das aves e dos ovos – na ordem dos 25% a 50% – do leite – 5%, em vinte e cinco anos – enquanto que a carne de vaca aumentou 45%.

Esta é a razão por que a parte dos produtos animais nos orçamentos familiares passou no mesmo período de 16% para 8%.

Esta melhoria progressiva mas considerável foi possível pelo dinamismo da criação (progresso genético, protecção sanitária) mas também pelas técnicas avançadas da alimentação racional dos animais que vieram permitir à nossa indústria reduzir fortemente os custos da produção.

Para continuar a assegurar o aprovisionamento das criações de gado francesas ao melhor preço, a indústria de alimentação animal deve entretanto poder beneficiar da manutenção das suas fontes de abastecimento tradicionais provenientes da



Por onde entrará o «cavalo»?

CEE, mas igualmente do resto do mundo. A Europa não conseguirá bastar-se a si própria para alimentar os seus rebanhos e a sua população.

Uma prova de realismo

As importações necessárias à satisfação das necessidades alimentares que a Europa não pode assegurar por si própria, representam no mercado internacional 35 mil milhões de francos, ou seja 6 mil milhões de dólares.

O défice em terras para a Europa, coberto pela importação de 35 milhões de toneladas de produtos destinados à alimentação de animais, necessita de 25 milhões de hectares cultivados no mundo para alimentar a nossa população. É preciso acrescentar ainda o facto de que o preço dos cereais na Europa é superior em cerca de 30% aos dos mercados mundiais que não sejam mercados de «surplus» e que o preço dos produtos diferentes dos cereais, é tratado na Europa debaixo da influência do mercado mundial. Os preços desses produtos são proporcionalmente inferiores, para valor restritivo igual, entre 20% a 30%, aos dos cereais europeus. É este facto que permite aos produtores, graças à alimentação animal, oferecer produtos animais relativamente baratos.

A França e a comunidade estão desde logo colocadas perante a dificuldade levantada pelo consumo crescente de outros produtos sem serem cereais – os chamados produtos de substituição – faz temer que não nos encontraremos com excedentes crescentes de cereais para exportação à custa da CEE e faz igualmente temer aos produtores de cereais uma redução progressiva do seu preço para diminuir as despesas comunitárias, aproximando-os dos preços mundiais.

Compreendemos que os cerealeiros da CEE, que dispõem de forte protecção, procurem mantê-la, mas afirmamos que ela não deve ainda aumentar à custa dos criadores nem do consumidor. Isto seria o que poderia acontercer se, de acordo com certas correntes actuais, a CEE decidisse aplicar taxas sobre a importação de produtos necessários à alimentação dos animais que se traduzissem num aumento não desprezível do preço dos produtos animais. A associação Euro-Coop dos consumidores europeus acaba aliás de alertar a Comissão sobre as consequências dessa política.

Na Europa atingiram-se os maiores rendimentos em cereais, do mundo. Para quê querer a todo o preço – e a preço elevado – fazer consumir cada vez mais cereais aos animais nos países da CEE? Porquê querer limitar por taxas a entrada dos produtos – não consumíveis pelo homem – provenientes em especial de países do Terceiro Mundo?

No momento em que se estudam as reformas a introduzir na política agrícola comunitária, parece-nos necessário apresentar um ponto de vista diferente do pensamento actual: a Europa e a França em particular, não deveriam procurar trocar, contra produtos não consumíveis pelo homem, os seus excedentes em cereais nobres para alimentar os países do Terceiro Mundo e consolidar as nossas relações humanas e políticas com os países em vias de desenvolvimento?

* Presidente do Sindicato Nacional dos Industriais de Alimentação Animal

Um mundo em desenvolvimento

Vincent Cosmao

Dominicano Director do Centro «Le Bret-Fol et developpement»

Ao ouvir as declarações e os discursos-programas parece confirmar-se que o empenhamento na «luta pelo desenvolvimento» deve vir a ser um dos pontos da nova política internacional da França. Resta verificar da disposição dos cidadãos em apoiar o Governo neste ponto do seu programa de mudança. Com efeito, não temos a certeza de que ele seja tão popular como, por exemplo, a redução interna das desigualdades.

Para aumentar o auxílio público ao desenvolvimento será necessário descobrir novas fontes já que as medidas realizadas para o Terceiro Mundo, à custa do petróleo, provaram já serem a causa de todos os males de que sofre a sociedade. Se queremos ajudar o Terceiro Mundo a industrializar-se sabemos já que ele se virá a transformar num «perigoso» concorrente no mercado. Iremos então limitar-nos apenas à assistência aos países mais pobres, esses PMA – países menos avançados – sobre os quais se irá discutir em Setembro, em Paris, na conferência das Nações Unidas? Está na altura de se iniciar um grande debate sobre o desenvolvimento.

Importa destrinçar as três hipóteses de trabalho que estão actualmente disponíveis, nem que seja só para as interligar melhor.

Se explicarmos o subdenvolvimento apenas pelo atraso tecnológico, temos que concluir que a via do desenvolvimento passa em bloco pela técnica, pelo conhecimento e pelos capitais necessários para os pôr em funcionamento. Os números deveriam atingir a ordem das centenas de milhões. O resultado poderia ser trabalho para centenas de milhões de desempregados do Terceiro Mundo e, em contrapartida, da maioria dos desempregados dos países industrializados.

Uma terceira pista

Já se afirmou mais de uma vez, que os primeiros beneficiários desta política seriam os países industrializados. E isto possível, ou até pensável, neste momento? Tudo depende dos detentores dos petrodólares. Uma tal política seria benéfica para o Terceiro Mundo? Nada é menos seguro. No final ela poderia permitir-lhes o desenvolvimento segundo o nosso modelo, mas, a curto prazo, ela conteria o risco de agravar ou acelerar a destruição de sociedades cuja integração marginal no mercado mundial já as extroverteu, até ao ponto de lhes retirar qualquer possibilidade real de se autodeterminarem.

«Ajudem-nos, que bem precisamos»...

Quando as observamos de mais perto, tomando todas as precauções para não generalizar indevidamente uma prévia hipótese de trabalho, verifica-se, com efeito, que o subdesenvolvimento se explica menos pelo atraso tecnológico, do que pela desintegração das sociedades devida à sua determinação provocada do exterior. O problema aparece assim muito mais político do que económico: político, no sentido em que se trata do poder, mas também, no sentido em que se trata da reconstrução de sociedades e da construção da sociedade mundial: esta última já existe, ainda que num estado caótico que necessita de ser organizado. Sociedade global de todos os grupos humanos, a sociedade mundial deverá estruturar-se de tal modo que, no mínimo, torne possível a satisfação das necessidades básicas de toda a gente isto é, a irradicação da «pobreza absoluta» na qual hoje vegetam oitocentos milhões de homens, mulheres e crianças.

Tal era o objectivo da nova ordem económica internacional para a qual o Terceiro Mundo tinha proposto a instauração negociada, quer dizer contratual, o que faz supor uma política voluntariosa cujo acto principal seria a negociação. Os milhares de discursos e de conferências sobre esta dinâmica não a puderam pôr em marcha e muitos observadores consideraram-na, já hoje, como uma tentativa abortada, virando-se para a necessária negociação com os novos países industrializados e confiando os outros à assistência pública internacional. Mas, na medida em que o Terceiro Mundo continue unido, independentemente de todas as suas contradições, será preciso retomar de novo o problema, no exacto ponto em que foi abandonado.

Resta uma terceira pista que se abre cada vez mais nitidamente. A «consciencialização» dos grupos de base da América Latina, da África ou da Ásia, isto é, o facto da análise que eles fazem da sua prórpia situação com vista a alterá-la, dos processos de «self-reliance» – resolver os problemas com os seus próprios meios – do «desenvolvimento endógeno», do «autodesenvolvimento» ou «desenvolvimento autocentrado», estão a caminho de se constituírem à margem do sistema global: a auto-suficiência alimentar e a satisfação quase autárcica das necessidades básicas tornam-se no objectivo prioritário, a abertura do mercado sendo, tanto quanto possível, controlada: as técnicas tradicionais que já tinham dado as suas provas são novamente postas em marcha mas, acima de tudo, as sociedades retomam a sua dignidade, tornam-se os sujeitos e os actores do seu próprio desenvolvimento, capazes de gerir as ajudas que outros queiram conceder-lhes. Estas diversas dinâmicas vêm muito rapidamente chocar-se com a rigidez do sistema global e apontam para a transformação voluntária das relações de desigualdade que estão na base do subdesenvolvimento.

Enquanto não forem clarificados estes diferentes ângulos do desenvolvimento, entre os quais a incompatibilidade, não é necessariamente inultrapassável, corremos o risco de deixar o problema aos «entendidos» por não termos uma opinião bem fundamentada sobre uma realidade tão complexa. Mas para, em democracia, conduzir uma política, uma tal «delegação de poderes» é perigosa e é urgente ultrapassá-la associando os cidadãos a uma tarefa que deve ser colectiva.

Vinte anos de muro de Berlim

«Basta de tanto sofrer...»

Mário Vieira de Carvalho

Muito se tem dito e escrito acerca do chamado muro de Berlim edificado há vinte anos. A RTP foi, talvez, de todos os órgãos de informação, o que tratou o assunto com maior candura. Os autores das notícias lidas perante as câmaras estavam de facto completamente virgens no assunto. Não quiseram manchar a pureza das suas intenções com uma breve olhadela no mapa da Europa. Que seria das suas imaculadas almas, incapazes de um mau pensamento, se tivessem cedido a uma tal tentação? É que mesmo sem o telescópio do Galileu poderiam pecar... Pois quê: o muro **não é** a fronteira entre as duas Alemanhas? A terra é que se move e o Sol é que é o centro do sistema solar? Venha um tribunal da Inquisição para condenar os blasfemos. Decrete-se o mapa da Europa à medida dos hierarcas da RTP. Inquisidores não faltam por lá.

O muro foi feito para impedir as pessoas de fugir – é este o «slogan». Que pessoas? As do inferno comunista. Sofre-se lá tanto que não se pensa noutra coisa senão no paraíso de Berlim-Ocidental. Aqui, sim: nem Mahagonny se lhe pode comparar. É ver como os jovens andam contentes com os direitos de que gozam: direitos ao trabalho, a uma formação profissional, a habitação condigna, a vida cultural intensa, a alimentação rica e, até, a automóvel, isto para não falar de mil e um prazeres que, por respeito ao puritanismo dos senhores inquisidores, convém não especificar. É sabido, porém, que dessas coisas de que gostam os jovens já se cansou a terceira idade. Que digo eu? Qualquer reformado, mesmo dos mais novos. Extraí este ensinamento um tanto ousado das observações que fiz «in loco». Imagine-se que, ao passar a fronteira de metro ou de S-Bahn entre a capital da República Democrática Alemã e Berlim-Ocidental, se me depara sempre a qualquer hora do dia uma enorme bicha de cidadãos da RDA (no guichet respectivo, assinalado por letreiros) em trânsito para cá e para lá. Ninguém lhes dá um rito, não têm de saltar o muro, passam nas calmas... e voltam nas calmas. São muitas centenas de milhares por ano. Primeiro pensei que o inferno se tivesse transformado em purgatório, acabando por abrir a todos, ao fim de um certo tempo, as portas do paraíso. Mas não: aquilo é só uma visitinha (muitas vezes aos parentes, bafejados pela divina Providência, que vivem em Berlim-Ocidental). Vão e voltam. Não aproveitam a oportunidade para ficar por lá.

Como a média etária que aparentam é relativamente elevada, conclui que essa seria a origem de tão estranho comportamento. Coisas do diabo.

O problema não é com as pessoas, é com a mão-de-obra – dizem outros. Há pessoas que são mão-de-obra e pessoas que ainda não são ou já foram mão-de-obra. Só haveria muro para as primeiras. O silogismo é perfeito: Berlim-Ocidental é o paraíso da mão-de-obra; a RDA construiu o muro; logo, a RDA não quer deixar fugir a mão-de-obra do seu inferno para aquele paraíso que ali está encravado. No paraíso não se trabalha, goza-se, seria de pasmar que o muro, em vez de ser para não deixar fugir, fosse para não deixar entrar.

E se nós tivéssemos um muro assim em Lisboa? Houve quem falasse nisso, e com razão. Quando li o exemplo dado, isto é, pessoas do Areeiro ficarem separadas por uma fronteira súbita dos parentes e amigos do Rossio, gelou-se-me o coração. Só o demónio poderia conceber tamanha crueldade! E só seres dele possessos ousariam insinuar venenosamente que foi a guerra – e não o muro – o que dividiu Berlim. Além disso, a guerra já tem umas longas barbas. Porque é que as gerações alemãs de hoje hão-de estar a pagar pelos erros dos avós? Uma guerrazinha até é um direito sagrado de qualquer povo. E quem sabe se não será injusto adiantar que a guerra foi um «erro». Não, erro é uma expressão excessiva. Candura é que está bem. É isso: foi por candura só comparável à dos locutores da moda da RTP que a população do III Reich viu em Hitler o anjo do paraíso, capaz de construir a paz de mil anos sobre uma montanha de cadáveres inúteis. Depois, pode-se lá comparar hoje a tragédia do muro com a tragédia da guerra, com Hiroxima, com o cerco de Leninegrado, com a destruição e a carnificina gratuita de Dresden!... O muro faz eclipsar tudo isso.

Porque o muro é antidemocrático. Aí está: antidemocrático. Ao contrário da guerra, que foi legitimada pela democracia. Pois não é verdade que Hitler chegou ao Poder através de eleições democráticas, em pleno regime de escrupulosa social-democracia? Por isso aqui vai um aviso oportuno para os senhores inquisidores da actual Informação portuguesa: ponham quanto antes no index o **Salazar** de Franco Nogueira, que terão apreciado sem ler, pois que no seu segundo volume se atribui pura e simplesmente ao dinheiro dos grandes industriais e latifundiários a vitória eleitoral de Hitler. Ora não é que o autor anda por maus caminhos? Já «confessa» a luta de classes – talvez porque alguma coisa lhe ficasse dos tempos em que caiu na tentação do **Jornal de Crítica Literária...** Ou então «tem saco» de mais (que tal esta linguagem de telenovela?) para umas coisas que vão aparecendo por aí sobre a questão alemã: assim como os **Condenados** de Visconti ou o **Arturo Hui** de Brecht.

Luta de classes? Que dúvida! Convenhamos, porém, em dar o seu a seu dono. Foi por elevados sentimentos humanitários e democráticos – jamais por luta de classes – que as potências ocidentais se apressaram a criar o Estado capitalista da RFA, unilateralmente, em vez de negociarem o Tratado de Paz com o seu quarto aliado de então: a URSS. Foi por elevados sentimentos patrióticos – jamais por luta de classes – que na Constituição desse Estado capitalista alemão se estabeleceu que o território e a população respectivos abrangiam o território e a população da Alemanha sob a alçada da Administração soviética. Foi por puro amor, para arrancar os seus irmãos à tirania da luta de classes – e de modo algum por interesse – que se quis antecipar esse comovente quadro de uma Alemanha novamente unida.

Que fizeram os outros? É sabido: só horrores, dignos de maldição eterna. Responderam, insensíveis a um tão belo exemplo de fraternidade, precisamente com a luta de classes – e criaram, por sua vez, um Estado socialista.

Os aliados ocidentais voltaram a estender a sua mão amiga e constituíram-se na benemérita NATO, com a RFA lá dentro. O bloco socialista europeu, reincidindo escandalosamente na luta de classes, respondeu com o temível Pacto de Varsóvia, com a RDA lá dentro. E Berlim, a antiga capital do Reich, no centro da RDA, por esta reivindicada como capital, ocupada, segundo os termos do armistício, pelos quatro aliados (distribuídos por quatro sectores de Administração militar), tornou-se a cidade mais maniqueísta da Europa.

Sempre movida por nobres ideais, a RFA e os seus amigos quiseram logo que Berlim-Ocidental se integrasse nela como Estado federado. Sempre obcecados pela luta de classes, a A RDA e os seus cúmplices não consentiram.

Cheia de amor, devoção e espírito de sacrifício, a RFA procurou contrariar essa impossibilidade jurídico-política com o reforço da interdependência económica relativamente a Berlim-Ocidental. Mero joguete da luta de classes, o outro lado descambou cada vez mais no socialismo.

Passou-se a andar de metro do socialismo para o capitalismo e vice-versa. Foi então que Berlim-Ocidental começou a ter fama de paraíso.

Os trabalhadores ganhavam, de um lado, segundo os mecanismos capitalistas. Apanhavam o metro na estação do Rossio e iam comprar géneros ao Areeiro... socialista, este regido por inferais códigos económicos que privam os bens essenciais da abençoada inflação.

Os do outro lado suportavam com tédio a política social de preços e, para compensar, conservavam ou procuravam empregos no Rossio... capitalisa.

Por desfastio, os eleitos do paraíso lá iam visitando o inferno. De caminho, procuravam mitigar os padecimentos dos seus irmãos de leste: como, por exemplo, o de comprar barato. Quanto mais os seus irmãos da RDA sofriam com a faina de melhorar e aumentar a produção tanto mais rapidamente os filantropos de Berlim-Ocidental, fraternalmente a absorviam. Bons velhos tempos para as almas penadas do leste: com que alegria trabalhavam diligentemente para que os vizinhos do lado viessem comer-lhes tudo! E com que hospitalidade começavam, as pobrezinhas, a ser acolhidas em Berlim-Ocidental e, por acréscimo, na RFA! As grandes empresas capitalistas, compadecidas com os sofrimentos a que haviam sido sujeitos, sobretudo os trabalhadores qualificados (durante longos anos de estudos e estágios gratuitos pagos pelo Estado socialista), receb'am-nos de braços abertos, dando graças ao Céu pela poupança de investimento que aquela mão-de-obra representava. Dádivas dessas só o paraíso as merece.

Veio então o muro e liquidou, num ápice, este quadro enternecedor!

E agora, vinte anos depois? Não haverá um exemplozinho qualquer, entre muitos, que nos dê a medida das infernais torturas? Que é feito, por exemplo, dos jovens que nasceram de um lado e do outro – depois do muro?

Calo-me quanto a Berlim-Ocidental. Lisboa verá em breve um filme bastante edificante sobre o assunto. Muito discutido por essa Europa fora.)

Quanto à RDA, sei que eles sofrem imenso, os coitados. A última inventada pelo génio do mal que os governa é de topete: não contente por impor-lhes dez anos de ensino obrigatório e gratuito, a que já se somava a atribuição de um salário para frequência de todos os cursos médios e superiores, teve agora a bizarra ideia de estender este salário aos dois últimos anos do ensino geral básico! Que refinada pulhice!

Há ainda os que se estão nas tintas para estudos prolongados, os que querem ver-se, logo aos dezoito anos, com um contrato de trabalho na mão. Sem tercejras vias, que Satanás não as consente: ou se estuda, ou se trabalha. Quando muito, pode-se trabalhar estudando, o que não será verdadeiramente uma «terceira via». Estão a ver? Eis ao que pode chegar a ferocidade da luta de classes.

Mas há mais. Sabem o que faz um desses jovens trabalhadores mal se apanha com o contrato na mão? Vai logo inscrever-se na lista de espera... para um automóvel. É verdade: para um automóvel. E aqui reside a suprema das indústrias: o Estado força-o a esperar dez anos até que chegue a sua vez...

Enfim: basta de tanto sofrer!

pinga pinga

● O **Presidente da República Portuguesa,** Ramalho Eanes, enviou uma mensagem de felicitações ao First Portuguese Club, de Toronto, na passagem do vigéssimo quinto aniversário daquela associação desportiva.

Ramalho Eanes expressa na mensagem enviada o seu reconhecimento público do profícuo trabalho que o First Portuguese Club tem levado a cabo em prol da comunidade portuguesa do Canadá e, nomeadamente, em Toronto.

O Presidente da República realça, ainda, o excelente trabalho no campo do ensino e da difusão da cultura portuguesa efectuada pelo First Portuguese no seio da sociedade canadiana.

● A convite do chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão,** encontra-se em Lisboa para uma visita de quatro dias o primeiro lorde do Almirantado Britânico, **almirante sir Henry Leach,** que ontem à tarde se deslocou, em visita de cumprimentos, ao seu anfitrião. Com idêntico propósito, o almirante britânico teve um encontro com o general Melo Egídio, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e outro com o ministo da Defesa, Freitas do Amaral.

● A UDP insurgiu-se ontem contra o aumento de preços dos **transportes urbanos de Coimbra,** recentemente aprovado pela Assembleia Municipal.

Em comunicado, a UDP afirma que os aumentos «visam encobrir a incompetência do conselho de administração dos serviços municipalizados que tem conduzido os transportes para a degradação constante».

● O secretário-geral do PS, **Mário Soares,** desloca-se de 2 a 4 de Outubro à Alemanha Federal e França, onde assistirá aos congressos da emigração das Federações do Partido Socialista – divulgou o PS.

Mário Soares far-se-á acompanhar de Fernando Medeiros, do departamento de relações internacionais do Partido, e estará presente, nomeadamente, na abertura do congresso da federação da Alemanha e no encerramento do congresso da federação de França, na sede nacional do Partido Socialista Francês.

● O ministro português dos Negócios Estrangeiros, **André Gonçalves Pereira,** reúne-se amanhã em Nova Iorque com o secretário de Estado norte-americano, **Alexander Haig.**

O encontro realiza-se no hotel onde se encontra alojada a delegação norte-americana à trigésima sexta assembleia geral das Nações Unidas.

No mesmo dia, à tarde, Gonçalves Pereira terá um encontro com o secretário geral das Nações Unidas, **Kurt Waldheim,** e participará num almoço oferecido em honra deste pela delegação da Grécia.

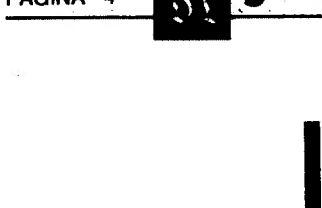
● O ministro da Administração Interna, **Ângelo Correia,** visita hoje os concelhos de Fafe e Cabeceiras de Basto – foi oficialmente anunciado.

Depois de visitar a freguesia de Arões, concelho de Fafe, o ministro presidiu a uma sessão solene da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto.

EC
questões económicas e sociais

Á procura de uma ideologia

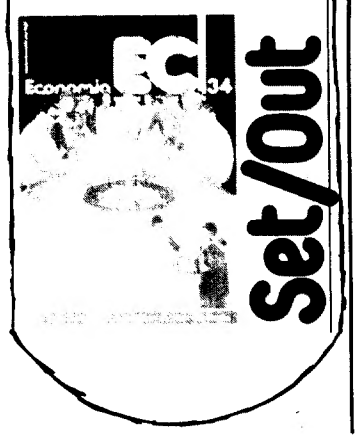
A alternativa para a TAP



O desenvolvimento industrial segundo a AD

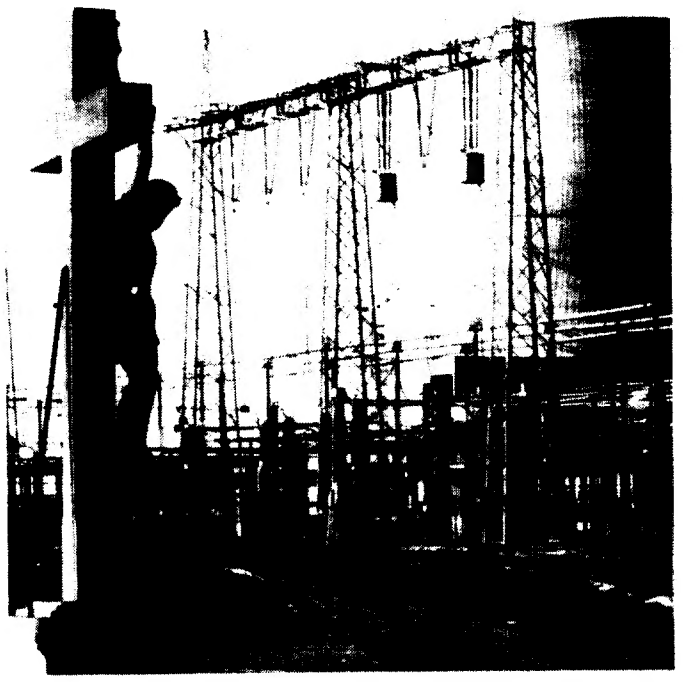
A informática da banca

à venda o número 34



Energia nuclear: que fazer do "lixo" radioactivo? (conclusão)

A força do átomo e a importância dos cientistas



«As soluções actualmente conhecidas para a evacuação de detritos radioactivos permitem preencher todos os objectivos em matéria de segurança, de rádio-protecção e de protecção do ambiente», sustentava um relatório publicado em Setembro de 1977, por um grupo de peritos da Agência de Energia Nuclear da OCDE.

Hoje, estas considerações afiguram-se-nos, mais do que nunca, optimistas. E não farão com que o debate sobre esta grave questão possa ser dado por encerrado.

Pelo contrário, novos estudos continuam a alimentar uma discussão que cada novo lançamento de detritos nas águas do Atlântico faz regressar às páginas da Imprensa.

Regressamos ao ponto de partida: que destino dar ao «lixo» incómodo resultante da laboração das centrais nucleares?

Desespero de causa?

Um novo alento percorre os defensores do nuclear. Dá pelo nome de sal.

As antigas minas, na maioria dos casos situadas a grande profundidade, são seriamente encaradas como solução sedutora para um armazenamento geológico.

Com efeito, o sal retém a água e, sob acção das deslocações de terrenos, tem um comportamento elástico.

Na Alemanha Federal as minas servem actualmente para guardar detritos de fraca e média intensidade.

Mas há inconvenientes. Ou melhor, incógnitas.

Qual a velocidade de migração, no interior do sal, das diversas espécies de iões, quais os efeitos do calor no meio salino, etc?

E prossegue a saga furiosa dos especialistas, em busca da melhor solução.

Alguns propõem o armazenamento no próprio sal marinho, mas as convenções internacionais só permitem esta solução no caso dos detritos de fraca e média intensidade.

Outra hipótese consistiria em conservar os produtos da vitrificação em estruturas geológicas profundas, situadas debaixo dos próprios oceanos.

Os gelos da Antártida também não foram esquecidos. Porém, o tratado sobre a região proíbe-o.

Por fim, há quem sustente um auto-afundamento dos detritos, quando os contentores mergulham no solo por força do seu peso e graças ao efeito do calor que soltam.

Mil anos de «pesadelo»

Os detritos de alta radioactividade contêm duas espécies de elementos: os produtos de fissão e os «transuranianos».

A fissão do urânio dá origem a novos corpos. Uns são estáveis e os outros radioactivos, decompondo-se de novo: são os produtos de fissão.

Por outro lado, a radiação intensa que se produz no seio do reactor dá origem a corpos muito pesados como o plutónio, neptúnio, etc, todos radioactivos.

No estado actual do desenvolvimento das técnicas, o tratamento dos combustíveis irradiados apenas permite recuperar a maioria do plutónio – cerca de 1 por cento da massa inicial de urânio.

Na primeira parte da sua vida, a radioactividade dos detritos confunde-se praticamente com a dos produtos de fissão.

Para uma tonelada de combustível de reactor de água ligeira, a actividade dos produtos de fissão é de 300 000 «curies» dez anos após a saída do reactor. Representa ainda 35 000 ao fim de cem anos. E serão necessários **mil anos** para que a actividade dos produtos de fissão não ultrapassar 15 «curies».

Dez anos após a saída do combustível do reactor, a actividade dos «transuranianos» correspondentes é de 10 000 «curies» aproximadamente, mas como estes elementos têm vida mais longa do que a dos produtos de fissão, a sua quantidade e actividade descem mais lentamente: 2200 «curies» cem anos depois, 600 ao fim de mil anos. Tudo muito «animador».

Órbitra solar e transmutação

Entretanto têm sido desenvolvidas experiências para encontrar os métodos químicos que permitam, durante as operações de tratamento, separar os produtos de fissão dos restantes elementos.

Quanto a estes, muito mais pertubadores a longo prazo, já se pensou numa solução drástica: colocá-los em órbitra solar. Saída muito dispendiosa que exemplos recente revelaram não ser desprovida de riscos.

Se for decidido optar pela separação do plutónio, neptúnio e restantes elementos, a opção mais promissora parece ser a da transmutação.

Submetidos ao fluxo de um reactor nuclear, os «transuranianos» tansformar-se-iam a pouco e pouco noutros corpos de vida consideravelmente mais curta, que se desintegrariam e dariam origem a produtos estáveis, não radioactivos.

Mas estes estudos estão em fase muito embrionária. Permanecem objecções técnicas e económicas de peso.

Por tudo isto, enquanto o nuclear continua a ser cegamente considerada a «energia do futuro» por políticos e economistas responsáveis, podemos ficar com a certeza da visita periódica – mas indesejável – dos barcos das «nações nucleares» às nossas costas.

Carlos Pessoa

comunicação social

Admite José Alfaia

Nomeação a curto prazo de gestores públicos para empresas do sector

José Alfaia admitiu a nomeação a curto prazo de gestores para empresas públicas de comunicação social em cujos conselhos de gerência haja vagas.

O secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, recentemente regressado da Tunísia onde assistiu a um colóquio sobre «mass media», respondia a uma pergunta sobre se haveria em Outubro alterações nos elencos de administradores destas empresas.

Depois de ter negado a existência de quaisquer alterações no próximo mês, José Alfaia acentuou:

«Posso dizer é que há Conselhos de Gerência que não estão completos.»

E ainda:

«Desde longa data que me falam da necessidade de os recompor, e, a esse nível, haverá casos em que é necessário completá-los.»

O secretário de Estado, que se escusou a especificar empresas, disse que os casos onde se verificam maiores necessidades ocorrem «em certas áreas de gestão, nomeadamente a financeira», e que foram os próprios conselhos de gerência a expor-lhe tais carências.

Prémio «Cidadão da Europa»

A direcção de Imprensa e Informação do Conselho da Europa instituiu um prémio para jornalistas designado «Citizen»s Europe».

No ano corrente, este prémio será atribuído a três dos jornalistas que mais tenham contribuído para a consciencialização de opinião pública em relação à importância da campanha europeia para o ressurgimento urbano.

Os prémios a conceder abrangem jornalistas dos 21 estados membros do Conselho da Europa e também da Finlândia, e destinam-se apenas aos profissionais que se dediquem à Imprensa escrita e à Rádio.

Valor dos prémios (que são três): quatro mil francos franceses, uma medalha de prata do Conselho da Europa e um convite para o encerramento oficial da Campanha Europeia para o Ressurgimento Urbano, em Berlim, em Março de 82; dois mil e quinhentos francos e uma medalha de bronze; e mil francos franceses.

Os artigos de Imprensa e os textos radiofónicos, publicados ou transmitidos entre 1 de Janeiro de 1980 e 31 de Outubro de 1981, poderão ser enviados o mais tardar até 31 de Outubro para o endereço seguinte: Comissão Nacional para a Organização da Campanha Europeia para o Ressurgimento Urbano, ao cuidado de Campos Matos, Avenida Miguel Bombarda, 83, 5.º, esq. Lisboa.

Flashes

●Londres continua sem «The Times». Em causa, uma questão laboral no «Sunday Times», envolvendo os tipógrafos. Os do primeiro jornal solidarizaram-se com os tipógrafos do segundo, Rupert Murdoch, proprietário ameaça encerrar «The Times». Que perda de fleuma! Bem, Murdoch é australiano...

●Uma empresa estatal italiana especializada no sector de telecomunicações fornecerá a Portugal duas estações terrestres para comunicações via satélite mediante um acordo entre os dois Governos. A primeira estação será instalada em Sintra, e a segunda nas proximidades do Funchal. Na montagem das estações intervêm empresas nacionais, ao abrigo de uma cláusula especial do acordo.

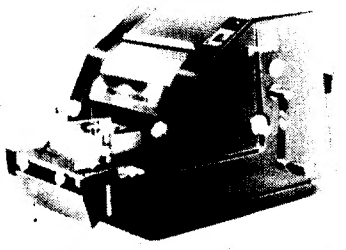
●O núcleo socioprofissional do PSD da ANOP manifesta a sua preocupação face á demora no desenrolar do inquérito mandado instaurar em 10 de Agosto último pelo Conselho de Gerência aos acontecimentos relacionados com um relatório surgido na direcção de Informação. Ao referido relatório, chegou a ser dada pública divulgação no semanário «Tal & Qual». Continha, segundo o PSD, «um repositório de sugestões com vista a uma eficaz e maquievélica subversão das relações» entre a ANOP e o presidente do Governo Regional da Madeira.

CONVITE

Se quer imprimir A CORES
no seu próprio escritório, ao preço
de uma cópia vulgar

apresentação no
Hotel ALTIS Salão BRIDGE

Em 29, 30 de Setembro e 1 de Outubro
(3.ª, 4.ª e 5.ª feira)
das 10 às 22 horas
Informações: tel. 742014 / 742049



Duplicador
A CORES

Roneo 870
electrónico

Roneo

Comando Unificado da NATO: a procissão ainda vai no adro?

Firmino Miguel quebra silêncio

A propósito da questão relacionada com um eventual comando unificado da NATO na Península Ibérica, fontes militares afirmaram à ANOP que «a procissão ainda vai no adro».

Foi o dirigente da UCD espanhola, Javier Ruperez, quem «lançou o fogo ao rastilho», embora a título individual, já que não desempenha funções governamentais.

Depois das prontas reacções registadas em Lisboa, os Governos de Portugal e da Espanha deram o caso por encerrado. O mesmo não se poderá dizer dos militares de ambos os países.

O general Firmino Miguel, autor de um trabalho que causou grande controvérsia nos meios militares portugueses e espanhóis, confiou a Fernando Carneiro, da ANOP, em exclusivo, uma declaração de carácter doutrinário:

«Os comandos NATO não têm quaisquer responsabilidades territoriais ou qualquer tipo de jurisdição sobre os diferentes territórios ou espaços e são constituídos para fazer face a situações de crise grave ou de guerra. Comandam as forças que lhes são atribuídas, naqueles casos, para cumprimento das respectivas missões».

Sem desmentir qualquer passagem do anterior despacho da ANOP sobre o assunto, Firmino Miguel adiantou que «a organização dos comandos NATO e a articulação das forças que lhes podem ser atribuídas dependem essencialmente da concepção estratégica da própria NATO.

O general Firmino Miguel acentuou que «as posições geográficas dos diversos territórios determinam funções estratégicas que, em regra, não podem ou não devem deixar de ser ponderadas na implementação dos referidos comandos».

A terminar, o actual comandante da Região Militar do Sul, disse: «os países membros da Aliança Atlântica, dado o espírito democrático e liberal que enforma a própria Aliança, são livres de aceitar e de negociar, por razões que lhes são próprias, as estruturas militares que servem a organização».

Um outro oficial-general, especialista em assuntos NATO, produziu uma declaração que abre um novo horizonte: «é certo que os militares espanhóis ficaram muito atentos ao trabalho de Firmino Miguel. Resta agora saber se esses mesmos militares não querem evitar a tese do general Firmino».

Tudo leva a acreditar que com a entrada da Espanha na NATO os militares com maior «peso» naquele país irão lançar as conversações no sentido de «manterem uma influência simultânea no Mediterrâneo Ocidental e no Atlântico».

Alguns militares portugueses dizem que a interpretação global do trabalho de Firmino Miguel, produzido em 1979, parece apontar para a defesa de um comando unificado da NATO na Península Ibérica logo após a entrada da Espanha na referida organização.

Mas outros militares igualmente qualificados chamam a atenção para o facto do general Firmino ter apontado no mesmo trabalho os «perigos de globalização da Península Ibérica».

Segundo aquelas últimas fontes, podem ser extraídas várias linhas de pensamento do já «célebre» trabalho do general Firmino Miguel.

Assim, Portugal dispõe de uma posição geográfica indiscutivelmente atlântica e tem sido essa a sua vocação histórica. O chamado «triângulo estratégico português» confere ao nosso espaço aero-marítimo e aos seus «vértices» funções estratégicas importantes para a segurança do Atlântico Norte e também para o «reforço rápido» da Europa por parte dos Estados Unidos.

Os especialistas sublinham uma passagem do trabalho de Firmino Miguel, segundo a qual «Portugal deveria, antecipando-se à entrada da Espanha na NATO, assegurar para si o comando do Comiberlant e conseguir que o arquipélago dos Açores passasse a ser incluído na área daquele mesmo comando, não havendo assim quebra de continuidade na linha de comando portuguesa».

Portugal assumiria, assim, totalmente as suas responsabilidades nacionais de defesa do seu espaço aero-naval e, simultaneamente, o Comiberlant – em justa posição e sob comando português – asseguraria a unidade das funções estratégicas que as nossas posições geográficas determinam ao «triângulo português», no quadro da concepção estratégico-militar da NATO.

Dentro da mesma linha de pensamento, «a eventual adesão da Espanha à Aliança Atlântica obrigaria a reflectir sobre a importância das Ilhas Canárias no contexto da defesa do Atlântico Norte e, portanto, a sua indiscutível inclusão na área Iberlant, isto é, na dependência do Comiberlant, este, sob comando português».

Paralelamente, e portanto independentemente da existência do Comiberlant – com responsabilidades específicas na área do Aclant –, a verificar-se a integração da Espanha na NATO, é óbvio que deverão ser concretizadas e formalizadas as funções estratégicas que as suas posições geográficas aconselham e impõem.

Neste domínio, segundo a tese de Firmino Miguel, não parece difícil constatar a projecção da Espanha no Mediterrâneo Ocidental e o reduto que a Península constitui face à Europa Central.

«Esta área – o reduto peninsular – tem grande importância no já referido «reforço rápido» da Europa, constitui área privilegiada no campo logístico-estratégico de apoio a operações em curso na Europa e pode permitir o desencadeamento de acções de contra-ofensiva de grande envergadura. As funções estratégicas confirmam assim a vocação euro-mediterrânica da Espanha».

Conclusão: «É neste contexto que, então, se fala em Comando Peninsular Unificado – dependente de um comando NATO superior e, eventualmente, articulado em comandos subordinados – com a responsabilidade de cumprir as funções estratégicas acima referidas e que parecem incontroversas».

É caso para dizer, segundo um oficial-general, que em toda esta questão do «comando unificado» a procissão só estará na rua com a entrada da Espanha na NATO. Depois é só ver como os espanhóis vão jogar os trunfos.

Antecipe-se nas suas férias/82

SALDOS

ARTIGOS DE DESPORTO, CAMPISMO E CARAVANISMO

DE 28/9 a 12/10/81

4.º ANIVERSÁRIO DA

LISCAMPING

COMÉRCIO DE DESPORTO E CARAVANISMO, LDA.

Av. General Roçadas, 95 A 1.000 LISBOA
T.837352

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

Obrigações Ex-Nitratos de Portugal, 5%

EMISSÃO DE 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Outubro de 1981 se encontra a pagamento o cupão n.º 42, da emissão de 1960. O valor líquido deste cupão é o seguinte, conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador

Juro ilíquido	25$00
Impostos	9$53
	15$47

Por obrigação ao portador registada

Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$25
	20$75

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECA & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-POTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 29 de Setembro de 1981

O CONSELHO DE GERÊNCIA

AS ELEIÇÕES EM LOURES

Coligação UEDS/ASDI posta em causa

O juiz da Comarca de Loures, tem na sua mão o futuro da coligação ASDI/UEDS, que a Comissão Nacional de Eleições considera irregular por não estar registada naquele organismo.

De acordo com um porta-voz da Comissão, a Lei n.º 71/78, de 27 de Dezembro obriga ao registo de todas as coligações para fins eleitorais. No entanto, qualquer medida deverá ser tomada pelo juiz da comarca.

Porta-vozes da coligação, no entanto, salientam que a coligação não tem de ser registada. O que é obrigatório, de acordo com os termos da lei eleitoral para as autarquias locais é a comunicação ao Ministério da Administração Interna e à Comissão Nacional de Eleições da constituição da coligação até ao início da campanha eleitoral. Esta formalidade, de acordo com fontes da coligação, teria sido cumprida e só por má-fé, se poderia aventar que a coligação não tinha o seu processo conforme à lei. Esta referência à má-fé tem como destinatário o jornal «Portugal Hoje» que, de acordo com informações esta manhã apuradas pelo «DL», vai ser processado conjuntamente pela ASDI e pela UEDS.

Entretanto, a mesma coligação protestou publicamente contra a forma como a Comissão Administrativa da Câmara de Loures anunciou a presença da coligação na pugna eleitoral.

Segundo um comunicado conjunto das duas organizações os dois partidos aparecem como concorrendo separadamente.

Este facto levou os dois partidos a pedirem à Comissão Administrativa para rectificar o comunicado e à Comissão Nacional de Eleições para que esta tome as providências necessárias.

Álvaro Cunhal em Sacavém:

"Nós não criticamos o PS mas a aliança do PS com a AD"

«Nós não criticamos o PS como se fosse o nosso inimigo. Criticamos, sim, a aliança do PS com a AD, porque a AD, sim, é o inimigo, é a força que pretende destruir a democracia. É em nome da unidade dos democratas que criticamos a aliança com a AD» – afirmou ontem em Sacavém o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, falando numa sessão de propaganda da APU para as eleições intercalares em Loures.

O líder comunista criticou com alguma severidade verbal a campanha que vem sendo desenvolvida, por outro lado, pelo PS e pela AD – os sectores que fizeram cair a Câmara Municipal e criaram a situação que o acto eleitoral do próximo 11 de Outubro deverá resolver.

«O insulto é muito mais fácil que a demonstração, que o facto» – disse Cunhal. – «Quem não tem trabalho realizado tem de se remeter ao insulto. Mas uma campanha na base do insulto não é força, é fraqueza. Ou talvez seja com o intuito de criar o tal ambiente emocional que o secretário-geral do PS diz ter faltado em Miragaia.»

O líder do PCP prevê uma eventual vitória da APU no próximo dia 11 de Outubro em Loures. A confirmar-se a vitória – diria Álvaro Cunhal –, a Câmara continuará ao serviço da população, e as alianças antidemocráticas «não resultarão para os seus promotores».

A campanha eleitoral em Loures está em curso e a mobilizar inúmeras energias da parte das forças políticas concorrentes. Prova disso terá sido a presença do líder do PCP, a favor da APU, ontem, em Sacavém.

Mas a participação de Álvaro Cunhal nesta campanha não fica por aqui. Hoje, por exemplo, o líder comunista estará em Loures, numa sessão pública que se anuncia para o Largo 4 de Outubro. Amanhã, Cunhal vai à Póvoa de Santo Adrião e a Olival Basto.

Poder Local em conferência

Vai realizar-se no dia 18 de Outubro em Almada a Conferência do PCP sobre o Poder Local.

A iniciativa tem por objectivo fazer um balanço do trabalho já feito pelos comunistas a favor das populações durante os cinco anos que passaram sobre as primeiras eleições autárquicas, em 1975.

Nos trabalhos, prevê o PCP, deverão participar cerca de mil delegados e o dobro de convidados, entre estes aqueles que, não pertencendo ao PCP foram no entanto eleitos por listas apoiadas pelo PCP, e ainda autarcas de outras formações partidárias.

Mário Soares em Moscavide

"Adversário que é preciso bater é o PCP/APU"

O líder socialista Mário Soares afirmou ontem em Moscavide que o adversário do PS à escala nacional é a AD, mas que «à escala de Loures o adversário que é preciso bater é o PCP-/APU».

O secretário-geral do Partido Socialista participou numa festa-comício promovida pela lista socialista candidata às eleições intercalares da Câmara de Loures, que se realizam no próximo dia 11 de Outubro.

Justificando a sua afirmação, Mário Soares recordou que a nível de Loures a única alternativa ao PS é a APU. A AD «está em desagregação no todo nacional» e, no caso concreto de Loures, a lista da AD «conduzirá a um fracasso certo», por o PSD se ter sujeitado às exigências do CDS».

Nesse sentido, disse ser necessário convencer o eleitorado hesitante que a votação na AD conduziria à vitória da APU.

Isto porque, segundo Soares, «estas eleições jogam-se através da faixa dos oito ou dez por cento do eleitorado que está hesitante em votar ou não votar».

Mário Soares, durante a sua intervenção, criticou também a aliança ASDI/UEDS, referindo que não se pode aceitar «os

jogos malabares daqueles que fraccionam o eleitorado».

Mas de acordo com a táctica que traçou para o seu partido, o principal alvo das palavras de Soares foram os comunistas, que – disse o líder socialista – «repetem os seus apelos hipócritas ao PS e por outro agridem trabalhadores do PS».

O período de dezoito meses em que a APU deteve a presidência da Câmara de Loures foi classificado pelo secretário-geral do PS como «dois anos de demagogia de acordo com uma estratégia que transcende de longe os interesses nacionais».

Mário Soares, procurou também na sua intervenção diminuir o significado das eleições de Loures no todo nacional. Loures, afirmou, é um concelho «sui generis» e as eleições «são apenas importantes por se tratar do terceiro concelho do País», «onde vive grande parte das classes laboriosas de Lisboa».

O candidato socialista à presidência da Câmara, Riço Calado, criticou por seu turno a APU por ter tentado fazer a Câmara funcionar sem a colaboração das outras forças nela representadas, «procurando impor as suas ideias à revella do colectivo da Câmara».

Acusou também a Aliança Povo Unido de prática de ilegalidades e de ter procurado simplesmente satisfazer a sua clientela eleitoral, nomeadamente não fazendo nada em bairros clandestinos onde não era maioritária».

14 mil e 500 contos do Totobola só para um

O concurso do Totobola de domingo passado foi mesmo difícil. Tão difícil, que só uma «matriz» conseguiu o treze, entre mais de 14 milhões de apostas. Por isso o titular vai receber mais de 14 milhões de escudos, de um primeiro e quatro segundos prémios.

Chama-se Carlos Domingues, de 26 anos, casado, pai há só 15 dias.

É empregado de café ali em Oliveira do Douro.

Ao saber que era o único totalista, ficou tão nervoso que ainda não conseguiu fazer projectos para aplicação de tanto dinheiro.

Na fotografia o novo multimilionário e familiares.

Parceiros sociais contra o Governo

CIP e CGTP dizem não ao pacote laboral

A CIP e a CGTP manifestaram-se ontem contra o pacote laboral que o VIII Governo Constitucional se prepara para aprovar, revendo a lei dos despedimentos e a lei dos contratos a prazo.

Depois de se reunirem durante a tarde, separadamente, com o ministro do Trabalho Queiroz Martins, porta-vozes daquelas duas organizações criticaram a iniciativa governamental.

Para José Luís Judas, do Secretariado da central sindical, as modificações defendidas pelo Governo «apenas vão beneficiar o patronato».

No que aos contratos a prazo se refere, José Luís Judas disse que o Executivo só quer alterar o limite máximo de vigências desses contratos de três anos para dezoito meses não dando nenhuma garatia de que será extinta esta forma de contratação. Quanto à lei dos despedimentos, o projecto de alteração irá deixar «ainda mais desprotegidos os trabalhadores», segundo José Luís Judas.

O salário mínimo nacional vai ser aumentado, sem que se conheça ainda o seu novo montante. Sabe-se apenas, conforme revelou aquele dirigente sindical, que será retroactivo a Outubro. Judas disse também que a lei da greve não será, paj já revista e que o aumento de pensões, prometido para Outubro. foi adiado para o mês de Dezembro.

O presidente da CIP, Ferraz da Costa, declarou depois da reunião com o ministro Queiroz Martins que era necessário revêr a lei da greve e liberalizar os despedimentos. Por outro lado, afirmou que a redução do limite legal da vigência dos contratos a prazo afectará a produção nacional, pelo menos a nível das pequenas empresas.

Ferraz da Costa disse ainda que os trabalhadores que revelam incompetência, inadequação e falta de vontade, além de absentismo, deveriam ser despedidos, dando lugar a outros mais eficientes. «Se eles souberem que podem ser despedidos trabalham logo melhor», afirmou.

Quanto à lei da greve, o dirigente da confederação patronal defendeu que o prazo de pré-aviso deveria ser maior e que os trabalhadores deveriam decidir-se por ela através de voto secreto. Sustentou ainda que os empresários devem ter meios para se defender dela, meios que não especificou mas que provavelmente incluiriam o «lock--out» e a admissão de fura--greves.

Também na CAP se registam algumas movimentações de acentuada animosidade contra o Governo de Pinto Balsemão. Algumas associações de agricultores do Alentejo manifestaram-se ontem perplexas «por recentes declarações do ministro responsável pelo sector da Agricultura e reclamaram o cumprimento das promessas eleitorais da Aliança Democrática».

Regionalização e administração

Entretanto, foram publicitadas por alguns jornais próximas iniciativas do Governo, desencadeadas ao que parece num «timming» cuidadosamente estudado e divulgado. Assim, na quinta-feira, o Conselho de Ministros irá abordar dois relatórios de Freitas do Amaral, um sobre regionalização e outro sobre moralização da administração pública, desconhecendo-se ainda se os ministros responsáveis por aqueles sectores (Ângelo Correia e Meneres Pimentel, ambos do PSD) tiveram algum papel na sua preparação. Na sexta-feira, o ministro Meneres Pimentel dará uma conferência de Imprensa tendo como tema a reforma administrativa e amanhã já Vítor Crespo, do MEU, fará uma exposição ao País sobre a abertura do ano escolar.

ensino

"Tropelias" do MEU para "solucionar" situação no Ensino Primário

Os professores do ensino primário foram recentemente surpreendidos por despachos do MEU, que terão como objectivo «arrumar» nas escolas existentes e com o número de pessoal de que dispõe, os alunos do ensino primário. Ou seja, ultrapassar a falta de 15 mil salas de aula e «encafuar» professores e alunos em espaços exíguos, à custa de condições pedagógicas inadmissíveis.

Assim, determina o Ministério da Educação e Universidades que depois da distribuição dos alunos pelas turmas da escola, se deve proceder à «orientação para outros estabelecimentos da mesma localidade (da mesma Delegação Escolar ou de Delegações Escolares contíguas, no caso de Lisboa e Porto) que tenham salas devolutas».

Salienta o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa que «por este processo vai suceder que, por exemplo, uma criança que vive e se matricula numa escola da Brandoa (onde neste momento existem 600 alunos para 5 salas) pode ser deslocada para Barcarena ou Tercena que se encontra na mesma Delegação Escolar.»

Outra solução do Ministério de Vítor Crespo é, nas escolas com carência de instalações, aumentar o número de alunos por turmas em salas de aula de dimensão superior a 35 metros quadrados até ao máximo de 36 alunos da segunda fase e 32 da primeira, ou de ambas as fases, sempre que as condições da sala o permitam».

Pressupõe isto que o MEU admite salas com 32 ou 36 alunos o que já é um excesso, e que as crianças podem ser metidas em salas em que não dispõem de mais de 1,1 metros quadrados.

Mas se estas «boas soluções» não permitirem ainda armazenar todas as crianças, o MEU preconiza o seguinte; «organização de duas turmas com os efectivos de três, sempre que as salas de aula tenham uma área não inferior a 48 metros quadrados. Neste caso, cabe aos três professores propor ao Conselho Escolar, para decisão, a forma como um deles deverá cumprir o seu horário de modo a apoiar um ou dois outros professores».

Esclarece o SPGL que na prática «(...) isto significa que em cada duas salas vão funcionar 6 turmas. Mas se este regime é mau o que se dirá do regime triplo?»

As indicações do MEU para a organização do regime triplo é a seguinte: «1.º turno, das 8 às 12 e 45, utilização da sala das 8 às 11 e 45; 2.º turno, das 11 e 50 às 16 e 35, utilização da sala das 11 e 50 às 15 e 30; 3.º turno, das 14 e 45 às 19 e 20; utilização da sala das 15 e 40 às 19 e 20».

Mas: no período lectivo «1h05 em que os grupos de alunos não dispõem de sala de aula, os professores devem organizar o seu trabalho no exterior ou noutro local da escola de modo a proporcionar aos alunos actividades variadas.» No entanto, o MEU não define qual o «exterior» onde isso se deve realizar. E quando chover? Irão os professores com as crianças para a rua? Para os ginásios? Os Recreios cobertos? «Que, como é do conhecimento público abundam nas escolas do Ensino primário portuguesas...» ironiza o SPGL.

Mas para «esticar» o material (mesmo o humano) existente, o MEU decidiu, sem ouvir professores nem Sindicatos, aumentar 15 minutos o horário de trabalho lectivo. As escolas passam a abrir às 8 e 15, no turno da manhã, e a terminar às 18 horas, no turno da tarde.

Embora pareça insignificante, o aumento vai pesar sobretudo no período dos dias mais curtos, muito especialmente na vida das crianças que vivem nas aldeias e têm de percorrer a pé dois e três quilómetros por não terem transporte para a escola.

A limpeza das instalações escolares também terá que se efectuar fora do período de funcionamento da escola, ou seja, antes das 8 e 15 e depois das 18 horas, o que, na opinião do SPGL, o pessoal auxiliar não vai aceitar.

O SPGL manifesta a sua solidariedade aos professores do ensino primário e apela à unidade de acção do sector contra as medidas lesivas dos seus direitos e aspirações e em defesa de um ensino de qualidade em que os professores desfrutam de boas condições de vida e de trabalho.

Ministério da Cultura e Coordenação Científica
Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos e do Direito de Autor

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
CURSOS ESPECIAIS DE BAILADO
PARA RAPAZES

Cursos de formação profissional e pré-profissional dos 9 aos 20 anos (frequência gratuita)
De preferência com algum treino prévio, ou prática de ginástica

Horários noturnos

Solicitar informações para a sede da Companhia — R. Serpa Pinto, 9 — Lisboa Telfs.: 36 59 70- / 36 51 48

PUB

sismet
SISMET
SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

SELECCIONA

CHEFE DE DIVISÃO DE PESSOAL
Ref.ª 01/0705

PARA SERVIÇOS MUNICIPAIS

PRETENDE-SE:

- Candidato com conhecimentos de Gestão de Pessoal
- Formação superior

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível com a função
- Regalias sociais em vigor na Função Pública

Respostas, indicando referência, com curriculum vitae pormenorizado para Departamento de Recursos Humanos
R. da Beneficência, 229 — 3.º Esq.º — 1600 LISBOA

PETROGAL

Emissão de 1.000.000 de OBRIGAÇÕES no valor nominal de 1.000$00 cada

TÍTULOS
de 1 e 10 obrigações ao portador ou em certificados. Livre transmissão dos títulos

SUBSCRIÇÃO
sujeita a rateio, aberta de 28 de Setembro a 2 de Outubro de 1981

PAGAMENTO
integral no acto da subscrição

COTAÇÃO
nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto

JUROS
Taxas do 1.º cupão, 20% para cada um dos cupões seguintes, a taxa básica de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juros, acrescida do diferencial de 2%

Vencimento semestral
em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Abril de 1982.

Rendimento real de 20,9 %
nas condições actuais

AMORTIZAÇÕES
ao par, por sorteios anuais

Primeira amortização:
1 de Outubro de 1983
Ultima amortização
1 de Outubro de 1987

PRÉMIOS DE REEMBOLSO
(a acrescentar ao valor nominal de cada obrigação amortizada) Na 1.ª amortização, 45$00; na 2.ª, 60$00; na 3.ª 75$00, na 4.ª 95$00, na 5.ª 115$00

ISENÇÃO DE IMPOSTOS
de Capitais e Complementar

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS
até a data do pagamento do 1.º cupão

Informe-se, peça o folheto explicativo e

SUBSCREVA

(de 28 de Setembro a 2 de Outubro)
aos balcões de qualquer instituição de crédito bancário

OBRIGAÇÕES PETROGAL 81

emissão tomada firme pelo Banco Borges & Irmão

de ontem para hoje

Bomba à porta da GNR de Estremoz

Um egenho explosivo de grande potência foi descoberto ontem de madrugado junto ao quartel da Guarda Nacional Republicana de Estremoz. A bomba, de fabrico artesanal, tipo relógio, tinha uma carga com cerca de nove quilos de explosivo, e foi descoberta, ao que consta, dentro de um balde de plástico, por um guarda da corporação ao fazer uma ronda. Mais tarde, elementos especializados da GNR e da PSP procederam ao seu despoletamento. O caso foi entregue à Polícia Judiciária.

Convidado pela FLN: Luís Fontoura de visita à Argélia

Luís Fontoura, presidente da Comissão de Relações Internacionais do PSD, seguiu esta manhã para Argel a convite da Frente de Libertação Nacional (FLN) da Argélia. O convite fora formulado há meses pela FLN e insere-se no quadro das relações mantidas pelo PSD com outros partidos estrangeiros. Luís Fontoura, que foi secretário de Estado da Comunicação Social do sétimo Governo, manteve demoradas negociações com as autoridades argelinas, para obter o seu apoio nas diligências que, como encarregado do Governo português, levou a efeito para a libertação dos pescadores nortenhos aprisionados, o ano passado, pela Frente Polisário.

Grupo de estudos: enfermeiros dos Serviços Cardiovasculares

Enfermeiros ligados aos serviços cardiovasculares preparam a criação de um grupo de estudos especializados, segundo revelou ontem um representante dos quarenta membros fundadores. O grupo inicial ainda representa apenas os profissionais de Lisboa e Coimbra, mas acredita que o seu número poderá decuplicar com a adesão de associados especializados que podem ser encontrados um pouco por todo o País, tanto no continente como nas regiões autónomas. Os enfermeiros especializados irão participar em Outubro próximo no Congresso de Cardiologia a realizar na Cidade Universitária, em Lisboa num encontro que aproveitarão para aprovação dos seus estatutos e organização final da Associação.

Assembleia Municipal do Porto: derrama de dez por cento sobre impostos

A Assembleia Municipal do Porto decidiu ontem por unanimidade lançar uma derrama de dez por cento sobre os impostos da predial rústica e urbana, contribuição industrial e imposto de turismo. A decisão entrará em vigor no próximo ano na área do concelho do Porto. A Assembleia Municipal deliberou também que o produto da derrama a lançar «será distribuído pelas Juntas de Freguesia e que as verbas a atribuir sejam aplicadas exclusivamente em melhoramentos urgentes». O falecimento do advogado portuense Olívio França, militante do PSD, mereceu, por unanimidade, um voto de pesar.

Vila Nova de Foz Côa: Feira de S. Miguel muito comprometida

Iniciou-se em Vila Nova de Foz Côa (Guarda) a tradicional Feira de S. Miguel. O número de feirantes bate, este ano, o de épocas transactas, sendo até considerado o maior de sempre pelos seus organizadores. O certame tem enorme importância para a região dado ser nele que se fixam, para todo o ano, a maioria dos preços dos produtos agrícolas, especialmente o da arroba da amêndoa.

Na RFA: artesanato transmontano e «jogos populares»

Uma mostra do artesanato transmontano e uma exposição fotográfica sobre os «jogos populares daquela região, estão expostas em Francoforte, na República Federal da Alemanha. A iniciativa do certame é do Centro Cultural Português local, com o apoio do Centro Cultural Regional de Vila Real, que ali enviou uma delegação chefiada por António Cabral e Vírgilio Ribeiro. Decorrem, entretanto, em Francoforte demonstrações dos jogos populares do Nordeste português, executados por emigrantes oriundos de Trás-os-Montes.

Tráfico de liamba: seis detenções nos Açores

A Polícia Judiciária deteve ontem em S. Miguel, nos Açores, seis indivíduos suspeitos de estarem implicados no tráfico de droga. Simultaneamente foram descobertas duas plantações de liamba, e apreendidos cerca de 700 gramas daquela droga. Um dos detidos, cuja identidade a PJ não revelou, era um dos abastecedores do comércio ilegal de estupefacientes na cidade de Ponta Delgada.

Na ilha Terceira: Força Aérea distribuiu habitações

Dez habitações construídas na ilha Terceira por militares da Força Aérea foram ontem entregues a famílias desalojadas pelo sismo de 1 de Janeiro do ano passado. À cerimónia, que se efectuou na freguesia terceirense dos Biscoitos, estiveram presentes o comandante aéreo dos Açores, brigadeiro Moura de Carvalho, e o coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), Pessanha Viegas.

Em defesa dos seus direitos

Reformados vão travar uma luta "sem quartel"

• *Manifestação a 3 de Outubro*

Fartos de esperar por uma resposta do Executivo de Pinto Balsemão ao seu caderno reivindicativo, apresentado em Janeiro último, os reformados, pensionistas e idosos, segundo se pode ler num comunicado emitido pelo MURPI, «vêem-se forçados a usar do seu direito constitucional para manifestarem o seu desagrado por uma atitude dos governantes e que hesitam em classificar com os adjectivos correspondentes, dada a enormidade do que significa o desprezo que, do alto dos seus poleiros, têm votado às justas reclamações dos idosos, inválidos e viúvas deste País de Abril, tão mal tratado por quem. em seu nome, se governa à sombra do uso do poder posto ao serviço dos inimigos do povo e das liberdades democráticas».

E refere o MURPI, depois de anunciar para o próximo dia 3 de Outubro uma concentração nacional em Lisboa, no Largo da Graça, seguida de manifestação: «Face ao desrespeito por cidadãos cuja idade e idoneidade lhes não podem merecer a menor dúvida, desrespeito que significa o seu antidemocratismo prepotente, os actuais governantes, não dando qualquer resposta satisfatória ao conteúdo do caderno reivindicativo do MURPI, nem aos pedidos de audiência com vista à procura e encontro de soluções possíveis e imediatas para as graves carências que põem em risco a sobrevivência dos pensionistas – inválidos, viúvas e idosos – tornam-se conscientes e deliberadamente responsáveis pelas consequências da sua atitude, e não poderão alhear-se das consequências da denúncia pública e do desmascaramento a que as organizações de reformados, pensionistas e idosos do nosso País se propõem desencadear, numa luta determinada, firme e sem quartel, em defesa dos seus direitos e interesses, em defesa do seu direito de viver.»

Lurdes Pintasilgo em Genebra

O ex-Primeiro-Ministro português, Maria de Loudes Pintasilgo, é uma das convidadas a participar nos trabalhos dos vigésimos oitavos Encontros Internacionais de Genebra que ontem se iniciaram sob o tema «Exigência de igualdade».

Maria de Lourdes Pintasilgo discursará na próxima quinta-feira sobre a «Igualdade inédita e subversiva».

Fundados em 1946, estes Encontros foram organizados no pós-guerra como uma contribuição da Suíça para a reconstrução intelectual da Europa, sendo seus dinamizadores os professores Antony Babel e Starobinski, o último dos quais abandona hoje a presidência dos trabalhos.

Na introdução ao programa das conferências, o professor Starobinski afirma que «sob certos aspectos, a exigência de igualdade é triunfante». «Sob outros aspectos, adianta, pode-se dizer hoje que essa exigência está em crise. Esta dualidade confirma a oportunidade deste debate».

Sabe o que é a Sinergia?

A experiência das «alternativas para cada decisão, utilizando a sinergia que advém da combinação da inteligência dos gestores com a capacidade dos computadores» é o objectivo de uma série de seminários que hoje se iniciou no Porto.

A iniciativa, denominada Sistemas de Apoio a Decisões (SAD), prolonga-se até ao dia 30 e é da responsabilidade do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia do Porto, com a colaboração da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN).

As sessões, que decorrem nas instalações da CCRN, são orientadas por Robert Hurrio, da School of Industrial And Business Studies da Universidade de Warwich, e por Carlos Moreira da Silva, assistente do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia do Porto.

O primeiro seminário é dirigido a directores financeiros e de produção de empresa e tem como objectivo a divulgação dos SAD e a apreciação das diversas áreas da empresa onde a sua aplicação pode ser vantajosa.

O segundo seminário, que terá a duração de dois dias, destina-se especialmente a quadros técnicos com funções de gestão e planeamento de produção e a consultores de gestão e informática e incluirá uma sessão sobre planeamento e execução de projectos.

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82

Cursos normais
Cursos intensivos
Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE
Cursos para jovens

As inscrições encontram-se abertas
Inscreva-se agora, matrículas limitadas
As aulas têm início em 6 de Outubro de 1981

Horário: das 9.30 às 12.00 horas das 15.30 às 19.30 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C. G. D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

saúde

Assembleia Médica Mundial sob o signo dos "casos políticos"

África do Sul admitida em ambiente de contestação

—Admissão do Transkei colocará AMM em posição difícil

A readmissão da África do Sul na Associação Médica Mundial dominou a primeira sessão plenária do 34.° Congresso daquela organização internacional, que desde ontem e até ao próximo sábado decorre em Lisboa.

Dez países entre os quais Portugal, votaram a favor da resolução tendo-se registado nove votos contra e cinco abstenções.

Os delegados dos países africanos abandonaram os trabalhos após a votação, tendo sido seguidos pela Venezuela. Ameaçam ainda abandonar a organização.

O presidente da AMM, Gentil Martins, que é simultaneamente bastonário da Ordem dos Médicos, reagiu mal a esta posição dos delegados do Grupo Africano: «Temos que ser bons desportistas, para aceitarmos a derrota», declarou. Para o actual presidente da AMM, seria mesmo preferível que a Venezuela e os onze países africanos abandonassem a organização a ver a África dm Sul impedida de entrar na associação de que é presidente.

Razões do Grupo Africano

A Associação Médica da África do Sul é acusada pelo grupo africano de «retratar a política oficial do Governo» e de «não apresentar os requisitos necessários para pertencer á AMM, por não ser representativa dos médicos da África do Sul» e por violar resoluções da Associação, nomeadamente no que respeita ao tratamento humano de presos.

A MASA foi acusada de «não ter levantado um dedo» em defesa do cardiologista negro Variaw, presidente da Associação dos Médicos Negros de Joanesburgo, quando este foi preso ao tentar organizar sindicalmente médicos não brancos.

A delegação afirmou ainda que na África do Sul «são utilizados não brancos como cobaias, sem recurso a restrições éticas que orientem a utilização de seres humanos na pesquisa médica». Embora os médicos africanos possam tratar pacientes brancos em hospitais para brancos, os enfermeiros africanos são proibidos de o fazer e «esta espantosa situação, dizia-se na declaração, tem o apoio da MASA».

Nada disto parece ter impressionado os 77 delegados que abriram as portas da AMM aos sul-africanos.

Médicos portugueses divididos

«A delegação portuguesa votou a favor do ingresso da Associação Médica Sul-Africana, afirmaria Gentil Martins, por entender que a decisão não devia ser condicionada à entrada ou saida de quaisquer membros».

Sustentando ainda que «de outro modo, tratar-se-ia não de um voto livre e em consciência, mas de uma posição tomada sob pressão», o bastonário da Ordem dos Médicos afirmaria «não ter provas cabais de que a MASA não respeite os códigos éticos» e não querer «politizar ainda mais este problema».

Deste modo, segundo aquele médico, as acusações proferidas pelo Grupo Africano e pela Amnistia Internacional, «não têm fundamento».

Em sentido contrário, recorde-se, o Sindicato dos Médicos pronunciou-se na semana passada:

«Toda a actuação da Associação está em total desacordo com os mais elementares princípios de ética médica consagrados pela Associação Médica Mundial a qual, desde os seus primórdios, não permite a mais leve discriminação racial integrada nos seus trabalhos ou em quaisquer relações internas ou externas».

Transkei, outro caso

A partir de ontem, a MASA é, portanto, o quadragésimo sexto país membro da AMM.

A Associação Médica Sul-Africana foi expulsa em 1976 no decorrer do Congresso de Munique, na sequência das denúncias feitas contra médicos que integram aquela Associação, confirmadas mais tarde, e que permitiram concluir pela incompatibilidade com os princípios gerais da Associação Médica Mundial.

Cinco anos depois, sem que se tenham registado quaisquer indícios de uma alteração da situação que levou à condenação e afastamento dos sul-africanos, estes regressam graças aos votos favoráveis de Portugal, Estados Unidos, Austrália, Bélgica, Brasil, Formosa, República Federal da Alemanha, Itália, Japão e de um grupo de exilados cubanos em «representação» deste país.

Em sentido contrário, pronunciaram-se a Argentina, Colômbia, Gana, Grã-Bretanha, Grécia, Índia, Irlanda, Nigéria e Venezuela.

O Vaticano, a França, Hong-Kong, Coreia e Espanha, abstiveram-se.

A readmissão da África do Sul foi votada após a rejeição, por maioria, de uma moção apresentada pela Nigéria, no sentido de ser enviada à África do Sul uma comissão de inquérito da AMM, e de outra moção apresentada pela Grã-Bretanha (apoiada pela Espanha) de adiamento da questão por um período considerado de «reflexão» até ao próximo Congresso, a realizar dentro de dois anos.

Além da África do Sul, candidataram-se à admissão a Síria, Tunísia, Nova Zelândia e Togo.

A decorrer sob a égide dos «casos políticos», esta 34.ª Assembleia Geral da AMM vai enfrentar outro problema candente: a proposta de admissão da autodenominada Organização Médica do Transkei.

Como se sabe, nenhum País, do Mundo reconheceu até hoje este território como independenteeà excepção claro está, da África do Sul. Adoptando uma posição prudente sobre o assunto, Gentil Marques sublinhou que «há dúvidas sobre se o Transkei é ou não uma nação». A sua admissão colocaria a AMM numa posição difícil perante a opinião pública mundial, pois seria a primeira organização a reconhecê-lo.

Apesar de altamente afectado pelo problema

Portugal ausente do Congresso Mundial sobre Alcoolismo

O alcoolismo é um dos principais problemas de saúde pública em países como Portugal. Na Grã-Bretanha, calcula-se que o número de alcoólicos seja de 750 mil, enquanto nos Estados Unidos é ainda mais elevado.

O problema, existente em quase todos os países do mundo, é suficientemente grave para, só por si, justificar a realização de um «Congresso Mundial sobre Alcoolismo», que decorre esta semana num hotel de Londres.

Os oradores são na sua maioria professores e médicos britânicos e norte-americanos, embora também haja oradores do Japão.

Sendo o alcoolismo um problema tão grave em Portugal, é de estranhar que neste congresso não esteja presente nenhum médico português, particularmente por este Congresso estar a ser considerado, como o disse um dos participantes, «um dos mais importantes encontros na Grã-Bretanha, mesmo no mundo, sobre o alcoolismo».

Os temas em debate cobrem uma vasta gama de assuntos, incluindo modos de tratamento, implicações do alcoolismo para a indústria e para os governos a braços com o problema, definição da doença e conselhos práticos para o seu controlo.

Para o doutor Max Glatt, director médico da «Jellienek Unit» da «Charter Clinic» de Londres, o alcoolismo não é, como alguns acreditam, uma absoluta falta de controlo por parte do indivíduo, mas sim uma relativa falta de controlo.

Mesmo assim – argumenta o dr. Glatt na sua intervenção – a abstinência total é o único remédio para uma pessoa viciada em álcool. «Há alturas em que um conjunto feliz de circunstâncias – ausência de pressão, condições favoráveis em termos sociais, ambientais e psicológicos – significariam que um indivíduo aguentaria bem uma dose moderada de álcool. Acontece, contudo, que não é possível garantir sempre estas felizes circunstâncias. Daí, é necessária a total abstinência» – disse.

Outros oradores, como o doutor Brian Hore, de um hospital de Manchester, desenvolveu o tema de que os governos têm cada vez mais responsabilidade nesta área «uma vez que cada vez mais se reconhecem as graves consequências do alcoolismo e o seu alastramento em significativos sectores da sociedade – entre os jovens, as mulheres, directores e operários».

Um dos temas de debate na terça-feira é a importante questão de como os chefes de pessoal devem encarar e tentar solucionar o problema, quando lhes aparece um empregado com um grave problema de alcoolismo.

O congresso decorre até sexta-feira.

Num simpósio em Veneza

Médido português apresenta técnica inédita para tratamento de lesões vasculares

Uma técnica de dilatação arterial usada em doentes com lesões vasculares que dispensa a anestesia geral e a cirurgia foi apresentada em Veneza num simpósio de Radiologia por um médico português.

O médico radiologista João Martins Pisco apresentou, no Segundo Simpósio Internacional de Radiologia de Intervenção, que decorre em Veneza até 1 de Outubro, um trabalho inédito em Portugal numa comunicação intitulada «Angioplastia Transluminal».

Martins Pisco mostrou os resultados conseguidos, com a execução da técnica de dilatação arterial por via percutânea em doentes que assim não necessitaram de ser submetidos a intervenção cirúrgica. Para as doenças de lesões vasculares periféricas, onde esta técnica pode ser aplicada, têm sido utilizadas classicamente a cirurgia vascular, recorrendo-se em casos extremos à amputação.

A alternativa permite o regresso do doente à actividade normal após a dilatação feita, com reflexos benéficos para o paciente e reduzidas despesas hospitalares.

XI ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

COMÍCIO SINDICAL

CAMPO PEQUENO

1 OUTUBRO • 21.00 HORAS

Espectáculo de Encerramento

COM A CGTP-IN

- *PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO!*
- *POR UMA VIDA MELHOR!*
- *UNIR! ORGANIZAR! LUTAR!*

USL/CGTP-IN USL/CGTP-IN

pessoas & factos

"A Filatelia e os Correios Portugueses"

«A Filatelia e os Correios Portugueses» é o início de uma pequena brochura agora editada pelos CTT que além de uma breve história da evolução do selo em Portugal, que surgiu pela primeira vez em 1853, trata dos selos portugueses, dos temas das emissões, da concepção e fabrico, dos seus serviços de filatelia e ainda das lojas de filatelia e comerciantes filatélicos.

BANESPA em Lisboa

O Banco do Estado de São Paulo, SA (BANESPA), inaugurou o seu escritório de representação em Lisboa.

Para assinalar o facto, o seu presidente, Eduardo Pereira de Carvalho, promoveu uma conferência de Imprensa, no «Silver Room» do Hotel Sheraton.

União Soviética vai fabricar embraiagens Automotive Products

Longas negociações entre a Automotive Products – os fabricantes internacionais de travões e de transmissões – e o Ministério do Comércio da União Soviética resultaram num acordo em que a empresa soviética VAZ passará a fabricar embraiagens AP Borg & Beck DST de 190 mm e a versão de 180 mm e a AZLK a unidade de 200 mm.

De acordo com o contrato de licenciamento, no valor de 4 milhões de libras, para um período de oito anos, estas embraiagens vão ser instaladas como equipamento de origem numa nova geração de carros soviéticos com tracção às rodas da frente, que serão lançados em 1983.

A fábrica gigante de Togliatti vai construir três modelos aerodinâmicos do LADA com motores de 1110 a 1500 cc de cilindrada. Em Melopotti, na Ucrânia, a VAZ fabricará um carro de 1000 cc, enquanto a AZLK, em Moscovo (fabricanes do Moskvithch), tem dois modelos previstos com motores de 1600 e 1800 cc.

Lockheed Electronics fornecerá gravadores para a Missão Solar Polar

Mais de um milhão e meio de dólares é o valor de um contrato entre a Lockheed Electronic Company e a Agência Espacial Europeia para o fornecimento de gravadores para a nave International Solar Polar Mission (ISPM), que será lançada em 1985 pelo vaivém espacial, para uma missão que durará cinco anos, passando sobre Júpiter antes de se dirigir à órbita polar do Sol.

Os gravadores recolherão dados de instrumentos instalados a bordo e transmiti-los-ão para a Terra.

Estes gravadores têm o tamanho de uma caixa de sapatos e pesam 5 kg cada. Têm capacidade para armazenar cerca de 50 milhões de dados e suportam níveis muito elevados de radiação.

Estoril-Sol vai praticar preços especiais na estação baixa

O Hotel Estoril-Sol vai praticar a partir de 1 de Novembro próximo e até 31 de Março de 1982 preços especiais para clientes portugueses e para estrangeiros residentes em Portugal.

Estas tarifas prevêem preços de 1500 e 2160 escudos para alojamento, respectivamente em quarto simples e duplo, sendo grátis uma cama extra. A meia pensão custará respectivamente 2250 e 3660 escudos e a pensão completa 2750 a 4660 escudos.

Outra novidade nestas tarifas é o programa «A sua mulher é nossa convidada», ou seja, em qualquer fim-de-semana (sexta, sábado e domingo, as esposas são convidadas do hotel).

Avis Rent a Car reunida em Albufeira

Está a decorrer e prolonga-se até ao próximo dia 2 de Outubro, no Hotel Montechoro, em Albufeira, o «Country Sales Management Seminar» da Avis-Rent-a-Car.

Trata-se da reunião de vendas desta empresa e nela estão presentes representantes de 18 países, os principais directores da Avis International e os seus chefes de vendas da Europa, África e Médio Oriente.

A oportunidade será aproveitada pelas Avis para a apresentação de uma iniciativa conjunta com a TAP-Air Portugal – o programa «Avião-Carro-Hotel», cuja finalidade é aumentar o turismo em Portugal na época baixa.

A operação durará de Outubro a Março e terá promoção em todas as rotas da TAP-Air Portugal.

No lançamento das fábricas de polímeros

Gastos 4,7 milhões de contos em 1980 no complexo petroquímico de Sines

Criados apenas 400 postos de trabalho fixos

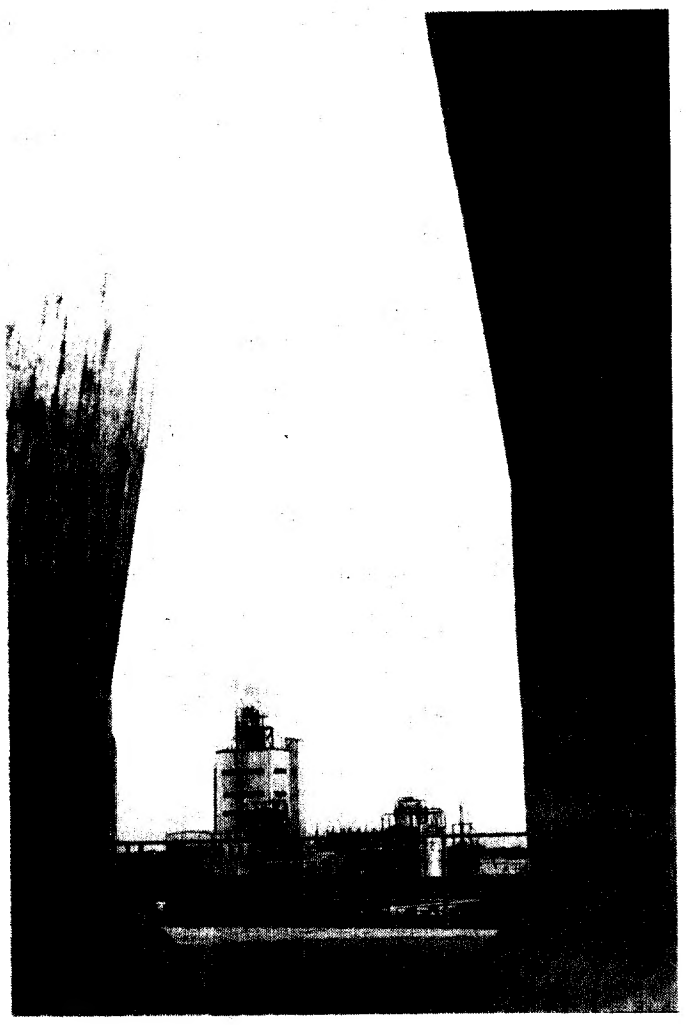
A Companhia de Polímeros de Sines, que vai fabricar polietileno de alta e baixa densidade e polipropileno, integrada no complexo petroquímico de Sines investiu no ano passado quatro milhões e 708 mil contos, provenientes de áreas geográficas e económicas muito diversificadas.

As fábricas respectivas conheceram atrasos substanciais em relação à data prevista para o arranque do funcionamento devido «a sucessivos atrasos de fornecedores nacionais e estrangeiros» segundo o relatório e contas daquela empresa associada da Companhia Nacional de Petroquímica.

Segundo o relatório do exercício de 1980, aqueles 4,7 milhões de contos foram investidos da seguinte forma: 2,02 milhões em infra-estruturas específicas comuns, 729 mil contos na fábrica de polietileno de alta densidade, um milhão e 66 mil contos na fábrica de polietileno de baixa densidade e 893 mil contos na fábrica de polipropileno.

A EPSI partiu já, no momento em que as suas fábricas iniciam a laboração com o «handicap» da amortização de investimentos sem estar ainda a produzir as receitas previstas para esta época. Os atrasos nos fornecimentos impossibilitou o arranque nas datas previstas.

«A convicção da inevitabilidade de atraso na entrada em funcionamento das fábricas da empresa – diz o Relatório e Contas de 1980 – tornam improvável que os primeiros reembolsos de empréstimos pudessem ser efectuados pelos fluxos positivos de tesouraria originados na exploração».



Perspectiva dos depósitos de produtos petroquímicos e da fábrica de Sines

Daí ter sido necessário negociar o adiamento do começo do reembolso de créditos belga, francês e alemão. No caso francês a EPSI conseguiu o protelamento por um ano e com os bancos alemães chegaram a bom termo negociações para o adiamento por um semestre. Quanto aos créditos belgas há a perspectiva de se ganhar também um ano de folga.

O esquema de pré-comercialização no mercado interno – garante o Relatório da EPSI – comprovou a qualidade dos produtos que vão ser fabricados «a ponto de se afirmar que a transição da fase de investimento para a fase de exploração das fábricas se fará com toda a normalidade.»

Com as fábricas a arrancar, a Empresa de Polímeros de Sines carece apenas de 406 trabalhadores o que mostra os custos altíssimos nesta fábrica de capital intensivo de cada posto de trabalho.

Os recursos entretanto mobilizados provêm do mercado interno de capitais (3,74 milhões de contos) e do mercado externo. No exterior a EPSI captou empréstimos correspondentes a 6,4 milhões de dólares, 60,3 milhões de francos franceses, 40 milhões de francos belgas, 800 mil marcos, 98,5 milhões de ienes, 257,5 milhões de liras.

São accionistas principais da Empresa de Polímeros de Sines a Companhia Nacional de Petroquímica e a empresa francesa Chimique des Charbonnages.

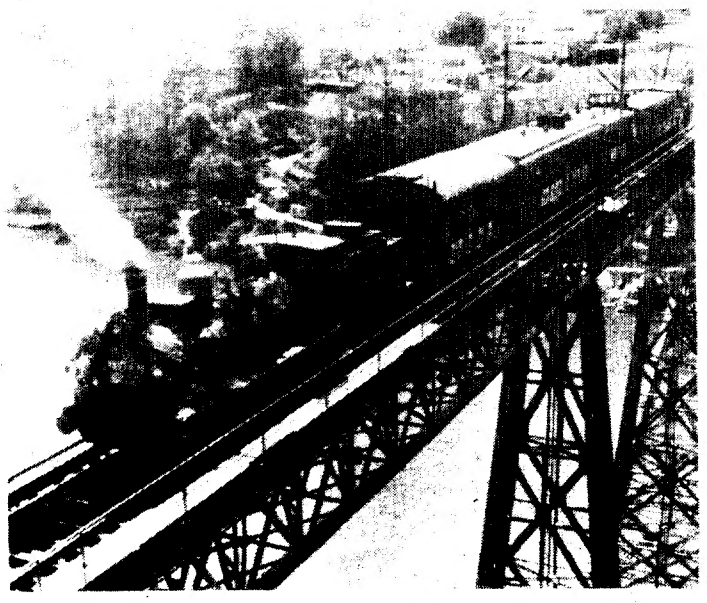
Segundo o Ministério das Obras Públicas e Transportes:

Boas perspectivas de financiamento da ponte ferroviária do Douro

A delegação do Banco Europeu de Investimentos que concluiu uma série de contactos no nosso País com as autoridades ligadas ao ançamento de infra-estruturas de transportes e telecomunicações mostrou-se favorável ao financiamento da construção da nova ponte ferroviária do rio Douro, segundo informação divulgada pelo Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

O aeroporto de Santa Catarina, a primeira fase do porto de Aveiro, e a ampliação do porto de Lisboa, cujas obras ou já se iniciaram ou estão em vias de arranque, com apoio garantido anteriormente pelo BEI, foram passados em revista durante as reuniões sem lhes ter sido atribuído mais qualquer crédito. Foram no entanto analisados novos projectos para financiamento dos quais se iniciaram conversações e se estabeleceram calendários.

Quanto à nova ponte ferroviária do rio Douro, o apoio financeiro do BEI permitirá a aceleração do seu arranque, dependente, ainda, de decisões a tomar pelo Conselho de Ministros. «Prevê-se que a obra esteja concluida em 1985, resultando dela a superação dos actuais estrangulamentos na ligação da rede ferroviária do Norte com a do Centro-Sul, provocados pelo absolutismo da Ponte de D. Maria» – diz o Ministério.



«Era enorme essa multidão que acorreu naquele primeiro domingo de Novembro de 1877 a admirar a magnífica obra que permitia ao caminho de ferro transpor o profundo fosso do Douro» rezavam as gazetas da época. Hoje, um ministro chama «absolutista» à ponte D. Maria e prepara-se para a substituir por outra mais moderna e financiada pelo Banco Europeu de Investimentos.

Nas negociações participaram, pela parte portuguesa, além do ministro Viana Baptista, os secretários de Estado-adjunto do MHOPT, Ferreira de Lemos, dos Transportes Exteriores e Comunicações, Silva Domingos, dos Transportes Interiores, Abílio Rodrigues, das Obras Públicas, Eugénio Nobre, e do Planeamento, Alberto Regueira, além de uma delegação do gabinete para a Cooperação Económica Externa.

Foram apresentados e analisados os projectos: referentes à empreitada das obras da primeira fase do porto de Aveiro e à rede viária local ligada ao Plano Geral do porto de Aveiro.

Estes projectos tinham sido já objecto de apresentação anterior. No entanto, o BEI apenas se comprometera a financiar a primeira etapa da primeira fase, do porto de Aveiro. Desta ronda de conversações resultou que «aquela entidade se mostrou mais sensibilizada para o financiamento da segunda etapa desta fase do projecto».

O BEI todavia, faz depender esta decisão do financiamento da conclusão do estudo de desenvolvimento integrado dos portos do Norte, das soluções que nele fossem preconizadas. Em meados de 1982 ficará definido e decidido o financiamento deste programa.

«O facto do BEI vir a financiar a construção da via rápida Aveiro-Vilar Formoso criou perspectivas para o financiamento da rede viária local ligada ao plano geral do porto de Aveiro».

O estudo deste plano de rede viária local foi já iniciado, devendo estar concluido no fim do corrente ano. Em 1982 proceder-se-á ao estudo do Plano Director para apresentação a aprovação superior e dar-se início às negociações decisivas para o seu financiamento.

Ainda fazendo fé na informação do Ministério das Obras Públicas, o Banco Europeu de Investimento encara «com boas perspectivas o financiamentm da consrrução da nova aerogare e da zona franca industrial do aeroporto de Pedras Rubras bem como da nova aerogare do aeroporto de Faro, assim como se «abriram possibilidade «de que o BEI financie a instalação em Portugal em 1983/4, uma estação de telecomunicações com equipamento europeu e desenvolvendo a indústria nacional».

Quanto às infra-estruturas aeroportuárias de Faro e Pedras Rubras e de acordo com o calendário estabelecido, as negociações relativas a estes projectos deverão começar no último trimestre de 1982, mantendo-se, no entanto o BEI ao corrente de todos os estudos, que nesse sentido forem elaborados.

Multinacionais responsáveis pela crise económica da América Latina

Os quatro países industrializados da América Latina – Brasil, México, Argentina e Venezuela devem ao estrangeiro 132 mil milhões de dólares e só no pagamento das suas dívidas têm de aplicar, até ao fim deste ano, 60 mil milhões.

Estes dados, publicados pelo Fundo Monetário Internacional, chamaram a atenção para a grave crise económica da América Latina. A Comissão Económica das Nações Unidas para a América Latina (CEPAL) concluiu, num estudo recentemente publicado, que a culpa dos profundos distúrbios estruturais no continente se deve à incontrolada e extremamente negativa política das companhias multinacionais.

Empresas norte-americanas, japonesas e europeias penetraram, praticamente, em todos os sectores das economias nacionais dos países latino-americanos. Controlam 96% da indústria farmacêutica, 55% da energia e 50 a 90% da indústria alimentar.

Só nos primeiros seis meses deste ano as empresas multinacionais sacaram do México 2,6 mil milhões de dólares, informa o diário mexicano «Excelsior» que acrescenta terem 5000 sucursais das empresas multinacionais investido ao mesmo tempo só mil milhões de dólares naquele país.

Mais de cem milhões de pessoas na América Latina vivem sem trabalho fixo e praticamente sem habitação, à margem da subsistência. De 50 a 60 milhões de pessoas erram pelas atrofiadas capitais do continente buscando maneira de sobreviver.

Ao mesmo tempo, perto de 40% das terras aráveis do continente estão por cultivar porque pertencem a latifundiários que não estão interessados em optimizar a produção de alimentos.

As taxas de inflação de 50 a 100 %, que corróem as economias nacionais e gradualmente empobrecem também as classes médias, criam a base social para a fascização e para a repressão das frágeis instituições democráticas.

A CEPAL anunciou no seu estudo uma onda de explosões sociais no caso de não se produzir uma mudança radical na estrutura económica e nas relações sociais.

O triunfo da revolução sandinista e as efervescências revolucionárias em El Salvador e outros países da América Central assim como a inolvidável recordação da epopeia de Salvador Allende no Chile avalizam estas esperanças.

Dusan Duravic, da Tanjug

Produção de confecções baixou na Suécia

O volume de produção de roupas na Suécia baixou 7 por cento no primeiro trimestre de 1981, comparado com igual período do ano passado, segundo o Bureau Nacional de Estatística.

As importações baixaram 8 por cento, e as exportações mantiveram-se sem alteração.

O «stock»– total de roupa (produção + importações-as exportações) apresentou uma descida de 8 por cento e a proporção das importações nesse total foi de 85 por cento.

Os preços do produtor na indústria de confecções subiram 13 por cento, comparativamente com o período de Janeiro a Março de 1980.

Centenas de manifestantes repudiaram ontem a política do Governo

Membros de organizações representativas de trabalhadores promoveram ao fim da tarde de ontem em Lisboa uma manifestação de protesto contra o Governo, que terminou em São Bento com a leitura de três moções.

Durante a manifestação, que partiu do Cais do Sodré, encabeçada pelos seus promotores entre os quais o deputado da UDP Mário Tomé, foram gritadas diversas palavras de ordem, não se tendo registado qualquer incidente.

Em frente da Assembleia da República, falaram Joaquim Pilo, do Sindicato Livre dos Pescadores, Francisco Tomás, da CT da Lisnave, e José António Santos Silva, membro da Comissão de Trabalhadores da Mocar.

Na moção dirigida aos operários, trabalhadores e sindicalistas, afirma-se que as «medidas que o Governo se propõe levar a cabo atingirão duramente a maioria dos portugueses no seu direito ao trabalho e à liberdade».

«Não pretendemos ficar-nos por este protesto e queremos passar a acções mais participadas e eficazes porque a situação assim o exige e nos recusamos permancer de braços cruzados» – acrescenta o texto.

No documento propõe-se a convocação de um dia de greve em Lisboa e no Porto.

Noutra moção, os manifestantes «repudiam as recentes manobras da NATO, que causaram prejuízos aos pescadores da zona da Costa da Caparica, que rondam os 20 milhões de escudos».

O documento exige que «Portugal saia da NATO e recuse entrar para qualquer outro bloco militar, nomeadamente o Pacto de Varsóvia», e, ainda o pagamento de indemnizações aos pescadores.

Na terceira e última moção foi «exigida a libertação imediata de todos os antifascistas presos e a aprovação da lei de amnistia total pela Assembleia da República».

O desemprego numa reunião da EFTA

O desemprego foi a questão dominante da reunião da comissão consultiva da EFTA, que decorreu a semana passada em Salzburgo, na Áustria, segundo afirmou em Genebra o economista Vasco Cal, representante da CGTP/IN nos trabalhos.

O tema «A necessidade de harmonização das políticas económicas dos Estados membros da EFTA com o objectivo de combater o desemprego» foi apresentado pelos representantes dos sindicatos dos Estados membros da Associação Europeia do Comércio Livre, entre os quais Portugal, que esteve representado também por Carlos Brito, da UGT.

Participou ainda nesta reunião um representante da Confederação Europeia dos Sindicatos (CES), François Stoedlin.

Dado que no próximo ano se realizará nova reunião conjunta desta comissão com os ministros dos sete países da EFTA os sindicalistas apresentaram, através do seu representante com maior antiguidade nos trabalhos, Vasco Cal, uma proposta no sentido de o Comité Económico e Social preparar uma análise sobre a política industrial, incluindo o sector têxtil.

Congresso da Tesiresd

A Tendência Sindical Reformista Social-Democrata (TESIRESD) marcou para os dias 20 a 23 de Novembro o seu terceiro Congresso, que decorrerá na Foz do Arelho.

A marcação deste congresso foi decidida no último fim-de-semana em reunião do conselho nacional da Tendência.

O congresso discutirá e aprovará a estratégia de tendência sindical, bem como a actualização do seu caderno reivindicativo.

Num documento tornado público, a TESIRESDafirma que a revisão da legislação laboral implica, «em democracia, não só meras conversações com as organizações sindicais mas a sua efectiva participação, isto é, não aceitarmos quaisquer novas leis ditadas pela demagogia patronal da CIP ou pelas exigências do FMI».

Aniversário da CGTP/IN

O ponto mais alto das comemorações do XI aniversário da CGTP-IN promovidas pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL), terá lugar no comício que se realiza na quinta-feira, 1 de Outubro, às 21 horas, na Praça do Campo Pequeno.

Estas comemorações, que constituirão uma jornada de festa, segundo um comunicado da USL, revestir-se-ão ainda do «carácter de afirmação da vontade firme dos trabalhadores de defenderem a legalidade democrática, a Constituição da República e os direitos, liberdades e garantias que esta consigna e lhes reconhece».

Ainda de acordo com a USL, este comício, «grande jornada de unidade e luta» vem na sequência da «intensa movimentação das massas laborais de todo o País, que no distrito de Lisboa se concretizou com elevado número de encontros, reuniões e plenários, nos quais participaram dirigentes, delegados e activistas sindicais e membros de CT's e que mobilizou largas dezenas de milhares de trabalhadores em empresas e zonas».

No âmbito das referidas comemorações, deslocou-se ontem ao Barreiro uma representação do Secretariado Nacional da CGTP/IN que, após uma reunião com representantes da União Distrital de Setúbal, da Federação dos Ferroviários, direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul e comissão de trabalhadores, se deslocou em visita às instalações fabris da CP, em cuja cantina se realizou uma assembleia de trabalhadores onde foi aprovada uma saudação pelo aniversário da central sindical dos trabalhadores portugueses pelos seus onze anos de «duras lutas» que «temperam a firmeza e a determinação dos trabalhadores» no sentido de vencer «as forças do passado e do retrocesso, agora no Governo».

Mineiros têm novos salários

Após três semanas de negociações, os respresentantes dos trabalhadores do sector de trabalho vertical que, segundo um porta-voz sindical, «satisfaz no essencial as reivindicações apresentadas».

O novo CCTV consagra aumentos de cerca de 26 por cento, retroactivos a 1 de Setembro e suprime a tabela salarial «B». Assim, e de acordo com o mesmo informador sindical, as empresas que aplicavam a tabela «B» passarão a aplicar a «C».

As tabelas eram estabelecidas da seguinte forma: a «A» aplicava-se às empresas cujo montante de facturação em 1980 fosse igual ou superior a 400 mil contos; a «B», àquelas cuja facturação fosse superior a 60 mil contos; e a «C» para as empresas com facturação inferior a 60 mil contos.

O sector mineiro emprega cerca de nove mil trabalhadores distribuídos por 70 empresas.

Motoristas marítimos

As traineiras de Matosinhos voltaram ontem a parar devido à greve semanal dos motoristas e ajudantes de motoristas marítimos, à qual vêm aderindo por solidariedade os pescadores de sardinha.

Esta greve registou ontem a adesão de 100 por cento, como habitualmente desde a primeira semana de Agosto, segundo informaram fontes sindicais.

Os armadores recusam-se a estabelecer negociações, considerando incomportáveis estas reivindicações face ao agravamento dos encargos decorrentes do recente aumento do preço do gasóleo.

Os motoristas e ajudantes marítimos das traineiras de Matosinhos decidiram, em plenário realizado no fim-de-semana, marcar novas paralisações de 24 horas para os dias 12, 19 e 26 do mês de Outubro.

Esta decisão, disse um dirigente sindical, será agravada no mês de Novembro «caso a entidade patronal não apresente uma proposta aceitável aos trabalhadores».

A mesma fonte considerou que a Associação dos Armadores das Trainerias «está a aproveitar a greve para exigir do Governo um subsídio para o gasóleo».

Spirel

As trabalhadoras da Indústria de Relojoaria Spirel, no Porto, que ontem cumpriram o segundo dia de greve parcial, reúnem-se hoje em plenário para «decidirem novas formas de luta, caso a administração da empresa não ceda às suas exigências», segundo informou uma fonte sindical. A paralisação de ontem registou uma adesão da ordem dos 75 por cento.

As 206 trabalhadoras da Spirel, que haviam já paralisado por períodos de quatro e cinco horas nos dias 15, 16, 17 e 25, reivindicam aumentos salariais de 2500 escudos (média) e um subsídio diário de refeição de 80 escudos.

Exigem, igualmente, uma comparticipação da empresa de 50 escudos diários nos transportes, tolerância de ponto e melhoria das condições de segurança e higiene.

A Spirel, indústria de ourivesaria, relojoaria e montagem, tem capitais maioritariamente alemães federais e emprega 206 operárias, 63 das quais contratadas a prazo.

CIMA

Os trabalhadores da Companhia Industrial de Madeiras Africanas (CIMA) iniciaram hoje uma greve de três horas diárias, a fim de pressionarem a administração a negociar o seu caderno reivindicativo.

Anteriormente os trabalhadores vinham paralisando duas horas diárias, com uma adesão praticamente total, segundo informa a direcção do Sindicato da Construção, Mármores e Madeiras de Lisboa.

Agrícolas do Sul contra sindicato paralelo

A Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul insurgiu-se contra a criação de uma nova estrutura sindical representativa dos trabalhadores rurais.

Um extenso documento distribuído pela Federação afirma que o novo órgão denominado Sindicato da Agricultura ao Sul do Tejo, com sede em Évora, é uma organização fantoche formada «sob o comando da CAP e dos grandes agrários».

Depois de referir que aquelas forças estão integradas na UGT e que «jogam em cheio na divisão do proletariado rural», o documento afirma que o referido sindicato aparece «sem o mínimo de legalidade e sinceridade» e «sem que os trabalhadores tenham dele qualquer conhecimento».

A Federação dos Sindicatos Agrícolas diz que a conquista da nova contratação colectiva de trabalho foi possível «graças à unidade dos trabalhadores junto dos seus verdadeiros sindicatos» e «nunca através dos divisionistas da UGT, que agora assinam os estatutos deste sindicato fantoche».

PROF. PRIMÁRIA E EDUCADORAS

ADMISSÃO IMEDIATA
CONTACTAR: 978795

Tony Benn derrotado

Moderados em maioria no executivo trabalhista

A ala moderada do Partido Trabalhista britânico recuperou hoje o controlo, do conselho executivo nacional do partido, exercido há 10 anos pela ala esquerda.

De acordo com os resultados da votação do congresso anual de Brighton, os moderados dispõem agora de 15 lugares contra 14 da esquerda. Esta última era maioritária até agora, com 18 lugares contra 11 para os moderados.

A vitória deve-se a um grande esforço da coordenação dos sindicatos e das federações locais moderadas, que este ano não dispersaram os seus votos.

A recuperação do controlo do conselho executivo nacional do Partido Trabalhista pelos moderados deverá permitir por em acção um conjunto de reformas e exercer uma travagem na constante ascensão de Tony Benn, chefe de fila da esquerda no seio do partido.

O líder trabalhista Michael Foot faz hoje a sua comunicação ao congresso anual do partido, em Brighton.

Foot, 68 anos, lutando para manter o partido unido, não fez até agora comentários sobre a vitória do moderado Denis Healey sobre o líder da ala esquerda, Tony Benn, nas eleições para a vice-presidência do «Labour».

Na quarta-feira será votada uma proposta dos apoiantes de Benn que, se aprovada, dará ao executivo, retirando-a aos predominantemente moderados membros do Parlamento, a última palavra sobre a plataforma eleitoral partidária.

O congresso enfrenta mais temas que podem alargar a divisão entre as diferentes alas do partido e o menor deles não é certamente a questão do desarmamento nuclear bilateral.

Healey tem afirmado que abandonaria uma administração trabalhista que reduzisse ou anulasse o armamento nuclear britânico e impedisse o estacionamento em solo britânico de mísseis norte-americanos «Cruise», previsto para 1983.

Benn recebeu segunda-feira à noite uma ovação estrondosa das duas mil pessoas que acorreram a um comício paralelo ao congresso convocado pelo grupo pró-desarmamento dos trabalhistas e por três movimentos antinucleares.

O dirigente trabalhista acusou o governo conservador de Margaret Thatcher de desenvolver uma campanha destinada a «fazer as pessoas acreditarem que a União Soviética está a planear a invasão da Europa Ocidental... para justificar o rearmamento maciço» da Grã-Bretanha.

Espanha, oito meses depois do golpe (1)

Extrema direita ataca de novo

MADRID, 29 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – A Espanha está a sofrer um novo ataque da ultradireita, que talvez coincida com o próximo aniversário da morte de Franco, no dia 20 de Novembro, asseguraram ao «DL» fontes policiais bem informadas. As paredes aparecem de novo escritas e nelas é exigida a libertação do tenente-coronel Antonio Tejero, o homem que ocupou, de armas na mão, a assembleia dos deputados no passado dia 23 de Fevereiro. De novo há reuniões militares em alguns quartéis, de novo há ataques ao rei, como instituição que os sempre presentes «golpistas» pretendem abater.

Os advogados, defensores de alguns dos implicados no falhado golpe de 23 de Fevereiro, procuram mesmo implicar o rei Juan Carlos e a rainha Dona Sofia no «complot», precisamente quando acabam de decorrer oito meses sobre a intentona que mergulhou de novo a democracia espanhola na instabilidade política. Segundo as conclusões de alguns dos advogados, os golpistas actuaram por ordem do general Alfonso Armada que, por sua vez, teria ordens directas do rei. Os advogados de defesa pedem, inclusivamente, que os reis prestem declarações judiciais, o que está em desacordo com a Constituição espanhola.

As intenções de enfraquecer a chefia do Estado, intenções essas que coincidem com preparativos para a realização de grandes manifestações no sexto aniversário da morte de Franco têm preocupado grandemente o Governo de Calvo Sotelo, que está a prever grandes problemas no «Outono quente». Porque se é certo que a ultradireita prepara a sua «ressureição», não é menos certo que o Governo receia que, depois da pausa estival, também a organização separatista ETA volte à violência, coincidindo precisamente com o início dos debates parlamentares sobre a entrada da Espanha na NATO, debates esses que se receia dividam a opinião pública. A tudo isto junta-se a debilidade que está a provocar no gabinete Calvo Sotelo, o «escândalo do azeite adulterado» (que já provocou mais de cento e quarenta mortos, e promete continuar ceifando vidas, até um total de cinco ou seis mil nos próximos dois anos, isto segundo cálculos mais optimistas dos médicos)...

Tudo isto até que o chefe do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, leve semanas pensando num reajustamento ministerial que reforce o seu gabinete, é-lhe permita chegar em condições de estabilidade às eleições gerais, que já todos pensam que serão antecipadas para o Outono de 1982, em lugar de se celebrarem, como estava inicialmente previsto, em 1983.

Mas este reajustamento é mais um factor de divisão dentro do partido do Governo, União do Centro Democrático, já que Calvo Sotelo pretende introduzir no gabinete personalidades independentes como António Garrigues Walker. Mas, sobre o kennediano Garrigues e o seu desejo de converter a Espanha numa sociedade «germanizada» trataremos amanhã.

François Mitterrand durante a sua v (UPI/ANOP/«DL»)

Em confe

Mitt pap para pla

O presidente francês François Mitterrand declarou ontem que a França está disposta a servir de medianeira no plano de paz da Arábia Saudita para o Médio Oriente.

Mitterrand falava numa conferência de Imprensa realizada no palácio real saudita de Verão em Taif, ao terminar a sua visita de três dias à Arábia Saudita.

Mitterrand reiterou que a França não reconhece Jerusalém como capital de Israel nem a Organização para a Libertação da Palestina como única representante do povo palestiniano.

Referindo-se ao plano de paz para o Médio Oriente proposto pela Arábia Saudita apontou-o como podendo funcionar como ponto de partida para o início dessas conversações.

Fontes em Taif, assinalaram que o chefe de Estado francês assegurou aos sauditas que os interesses árabes não seriam negativamente afectados pelas medidas tomadas em França, pelo Governo socialista.

Por seu turno, os dirigentes sauditas, indicaram as mesmas

Explosões em Beirute provocam dezenas de mortos

Dezenas de mortos e feridos é o balanço provisório das explosões de dois carros armadilhados registadas ontem em Beirute e no Sul do Líbano – segundo revelaram fontes policiais.

A pior das explosões ocorreu na aldeia de Zrariyeh, a 15 quilómetros a nordeste da cidade costeira de Tiro – referiram as mesmas fontes, acrescentando que se desconhece ainda o número exacto de vítimas embora se suponha que dezenas de pessoas ficaram mortas ou feridas.

Por outro lado, a explosão de um carro armadilhado em Beirute teria causado apenas danos materiais.

Confrontos em Beirute

Guerrilheiros palestinianos e milícias libanesas de esquerdas defrontaram-se hoje num bairro de Beirute ocidental causando o pânico entre os residentes – revelaram fontes citadas pela agência UPI.

Nos recontros, que ocorreram no bairro de Wata Museitbeh, na parte muçulmana da capital libanesa, foram usadas metralhadoras, bazucas e outras armas, embora não se tivessem registado vítimas.

Entretato, o conselho de comando das forças direitistas libanesas, representando o Partido Falangista Cristão e outros grupos maronitas, expressou ontem a sua satisfação pelas últimas posições franco-sauditas sobre o Líbano.

O conselho, em declaração divulgada em Beirute, louvou o presidente Mitterrand e o rei Khaled, incitando a França a assumir um papel efectivo nos meios internacionais com vista a salvar o Líbano do caos.

Devido à política americana sobre a Namíbia

França ameaça abandonar "grupo de contacto"

Jean-Pierre Cot, ministro francês da Cooperação, preveniu ontem o Governo americano de que a França abandonará o grupo de contacto ocidental sobre a Namíbia se os Estados Unidos não forçarem a África do Sul a aceitar a rápida independência deste território.

«Há ainda um certo fôlego», disse o ministro francês a jornalistas, a propósito dos trabalhos do grupo dos «cinco» (EUA, RFA, Grã-Bretanha, França e Canadá). Mas a França não poderá continuar a jogar este jogo durante muito mais tempo, caso não sejam exercidas pressões suficientes sobre a África do Sul». «O grupo de contacto dissolver-se-á por si mesmo se não passar de uma cobertura para a política de recusa da África do Sul», acrescentou Cot.

Revelações do «Pravda»

A UNITA, reforçou consideravelmente as suas posições nas zonas ocupadas pelo exército sul-africano e poderá servir à constituição dum «Governo fantoche» entre Angola e a África do Sul, afirma hoje o «Pravda» em Moscovo.

O órgão do Partido Comunista da URSS esclarece que deste modo os Estados Unidos e a África do Sul decidiram «desmembrar Angola» e criar no Sul desta antiga colónia portuguesa um novo Estado inteiramente às suas ordens. O «Pravda» acrescenta que bandos armados da UNITA participam em ataques na Namíbia contra os combatentes da SWAPO impedindo assim «a realização das decisões tomadas pelas Nações Unidas para solucionar o problema namibiano».

Entretanto, em entrevista concedida ao jornal moçambicano «Notícias», Sam Nujoma, dirigente da SWAPO, declarou que «os racistas da África do Sul que ocupam ilegalmente a Namíbia desencadearam contra a população uma vasta campanha de terror e de repressão com vista a impedir o povo deste país a ascender à independência, conforme prevê a resolução número 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas».

Segundo Nujoma, o Governo de Pretória terá instalado em território namibiano tropas especiais que se destinam a perseguir políticos e personalidades progressistas e todos aqueles que nutrem simpatias pela SWAPO.

Por seu lado, o diário londrino «The Observer» escrevia na sua edição de ontem que a África do Sul protelará por todos os meios a realização de eleições na Namíbia enquanto não estiver convencida que serão criadas condições para a vitória do partido fantoche da Aliança Democrática «Thurnhalle», afecto a Pretória.

Declarações de Fraser

O primeiro-ministro australiano, Malcom Fraser, declarou ontem que enquanto a África do Sul ocupar a Namíbia existe «um convite aberto ao envolvimento da União Soviética» em Angola.

Num encontro em Melbourne com líderes sindicais de países da comunidade britânica, Fraser comparou a luta pela independência dos guerrilheiros nacionalistas negros de África à dos revolucionários norte-americanos contra o domínio inglês.

Entretanto, o secretário-geral da «Commonweth», Shridath Ramphal, propôs hoje em Melbourne a adesão da Namíbia à comunidade britânica logo que obtenha a sua independência.

Ramphal explicou que a África do Sul, graças aos seus laços com a Grã-Bretanha, tinha obtido o seu mandato sobre a Namíbia e que, por isso, a Namíbia independente teria direito a adeirir à Commonwealth.

Bélgica

Legislativas antecipadas em 8 de Novembro

O Governo demissionário belga anunciou ontem, oficialmente, a realização de eleições legislativas antecipadas em 8 de Novembro.

O vice-primeiro-ministro Willy Claes comunicara pouco antes ao rei Balduino que a única solução para a crise governamental é a convocação de eleições antecipadas.

«Não vejo qualquer possibilidade de formar um novo governo apoiado por uma maioria suficiente» – disse Claes aos jornalistas depois de ter dado conhecimento ao monarca dos resultados da missão que lhe tinha confiado para estudar as hipóteses de solução da crise

A coligação socialista-democrata-cristã do primeiro-ministro Mark Eyskens demitiu-se há uma semana depois de os ministros socialistas francófonos terem bloqueado o funcionamento do Governo, exigindo prioridade absoluta para um plano de financiamento para recuperação do complexo siderúrgico da Valónia (região de língua francesa).

A dissolução das duas Câmaras do Parlamento deve ser anunciada ainda esta semana. O termo da actual legislatura só teria lugar normalmente durante o ano de 1982.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

RFA

Presidente Carstens indulta espião Guillaume

O presidente da RFA, Carl Carstens, indultou ontem o espião Guenter Guillaume, antigo conselheiro do chanceler Willy Brandt, cuja prisão em Maio de 1974 por espionagem a favor da RDA tinha provocado a demissão de Brandt, soube-se nos meios próximos do Partido Cristão Democrata.

A troca de Guenter Guillaume por cerca de 30 agentes secretos alemães federais deverá ter lugar o mais tardar dentro de alguns dias, indicou a mesma fonte.

A troca de Guenter Guillaume faz parte duma operação internacional que abrange para além da RFA, a França, a África do Sul e a Dinamarca, cujos governos estão também a negociar a troca de espiões da RDA detidos nos seus países.

Derrota eleitoral do SPD

O Partido Social Democrata do chanceler Helmut Schmidt sofreu no domingo uma séria derrota nas eleições municipais da Baixa Saxónia onde perdeu 8 por cento dos votos em relação às eleições legislativas de Outubro de 1980. Os observadores pensam que esta derrota local traduz bem a crise profunda em que se debatem desde há um ano os sociais-democratas da RFA.

Os crstãos-democratas, que se encontram na oposição em Bona há 14 anos, obtiveram na Baixa Saxonia a maioria absoluta enquanto que os liberais que partilham o poder com os sociais-democratas em Bona, mantêm mais ou menos as suas posições.

Novas ocupações em Berlim

Horas depois de cerca de 20 mil pessoas se terem manifestado pacificamente no domingo em Berlim Ocidental contra a morte de um jovem de 18 anos durante os confrontos da passada semana, várias outras ocuparam dois andares de um edifício parcialmente vago no bairro Moabita.

Após no

EUA e a ma

Os chefes da diplomacia dos EUA e da URSS conferenciaram segunda-feira durante cinco hors pela segunda vez numa semana e concordaram em prosseguir, no início de 1982, as suas «discussões francas».

O secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, estiveram reunidos a sós na missão soviética em Nova Iorque.

Ambos saíram do encontro sem dizer nada aos jornalistas, mas o porta-voz norte-americano, Dean Fischer, indicou que tinham concordado em voltar a encontrar-se no princípio do próximo ano, «talvez em Genebra», para continuar o diálogo.

Fischer disse que Haig e Gromyko discutiram «toda a espécie de questões internacionais e bilaterais» incluindo a corrida aos armamentos.

O porta-voz norte-americano foi todavia incapaz de fornecer pormenores sobre as conversações e os soviéticos não emiti-

a, no domingo, ao oásis de Darriah, na Arábia Saudita. Telefoto

ência de Imprensa em Taif

errand admite el medianeiro no de paz saudita

ntes, prometeram ampliar o que dos investimentos de ade em França e, ao mesmo mpo, «abrir as portas» à parti-ação francesa em projectos desenvolvimento do reino.

nda de «AWACS» n discussão Senado dos EUA

O secretário norte-americano Defesa, Caspar Weinberger, presidente da junta de chefes Estado-Maior, general Divid nes, defenderam na gunda-feira, perante senado-, a venda de aviões de espio-gem «AWACS» à Arábia udita.

Weinberger declarou que a nda dos «AWACS» àquele is ajudaria a proteger o forne-nento de petróleo ao Ocidente não representaria qualquer eaça para Israel.

«A destruição das instalações a o fornecimento de petróleo Arábia Saudita, ou o seu con-o por uma potência hostil po-deria pôr em perigo o equilíbrio de poder no Mundo» – justificou Weinberger.

O secretário norte-americano salientou por outro lado que «a proposta de venda equilibra com sucesso o imperativo da segurança de Israel com a necessidade de resposta à ameaça aos recursos essenciais e à estabilidade na região.»

Reacções sauditas

O ministro saudita do petróleo Ahmed Yamani afirmou ontem que a impossibilidade de os Estados Unidos venderem aviões «AWACS» ao seu país teria efeitos muitos maus nas relações americano-sauditas.

Yamani usava da palavra em Londres numa reunião de dois dias sobre o petróleo nos anos oitenta, que reuniu mais de 400 delegados de mais de 30 países.

Yamani negou-se porém a dizer se a recusa da venda dos aviões iria afectar o fornecimento de petróleo saudita aos Estados Unidos.

encontro Haig-Gromyko

URSS dispostos ter o diálogo

n qualquer declaração. Haig e omyko haviam conferenciado arta-feira durante cerca de atro horas, a maior parte das ais também a sós.

Pelas escassas indicações necidas por Fischer, comen-adores políticos acreditam que encontros terminaram tal mo Haig tinha previsto – sem enhum resultado importante» s com o início do diálogo entre dois países, após meses de scente guerra fria.

Fischer disse que Haig «mani-tou o desedo de resolver aisquer problemas entre as as partes numa base de reci-cidade», sinal aparente de os Estados Unidos propuse-uma trégua na guerra de pa-ras entre Moscovo e Was-gton.

os primeiros minutos do en-tro, Haig e Gromyko parece-mais afáveis do que no pri-ro, que pareceu extrema-nte formal.

reunião de segunda-feira foi crita por Fischer como «franca, do tipo de negócios e séria», o que em linguagem diplomática costumava designar um enconto produtivo mas não particularmente cordial.

O porta-voz norte-americano acrescentou que os dois responsáveis passaram muito do tempo discutindo as próximas negociações sobre limitação de mísseis nucleares de médio alcance estacionados na Europa e «questões humanitárias».

Fontes diplomáticas disseram que Gromyko estava pronto a convocar uma conferência de Imprensa se as conversações com Haig corressem mal.

O facto de não ter convocado a conferência de Imprensa e de ambos terem concordado com uma terceira reunião indica que o Kremlin, como a Casa Branca, acredita que o diálogo Leste-Oeste foi restabelecido depois de cerca de oito meses de governo da Administração Reagan.

Congresso do Solidariedade

Projecto de estatutos propõe-se respeitar alianças da Polónia

O Solidariedade propõe-se respeitar a «relação de forças instaurada na Europa depois da Segunda Guerra Mundial e a posição da Polónia neste sistema», segundo um projecto de programa ontem publicado, em Gdansk, onde decorre o Congresso do sindicato independente polaco.

O projecto, elaborado por uma comissão, foi distribuído aos delegados para exame ulterior. Enquanto aguarda esse exame, o Congresso esforçou-se, não sem custo, por conseguir que progredisse a discussão sobre o modo de eleição dos seus dirigentes.

O grande problema da autogestão e do «compromisso» aceite a propósito com as autoridades continuou sem ser sujeito a votação, na esperança, ao que parece, de que se consiga chegar a uma solução de consenso.

Neste primeiro projecto de programa, o Solidariedade afirma pretender proceder «a uma grande transformação» do Estado e da economia, «sem pôr em causa a aliança com a URSS».

O projecto, cuja aprovação pelos delegados não constitui certeza antecipada, não fala explicitamente em eleições livres a nível nacional, o que o coloca em retirada em comparação com os relatórios da primeira sessão do Congresso.

O programa limita-se a falar de «um modo novo de eleições que corresponda completamente às esperanças da sociedade» e de «eleições democráticas a nível dos conselhos regionais e municipais».

Pronunciando-se a favor do pluralismo de opinião, social, político e cultural, o projecto não faz qualquer referência ao chamado «papel dirigente» do Partido Operário Unificado Polaco.

Em contraste com a atitude inicial do sindicato, o texto esclarece que o Solidariedade já não pode contentar-se em esclarecer as autoridades, antes «propõe-se actuar para transformar o Estado e a economia para salvar a Polónia da destruição»

Encontra-se no projecto, igualmente, o pedido de um «novo acordo social» que, segundo os observadores, poderia assumir a forma de uma síntese das centenas de acordos parciais assinados desde o fim das greves de Gdansk.

O documento, com quatro dezenas de páginas, evita as fórmulas audaciosas que tinham provocado a cólera das autoridades polacas, durante a primeira parte do Congresso, mas permanece muito firme quanto ao âmago dos problemas, visto apresentar o princípio de uma república «autogerida».

Antes de se dedicar aos problemas de carácter processual, o Congresso do Solidariedade viveu, ontem de manhã, um momento alto de entusiasmo, ao escutar as palavras do professor Edward Lipinski, cujos 93 anos de idade não o impediram de atacar o «socialismo artificial», que disse ser o do poder.

«É o socialismo deles que é anti-socialista», exclamou o economista, depois de anunciar a dissolução do «KOR» (Comité de Autodefesa Social), grupo dissidente e anticomunista formado em 1976 para assumir a defesa dos operários vítimas de repressão.

Actualmente, graças ao Solidariedade, a sociedade polaca pode defender-se sozinha, acrescentou o orador. Mais tarde, um outro membro do «KOR», Jan Josezf Lipski, anunciou, em conferência de Imprensa, que todos os membros do «KOR», agora dissolvido, se encontram no Solidariedade, quer como aderentes quer como peritos.

Terminou o cerco a Abadan

Mais 96 execuções no Irão

Mais 96 adversários do regime iraniano, entre os quais dez capturados nos recontros armados de domingo em Teerão, foram executados – anunciou hoje o Procurador Geral da República Islâmica, Assadollah Lajevardi.

Numa entrevista telefónica à agência UPI, Lavejardi precisou que as execuções foram levadas a cabo na prisão de Evin, na noite de de domingo, horas depois de guerrilheiros do agrupamento «Mojahideen Khalq» terem defrontado forças da Guarda Revolucionária nas ruas de Teerão.

Nesses confrontos morreram 25 pessoas, 13 das quais militantes do «Mojahideen Khalq», oito guardas e quatro transeuntes – noticiou hoje o jornal «República Islâmica».

O órgão do Partido no poder em Teerão assinalou ainda a detenção de 150 suspeitos pelas forças de segurança no decurso dos confrontos, mas este total foi posto em dúvida por residentes na capital iraniana que, em entrevista à agência UPI, disseram que quem quer que parecesse suspeito ou andasse depresssa» era preso.

Em Paris o líder do «Mojahideen Khalq», Massoud Rajavi, acusou o regime iraniano de estar a matar crianças».

Concretizando, Rajavi referiu que «nas duas últimas semanas, muitas estudantes foram executadas por participarem em actividades políticas, escreveram slogans nas paredes e distribuirem panfletos.»

No plano da guerra com o Iraque, o Governo iraniano anunciou hoje uma vitória das suas tropas na frente de Abadã, reivindicando a captura de milhares de soldados iraquianos, que entretanto estariam já a ser transportados de comboio para Teerão.

A agência noticiosa PARS calculou em cerca de três mil o total de soldados iraquianos capturados ou que se renderam nos combates de domingo, e em 600 o número de mortos, também do lado adversário.

Ainda de acordo com a versão oficial, as forças iranianas romperam o cerco iraquiano à cidade de Abadã, repeliram as tropas adversárias para além do rio Karun e reabriram as estradas que ligam aquela cidade a Ahvaz e Khorramshahr.

Em Bagdad, as autoridades, embora reconhecendo a intensidade dos combates entre as duas partes, negaram as alegações das suas congéneres de Teerão e reivindicaram o controlo de Ahvaz pelas suas tropas.

Assassinado outro religioso

O chefe do Partido da República Islâmica (PRI) da cidade de Machad o Hodjatolleslan Abdelbakarin Hacheminejad, foi assassinado nesta cidade do nordeste do Irão por um «Mudjahidine» que lançou uma granada contra ele, segundo anuncia a agência PAR».

O agressor religioso e duas outras pessoas ficaram feridas na explosão. A cidade de Machad é uma das maiores do Irão.

Avião indiano desviado para o Paquistão

Um avião das Linhas Aéreas Indianas foi hoje desviado para Lahore, Paquistão – anunciou um informador da companhia.

O aparelho, um Boeing 737, com 58 passageiros e quatro tripulantes efectuava um voo doméstico de Nova Deli para Srinagar, capital do Estado de Caxemira.

De momento, não há elementos sobre a identidade dos assaltantes do aparelho, que aterrou já em Lahore de acordo com informações da torre de controlo daquela cidade paquistanesa.

24 horas

EPIDEMIA NORTE-AMERICANA – O presidente Ronald Reagan apontou ontem o crime como «uma epidemia norte-americana» e propôs a reforma das leis penais com vista a «restabelecer o equilíbrio entre os direitos dos acusados e dos inocentes». Num discurso proferido na Convenção Anual da Associação Internacional dos Chefes da Polícia, Reagan observou que, «na sua maioria» os criminosos «não são pessoas desesperadas que procuram pão para as suas famílias» mas pessoas que «escolheram o crime como modo de vida».

Hinckley é demente – Os advogados de John Hinckley, acusado de atentar contra a vida do presidente Reagan, em Março, alegaram ontem que ele está inocente por demência. A decisão dos advogados implica que os 26 anos de vida do réu serão expostos pormenorizadamente perante o jurado, incluindo a sua obsessão pela actriz Jodie Foster.

QUATRO MIL PRESOS EM GREVE DA FOME – A greve da fome de 1700 detidos da prisão de Barcelona, que dura há três dias, estendeu-se hoje a nove outras cidades e abranje já mais de quatro mil dos 22 000 detidos no conjunto das prisões espanholas. Os grevistas reivindicam uma reforma penal, maior rapidez nos julgamentos e melhores condições de alojamento.

CAMPANHA ELEITORAL NA GALIZA – A campanha para as eleições para o Parlamento Galego, marcadas para 20 de Outubro, começou hoje naquela região do Noroeste da Espanha. Os partidos políticos deverão gastar cerca de 500 milhões de pesetas (cerca de 350 mil contos) para tentarem lutar contra a abstenção que marcou a anterior consulta popular incidindo sobre a autonomia da Galiza.

KARL CARSTENS EM MADRID – Para uma visita oficial de cinco dias a Espanha chegou ontem a Madrid o presidente da República Federal da Alemanha, Karl Carstens. Será a primeira visita oficial de um chefe de Estado alemão a Espanha depois do imperador Carlos V. Acompanha o presidente alemão, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, que no entanto regressa hoje a Bona. Os principais temas políticos de conversações oficiais serão a entrada da Espanha na CEE e na NATO.

POLÍCIA MORTO NO ULSTER – Um polícia foi ontem morto e outro ficou gravemente ferido num ataque à granada na área católica de Belfast, disse a Polícia. Os dois agentes encontravam-se num veículo atingido pela granada – especificou um porta-voz. A vítima foi o segundo membro da Polícia Real do Ulster a ser morta em três dias e a vigésima este ano.

CAMPONESES ASSASSINADOS – Trinta e um camponeses guatemaltecos, naturais da aldeia de Bajas Verapas, no Norte do país, foram assassinados domingo por grupos armados não identificados, soube-se ontem na cidade de Guatemala. O massacre teve lugar simultaneamente em quatro pequenas aldeias onde, há três semanas, já tinham sido encontrados 14 cadáveres.

«COMPLOT» DENUNCIADO EM PARIS – A secretária-geral do Partido Democrático Senegalês (PDS, oposição legal de tendência trabalhista), Abdulaye Wade, condenou, ontem, em Paris, a «maquinação política» contra o seu partido que, segundo ela, se traduziu recentemente pela prisão de vários dos seus militantes. Numa conferência de Imprensa, Wade rejeitou as acusações de subversão e comentou que esse «complot» seria obra de um grupo de pessoas ligadas «ou ao Governo, ou ao Partido Socialista senegalês».

Relações israelo-polacas – O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, e o seu homólogo polaco, Jozef Czyrek, tiveram ontem uma entrevista de uma hora no primeiro contacto entre os dois governos a este nível desde 1967, segundo indica uma fonte israelita. A reunião, que se realizou a pedido do ministro israelita, decorreu no consulado da Polónia em Nova Iorque.

A luta em El Salvador

entrevista

A vitória do movimento popular é apenas uma questão de tempo

A visita do presidente salvadorenho, Napoleon Duarte, aos EUA e o seu anterior convite à participação dos movimentos de esquerda nas eleições que se cozinham naquele país centro-americano não bastaram para convencer o Senado dos EUA a subscrever a política de Reagan. De facto, por 51 contra 47 votos, os senadores dos EUA condicionaram a concessão de auxílio a El Salvador aos limites constantes da chamada «emenda Peel». As condições deste modo postas pelo Senado para que a Junta receba auxílio militar dos EUA são as seguintes: 1) que ela deixe de violar sistematicamente os direitos humanos; 2) que realize progressos significativos para controlar as forças de segurança que operam no país; 3) que concretize reformas políticas, incluindo uma reforma agrária; 4) que realize eleições livres e justas; 5) que prove nos factos o desejo de um diálogo real com as forças da oposição. Esta votação do Senado constitui uma gravíssima derrota para a política externa de Ronald Reagan. Na verdade, as alegações de intervenção sovieto-cubana em El Salvador e um famigerado «livro branco» que foi exibido na Europa para as «comprovar» receberam do Senado dos EUA a mesma resposta que obtiveram no continente europeu: o total menosprezo. A juntar a esta importante decisão do Senado, temos a aprovação pela Internacional Socialista da importante declaração franco-mexicana, favorável à libertação do povo de El Salvador. Outro elemento muito importante: após a visita do presidente das Honduras, Paz Garcia, ao México, os observadores entendem que a frente dos nove países latino-americanos, que sob inspiração da Venezuela se ergueram contra a declaração, começa a abrir brecha, pois o governo de Tegucigalpa dá sinais de romper. Este o quadro em que se situa a problemática de El Salvador. Dele podemos inferir que se caminha para uma solução pacífica do conflito, e para a vitória política dos combatentes da liberdade em El Salvador. A situação naquele país centro-americano é o tema da entrevista que hoje publicamos com Antonio Martinez, que foi ministro dum governo salvadorenho posterior ao derrube do general Romero Lucas, que é dirigente da Frente Democrática Revolucionária e que representa essa Frente e a Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional (FFMLN) em Portugal e Espanha. Os factos políticos que abordamos na entrada da entrevista foram posteriores à nossa conversa com Antonio Martinez, mas nem por isso diminuem a importância das suas declarações ao «DL».

António Martinez descreve, para os leitores do «DL», a situação que se vive em El Salvador

Para um observador europeu, a impressão que ressalta da luta armada em El Salvador é a de que ela terá sido desencadeada demasiado cedo, quando não se encontrariam ainda reunidas condições semelhantes às que permitiram a vitória relativamente rápida dos sandinistas na Nicarágua.

Depois de ouvirmos Antonio Martinez, a impressão que se colhe é totalmente diferente. Eis como ele nos explica a ofensiva popular armada desencadeada em Janeiro deste ano:

«A decisão de desencadear essa ofensiva nasceu da necessidade de tomarmos a iniciativa, de serem as forças populares a ditar as regras do jogo. Encontrávamo-nos então em situação de defesa passiva ante uma ofensiva muito violenta do exército, que se havia iniciado no ano anterior. O exército conduzira-nos a um terreno de combate, segundo as suas regras de jogo. A nossa ofensiva visou alterar a situação. Até essa altura, eram eles que tocavam a música e nós bailávamos consoante a música.

«Depois de um plano conjunto de guerra elaborado por todas as organizações populares, conseguimos alterar essa correlação de forças.

«Portanto, os nossos objectivos foram atingidos. É preciso salientar que desencadeámos essa ofensiva, não com o propósito imediato de derrubar a Junta, mas sim com o objectivo de tomarmos a iniciativa militar.

«Esta decisão explica-se tendo em conta tudo quanto se passou no ano de 1980, que foi muito rico em acontecimentos, em El Salvador, em todas as esferas da vida nacional. O movimento popular conseguiu um grande avanço, devido à concertação de importantes acordos de unidade entre as forças democráticas e revolucionárias.

«Por outro lado, registou-se uma repressão reiterada por parte do regime – o assassínio de Monsenhor Romero, de muitos dirigentes da Democracia Cristã (partido pertencente ao governo), repressão cada vez mais violenta à medida que se notava um ascenso da luta social, com as duas importantes greves que paralisaram o país em Junho e Agosto.

«As Forças Armadas foram também atingidas por uma profunda crise, derivada da deslocação de sectores patrióticos e democráticos no exército. Essa crise culminou com a destituição, em Novembro de 1980, do coronel Adolfo Majano. Nesse mesmo mês foram friamente assassinados alguns dos mais destacados dirigentes da Frente Democrática Revolucionária.

«Todas estas coisas aconteceram tendo como pano de fundo um ascenso da luta popular, acompanhado de um aprofundamento do programa repressivo do governo, cuja linha de orientação pode traduzir-se por esta síntese **genocídio e reformas.**

«De salientar que enquanto o genocídio é um programa cumprido, as reformas não o são... Neste ponto das **reformas,** cumpre destacar que elas foram prometidas pelo regime, que pretendia, na verdade, alterar minimamente a situação para fazer deter o ascenso do movimento de massas. Mas essas muito tímidas reformas foram impedidas pelos oligarcas. Isto, apesar de terem sido concebidas no quadro de um plano militar de contra-insurreição, cujo propósito era esmagar o movimento popular de massas.

«Em todo o ano de 1980 se assistiu ao desenvolvimento da luta popular e ao genocídio sistemático. Passou-se na verdade a uma etapa superior da luta, e para essa transição a luta armada desempenhou um papel de primeira ordem.

«Em suma, a decisão de iniciar uma ofensiva visou: a) contrariar a ofensiva contra o movimento popular e contra as populações civis no seu conjunto; b) alterar a correlação de forças, iniciando um plano de guerra destinado a montar uma ofensiva geral contra o regime».

O papel dos EUA

Antonio Martinez prossegue:

«Antes de desencadearmos a ofensiva, fizemos uma análise aprofundada da situação. Com a nossa acção poderíamos causar o derrube da Junta, a curto ou a longo prazo. O tempo da duração da nossa ofensiva dependeria do papel assumido pelos EUA. Se Washington se envolvesse na guerra, fornecendo assessores, técnicos, helicópteros, armamento, decerto que a nossa luta levaria mais tempo e o seu desenlace final seria retardado.

«A questão, no entanto, é só de tempo – o desenlace pode tardar, mas o triunfo popular é certo e garantido.

«Ante a nossa ofensiva, a resposta do governo norte-americano foi de maciça ajuda militar e entrega de equipamento bélico. E a nossa resposta foi ordenar aos combatentes que resistissem e se preparassem para em determinado momento avançarem, noutro recuarem, noutro desenvolverem planos de luta, noutros voltarem a avançar. Em suma: ao desencadearmos a nossa ofensiva, nunca pensámos que a Junta caísse dentro de semanas; geraram-se, de facto, certas expectativas nesse sentido no estrangeiro. Foi a nível internacional que nasceu a ideia de uma ofensiva final para derrube imediato da Junta. Nunca foi esse o objectivo que assinalámos no plano imediato para a nossa luta.»

Destas palavras se infere que o facto de a Junta se manter no poder não significa necessariamente que a ofensiva de Janeiro tenha falhado. Mas terá tido os resultados esperados?

«Diz-se fora de El Salvador que a nossa ofensiva fracassou, apenas porque não se traduziu ainda no derrube do regime. – responde Martinez. Mas nós nunca falámos de resultados rápidos. E, por outro lado, quem considera que a nossa ofensiva falhou não entende o verdadeiro significado dessa ofensiva para o movimento popular. O facto é que, depois de desencadeada a luta popular armada de Janeiro, se verificou uma mudança substancial no terreno da luta militar no nosso país. Agora é muito mais claro para a opinião pública detectar o verdadeiro rosto da Junta que ocupa o poder em El Salvador. Por outro lado, a luta armada contribuiu poderosamente para uma maior consciencialização das massas populares salvadorenhas. Nessa medida, podemos dizer que a nossa ofensiva não falhou e dela colhemos resultados apreciáveis.

«Neste momento a intervenção dos EUA é uma realidade muito concreta. Segundo os números oficiais de Washington, há 54 assessores norte-americanos, actuando em El Salvador e que para ali foram enviados em consequência directa do conflito. Neste número não se incluem os adidos militares da Embaixada dos EUA. Se esse número oficial for certo, já revela uma grave ingerência, em relação a um pequeno país, como o nosso, em que o número de oficiais das FFAA é de 500. Significa, portanto, que 10% dos oficiais das FFAA de El Salvador são norte-americanos. Como esses oficiais estrangeiros se instalam em postos estratégicos do comando das FFAA, então temos todas as razões para dizer que a situação é **qualitativamente** preocupante.

«Mas há mais: há que denunciar perante a opinião pública internacional a decisão de Haig-Reagan, que mantiveram os assessores mais tempo do que o previsto no acordo com a Junta (tinha ficado acordado que os assessores só permaneceriam até Agosto, depois de uma estadia de 4 a 5 meses). Mas Haig decidiu agora que eles permaneceriam no nosso país. Além disso, os assessores têm violado o pacto com a junta, pois se comprometeram a não transportar armas e a não entrarem nas zonas de combate. Mas o certo é que participam nos combates. Em suma: os norte-americanos nem sequer respeitam os compromissos que assumem com os seus próprios amigos. O embaixador dos EUA, Deane R. Hinton, tem uma ingerência muito forte na vida do país.

«A táctica do governo de Washington é apoiar Napoleon Duarte. Os norte-americanos obrigaram mesmo os militares fascistas a jurarem fidelidade a Duarte, porque, se não houvesse esta «maquillage», a Administração dos EUA teria de enfrentar a situação de apoiar claramente um projecto fascista. Mas, com Duarte ou sem Duarte, a essência do projecto da Junta de El Salvador é puramente fascista.»

Zona de confronto Leste-Oeste?

Perguntámos a Antonio Martinez como explicar esse apoio da Administração norte-americana ao regime de El Salvador, quando não existem interesses económicos poderosos norte-americanos a defender no país.

«Os EUA não defendem interesses económicos importantes na América Central, mas sim interesses de segurança estratégica. É velha a noção de que a América Latina é «o pátio das traseiras» dos EUA. Mas a intervenção da actual Administração norte-americana em El Salvador é apresentada em Washington no contexto da luta global Leste-Oeste, sob a alegação de que os EUA não estão dispostos a que haja uma ingerência soviética no nosso país. Ora, nós rejeitámos que El Salvador seja uma zona de confronto entre Leste Oeste. As raízes históricas da nossa luta são as estruturas económicas (oligárquicas) e políticas «sucessivas ditaduras militares de há 50 anos para cá, representativas sempre dos mesmos interesses). É contra essas estruturas, contra a opressão, contra o genocídio que nós lutámos.»

A declaração franco-mexicana

Instado por nós a pronunciar-se sobre a importância da declaração franco-mexicana, resultante dos encontros havidos no México entre as autoridades desse país e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheyson, Antonio Martinez [illegible]mou-nos:

«Consideramos essa declaração muito positiva e entendemos que é um facto político muito importante. Os pontos mais importantes que a declaração contém, segundo a nossa opinião, são os seguintes: 1 – o reconhecimento da FDR e da FFMLN como forças representativas do povo salvadorenho; 2 – o reconhecimento da necessidade de criar no país condições para que, num futuro próximo se realizem eleições autenticamente livres; 3 – o reconhecimento da necessidade de chegar a uma solução global do conflito».

Abordámos ainda o papel da Igreja Católica na luta salvadorenha. Segundo o nosso entrevistado, a Igreja como instituição não tem um papel muito importante. Mas as comunidades católicas de bases têm um papel muito importante na luta do povo.

Por último, uma referência à proposta de Napoleon Duarte, feita às organizações revolucionárias para que deponham armas, se registem como partidos e concorram às eleições.

A esse propósito, Antonio Martinez deu-nos a resposta que é naturalmente coincidente com a reacção oficial da FDR e da FFMLN a tais propostas do presidente salvadorenho.

«As eleições de Duarte e Reagan não têm quaisquer hipóteses neste momento. É de salientar que em 1979, quando o quadro repressivo existente no país era totalmente diferente do actual, a DC de Napoleon Duarte considerava que as eleições não podiam ser solução. Estranhamente agora vem Napoleon Duarte falar de eleições num contexto muito mais grave do que o de então. Reafirmamos a nossa disposição de dialogar com vista a encontrarmos uma solução política para o conflito, reafirmamos o nosso empenho em discutir a realização de eleições no quadro de um «pacote global» dos problemas do nosso país. Mas não podemos aceitar as condições propostas. Neste momento a luta armada, e a consolidação e unidade das forças democráticas e revolucionárias são os pilares fundamentais sobre os quais há-de assentar qualquer solução para o conflito no nosso país.»

(Entrevista conduzida por **Alice Nicolau**)

exclusivo

Argentina: o temporal aumenta

☐ Abel Sardiná ■ Prensa Latina

O general Roberto Viola

O general Roberto Viola atingiu os primeiros 100 dias do Governo sem ter encontrado as soluções para a grave crise económico-financeira que herdou e que se tem agravado durante a sua administração.

Por seu lado o segundo presidente do Governo militar defronta um quadro conflituoso de reivindicações generalizadas por parte dos operários, agricultores, industriais e comerciantes, todos eles asfixiados por uma situação que se traduz por falências, desemprego e diminuição do consumo.

Há ainda a juntar a estes problemas o facto de cinco dos principais partidos políticos do país trabalharem na elaboração de uma plataforma comum que tem como objectivo fazer frente à crise económico-financeira, política e social, o que tem de facto monopolizado a iniciativa política do Governo.

Paralelamente, Viola tem também de enfrentar as contínuas exigências da total vigência do Estado de direito e dos direitos humanos que se manifestam dentro e fora do país, nomeadamente no que se refere aos milhares de desaparecidos nos últimos anos.

Ao assumir o seu mandato a 29 de Março em substituição do general Jorge Videla, Viola herdou uma economia que atravessava, devido à sua profundidade e extensão, a mais grave crise da História do país, em consequência directa da política económica aplicada nos primeiros cinco anos de Governo militar.

Perante isto, em lugar de uma profunda alteração da política económica, tal como era insistentemente reclamado pela maioria dos sectores políticos, empresariais, rurais e operários, Viola optou pela aplicação de paliativos que contribuiram para acentuar a recessão que o país atravessa desde o princípio de 1980.

Assim, os nove mil milhões de dívida externa que existiam em 1976 converteram-se em 30 mil milhões e as reservas monetárias que em fins de 1979 ultrapassavam os dez mil milhões de dólares rondam hoje os quatro mil milhões, estando somente entre dois mil e dois mil e quinhentos dólares disponíveis.

Decorrido meio ano considera-se muito difícil o objectivo que se havia previsto de recuperar o avultado défice comercial de 1980.

No ano passado o desequilíbrio da balança comercial foi de dois mil 245 milhões de dólares e no primeiro trimestre de 1981 atingiu os 800 milhões. Esta tendência deficitária somente foi corrigida com um pequeno «superavit» em Maio.

Este ano o peso argentino já sofreu uma desvalorização de 200%, as despesas públicas aumentaram entre 15 e 20% e prevê-se que a inflação venha a ultrapassar os 150%, segundo cálculos apresentados por uma fonte oficial.

Simultaneamente, as taxas de juro alcançaram níveis recordes no país e no mundo indo ao extremo de os titulares de créditos terem de abonar até 200% anualmente, nível impossível de manter por qualquer economia.

Estas elevadas taxas de juro, juntamente com a elevada pressão tributária, a concorrência dos produtos importados beneficiados por baixos impostos, as dificuldades de muitos sectores para exportar a preços competitivos e a diminuição do consumo interno, trouxeram consigo uma recessão que atinge aspectos mais alarmantes na indústria, na agricultura, comércio e sector de serviços.

Assim as falências comerciais registaram em Junho um recorde histórico, tanto no que se refere ao número de julgamentos (293) como em relação ao montante dos passivos (166 milhões de dólares). No primeiro semestre o montante dos passivos (mil e 222 milhões de dólares) foi quase igual aos acumulados em todo o ano de 1980 (mil 580 milhões).

Simultaneamente, segundo dados oficiais, os rendimentos dos produtores rurais baixaram 25% durante os primeiros cinco meses do ano.

Uma sondagem privada comprovou o facto de no primeiro trimestre (com excepção da indústria de alumínio que trabalha fundamentalmente para a exportação) terem sido registadas reduções no aproveitamento da capacidade de todos os sectores fabris em relação aos baixos níveis de 1980.

Esta crise da indústria, agricultura, comércio e serviços traduziu-se num aumento sem precedentes nos níveis de desemprego e subemprego, atingindo o extremo de somente no mês de Junho ter havido mais de 60 mil trabalhadores afectados por despedimentos e suspensões por períodos diversos.

Um relatório oficial privado secreto, cujos dados foram conhecidos em Julho, revela que o «desemprego encoberto» e a «ocupação excessiva» alcançam 40,1% da população economicamente activa do país.

Estes quatro milhões e 200 mil pessoas são as que desempenham actividades laborais descontínuas, de poucas horas em média e por outro lado as que nominalmente têm um emprego, mas que não desempenham uma função racionalmente produtiva.

Além disso o relatório informa também que desde o golpe militar de Março de 1976 até fins de 1980, o sector industrial reduziu o número de postos de trabalho em cerca de 24%, dado que em 1976 havia um milhão e 30 mil trabalhadores ocupados e em 1980 somente existiam 790 mil.

Neste contexto, não é para admirar que apesar da vigência da proibição de actividades políticas e associativas e da realização de manifestações e medidas de protesto, a quase totalidade dos organismos políticos, sindicais e empresariais recorrem cada vez mais a acções não autorizadas pelo Governo.

Actualmente o peronismo, principal força política do país, a democracia cristã, o desenvolvimentismo e o partido intransigente trabalham em conjunto com a União Cívica Radical (UCR), segunda força em importância, com o fim de conseguirem uma estratégia comum para alcançar a democracia.

A UCR convocou para este efeito todos os sectores nacionais com o objectivo de ser exigida ao Governo uma política de reconstrução económica, a plena vigência das instituições e a anulação do estado de sítio e das restrições que afectam os direitos humanos, políticos e sociais.

Os sectores empresariais, por seu lado, têm vindo a efectuar suspensões das suas actividades e outras medidas de protesto ao mesmo tempo que aumentam os produtores rurais que declaram não fazer mais pagamentos e o movimento operário – o mais afectado durante estes cinco anos – começa a desenvolver importantes paralisações de actividades.

Ao ser empossado Viola declarou que tinha um prazo de 180 dias para acalmar o temporal. Já decorreram 100 dias e a tormenta, longe de amainar, tende a aumentar. ■

Os bairros nos subúrbios crescem constantemente na Argentina, e a inflação e o desemprego aumentam todos os dias

Poluição na Suécia

Uma fábrica pior que todos os automóveis do país

■ Novosti

A fábrica de alumínio «Grenges», na cidade de Sundsvall, junto ao golfo de Botnia, na Suécia, tem sido objecto de há uns tempos para cá, de veementes protestos por parte da organização dos ecologistas suecos.

O facto é que a fábrica é responsável por grande parte da poluição da cidade e regiões vizinhas, pois liberta anualmente para a atmosfera mais de 70 toneladas de resinas venenosas, nomeadamente cerca de 2 toneladas e meia de benzoperene que, como se sabe, contribui em elevado grau para o aparecimento de doenças cancerosas. Esta quantidade é quatro vezes maior que a expulsa anualmente anualmente pelos tubos de escape de todos os automóveis da Suécia.

Se tomarmos em conta que as chaminés da «Grenges» libertam também por hora cerca de 15 kg de fluorita, que provoca envenenamentos e alergias, que na cidade existe ainda um outro complexo químico, o «Kema-Nord», igualmente poluente e que Sundsvall está rodeada por altos montes que impedem a rápida volatilização dos gases, nãoé surpreendente que, segundo os dados oficiais, um em cada dez habitantes locais sofra de doenças alérgicas.

Além disso, no pequeno ilhote de Alno, perto da cidade, nasce um número de crianças com deficiências anatómicas duas vezes superior à média geral do país.

Apesar do desemprego existente,a população activa da região não quer trabalhar na «Grenges» e prefere procurar um trabalho mais seguro em outras zonas da Suécia. Dos 800 trabalhadores que conta a fábrica, um terço são finlandeses, contratados no outro lado do golfo de Botnia, onde o desemprego é particularmente elevado.

Muitos deles são estudantes que trabalham durante o Verão para conseguir pagar os estudos mas apesar das advertências formais das autoridades finlandesas sobre as difíceis condições de trabalho na fábrica e que não devem ir para lá os que sofrem de asma ou alergia, muitos deles escondem essa circunstância para obter o trabalho. Devido a isso, grande parte deles regressa ao seu país, antes de terminar o prazo, com o estado de saúde agravado.

Tomando em consideração os crescentes protestos da população contra a poluição da atmosfera pela «Grenges», os organismos oficiais proibiram os proprietários da fábrica de alargar a produção, sem que primeiro sejam construídas instalações de depuração.

Os donos, no entanto, preferem declarar a guerra: negam-se a instalar esses dispositivos alegando o seu preço elevado, e ameaçam construir novos sectores da fábrica noutras regiões do país, privando assim os habitantes locais da possibilidade de trabalho na própria cidade. ■

DESPORTO

Agenda

Basquetebol: a turma do Barreirense passa a ser patrocinada pela firma Zanuzzi e a da Ovarense pela Philips.

Voleibol: assembleia geral da Associação do Porto, na Casa do Desporto, na noite de hoje.

Hóquei em campo: abertas as inscrições para quem queira, ao seviço do CDUL (Centro Universitário de Lisboa) praticar a modalidade. Porta rasgada a estudantes do ensino secundário, universitário e licenciados.

Ginástica: no Clube Oriental de Lisboa, convite a quantos (dos três anos em diante) quiserem praticar a disciplina. As aulas abrem a 1 de Outubro. Igualmente a Associação Desportiva de Oeiras abre as suas classes (incluíndo manutenção para senhoras e homens e ainda pré-desportiva para rapazes com mais de 11 anos) no próximo dia 6 de Outubro.

Boxe: no Grupo Desportivo de Alfarim um rinque espera os novos praticantes de pugilismo, que queiram treinar sob ordens do teéico António Bravo. Idade mínima dos candidatos: 12 anos.

Para homens de força: **halterofilia, judo, karaté** e **Aikido,** (sem esquecer andebol e ginástica) são as modalidades desportivas com que, a partir de 5.ª feira, o Ginásio Clube do Sul brinda os seus associados.

Barcarena: jogos juvenis

Numa organização do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, em colaboração com a Junta de Freguesia de Barcarena, decorrem os I Jogos Juvenis de Barcarena. Trata-se de uma iniciativa essencialmente destinada às crianças e jovens de freguesia de Barcarena e conta com a participação de elevado número de colectividades, clubes e núcleos desportivos.

Os objectivos dos jogos Juvenis são o de traduzirem um momento do trabalho que o Pelouro de Desporto está a desenvolver naquela freguesia, como forma de generalizar o acesso de crianças e jovens a uma prática desportiva regular, para além de procurarem sensibilizar as populações para a importância que a prática desportiva infantil assume no desenvolvimento da criança. Os I Jogos Juvenis de Barcarena, prosseguem até 1 de Novembro, nas modalidades de atletismo, ginástica, futebol, ténis de mesa, voleibol, andebol, basquetebol e xadrez.

TOTOBOLA

jogue connosco

Feirense-Gil Vicente	1
Salgueiros-P. Ferreira	1
Bragança-Leixões	2
Chaves-Varzim	2
Neves-Sanjoanense	2
Rio Maior-Alcobaça	X
Oliveirense-Águeda	2
Covilhã-Portalegrense	1
U. Coimbra-Académico	X
E. Lagos-Amadora	X
V. Gama-Maritimo	X
Montijo-Barreirense	1
Juventude-Lusitânia	1

Mundial de Xadrez começa quinta-feira

Karpov: "um campeão mundial não é invencível"

O campeonato do mundo de Xadrez tem início depois de amanhã, na cidade italiana de Merano, entre o actual detentor do título, Anatoli Karpov e Victor Korchnoi. Arbitrará o «MATCH» o equatoriano Paul Klein, coadjuvado pelo Islandês G. Arnlaugsson e pela austríaca G. Wagner.

A propósito do mundial, Karpov considera estar generalizada a ideia, entre os inúmeros adeptos do xadrez, de que «um campeão do mundo nunca perde» mas adianta que «esse ponto de vista está profundamente errado».

«Um campeão mundial não é invencível, sabendo-se que, seja em que modalidade for, só não participando é que se pode ter a certeza de que não se é derrotado». – disse o detentor do título.

Entretanto, antes de partir para Itália, Karpov prestou declarações à imprensa referindo-se ao seu adversário de Merano, nestes termos:

«As vitórias de Korchnoi no ciclo de apuramento, afiguram-se-me menos convincentes do que no passado. Relativamente às suas afirmações, segundo as quais ele dispõe, actualmente, de mais hipóteses de ganhar um despique comigo, tenho apenas a dizer que quem está confiante não necessita de alardear aos quatro ventos a sua confiança... Pessoalmente, disponho de muitos motivos para elogiar o jogo desse candidato, a sua obstinação e força nos tabuleiros do jogo».

Karpov acrescentou, imediatamente, que «Korchnoi não perdeu tempo depois de Baggio, conforme o provam os factos».

O campeão mundial, que é, actualmente, chefe de redacção da revista «64 – Aprendizagem de Xadrez», falou em seguida da sua vida xadrezística durante os três anos que se seguiram ao torneio de Baggio:

«Participei nos grandes torneios internacionais de Amesterdão, Buggino, Montreal, Tilburg, Moscovo, entre outros. Todos eles me serviram para um fim bem determinado, ou seja, preparar-me para a final. Venci 10 das 12 competições que disputei durante este lapso de tempo, tendo defrontado 157 adversários, 147 dos quais mestres de categoria internacional.

«Teve especial valor para mim a medalha de ouro da olímpiada mundial de xadrez, onde os meus camaradas acharam por bem escolher-me para capitão da selecção da URSS» – – concluiu.

Números

Os especialistas pensam que o encontro se poderá definir em 24 jogos, mas poderá atingir os 30.

Em 1978, Karpov derrotou Korchnoi (nas Filipinas) por seis a cinco e 21 empates, após 90 dias e 32 jogos, o que constituiu recorde mundial.

Para os especialistas, o campeão soviético é o grande favorito da próxima final mundial, prevendo-se uma vitória mais folgada de Karpov relativamente ao triunfo, que obteve nas Filipinas.

Karpov, (32 anos) terá como adjuntos os seus compatriotas Igor Zaitsev (um dos melhores especialistas desta época) e Mikail Taàhl, (ex-campeão do mundo).

A delegação de Karpov terá 15 elementos, entre os quais um médico, um cozinheiro, um dietista, um biólogo e vários «grandes mestres» e dirigentes da modalidade.

15 mil contos para o vencedor

Na bagagem da delegação incluem-se numerosos produtos alimentares enlatados, de procedência soviética, gratos ao paladar de Anatoly Karpov.

O prémio em disputa nesta final é de 400.000 dólares (cerca de 24 milhões de escudos), dos quais 250.000 (15 milhões) para o vencedor e 150.000 (nove milhões) para o vencido.

Os jogos começam às 17 horas (16 TMG) e o ritmo será de 40 lances cada duas horas e meia. Nas partidas suspensas será de 16 movimentos por hora e jogador.

A delegação de Korchnoi integra como adjuntos os «grandes mestres» Yasser Seirawan (norte-americano) e Michael Stean, (britânico) a secretária Petra Leewurich e o advogado e adido de Imprensa (Alan Broadbeck).

O sorteio das cores, para apuramento de quem inicia o primeiro jogo, será realizado no próximo dia 30.

O custo total da prova máxima do xadrez mundial ascenderá a dois milhões de dólares (cerca de 120 milhões de escudos)..

A. Madrid-Boavista

Lino confiante apesar das ausências de Vital e Cacheira

«O Boavista não vai a Madrid fazer um passeio turístico» afirma o guardião Matos, sobre o jogo que a equipa axadrezada terá, depois de amanhã, contra o poderoso Atlético madrileno.

«Encaramos o jogo – prossegue o jovem «keeper» – com a mesma determinação e humildade que patenteamos no primeiro jogo. Estamos psicologicamente preparados para saber que só a vitória nos interessa».

A equipa nortenha, que só amanhã parte para a capital espanhola, não poderá contar com dois dos seus mais categorizados elementos, Vital e Cacheira, lesionados no jogo de sábado com o Rio Ave. Todavia, Lino, o técnico, pensa que «o quadro do Boavista é equilibrado para fazer face a esse tipo de situações». E, tal como Matos, o treinador boavisteiro não pensa no 4-1 do passado, mas, simplesmente, no jogo de Madrid, «no resultado que temos de conseguir nos noventa minutos do jogo. Temos que ganhar no final do encontro. Esse é o espírito que nos anima».

O treinador do Atlético de Madrid, Carriega, afirma, por sua vez, estar convencido de que a sua equipa passará a eliminatória com o Boavista para a Taça UEFA de Futebol. Carriega sublinhou que, para além de ter o público a favor, a sua equipa está já em melhor forma do que quando se deslocou a Portugal.

«Falta-nos apenas velocidade no ataque, mas a equipa está a melhorar», disse o treinador espanhol, depois de o Atlético ter disputado dois jogos do campeonato nacional, ganhando o primeiro e perdendo o segundo por 2-1, frente ao Real Madrid.

Sobre esta derrota, no domingo, Carriega afirmou que, embora disponha de uma vantagem de três golos, «o Boavista não é o Real Madrid, e poderemos vencer a eliminatória».

Hinault vai descansar quatro meses, como Borg "Sou apenas um homem não uma máquina..."

O francês Bernard Hinault, três vezes campeão da Volta a França em bicicleta, afirmou em Cannes que irá imitar o tenista sueco Bjorn Borg, ausentando-se quatro meses das competições desportivas.

Hinault, que foi batido este fim-de-semana pela primeira vez na prova do Grande Prémio das Nações pelo suíço Daniel Gisiger, afirmou à Imprensa: «Sou apenas um homem, não uma máquina.»

«Partilho da mesma opinião de Borg, de que ninguém é infalível», acrescentou o ciclista francês, declarando-se fatigado, física e psiquicamente.

Hinault, 26 anos, pensa regressar às provas apenas em Janeiro de 1981, após o intervalo de descanso que considera essencial depois de uma temporada sobrecarregada do ponto de vista competitivo.

«Borg decidiu a semana passada interromper a sua actividade por quatro meses e eu vou fazer o mesmo», disse Hinault,

considerado por muitos como o sucessor incontestável do belga Eddy Merckx.

João Rocha furioso com o provedor da Santa Casa

O presidente do Sporting, João Rocha, considerou que o futebol e os clubes foram «atacados e vilipendiados» pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Pedro Vasconcelos.

Na conferência de Imprensa que assinalou a passagem do 20.º aniversário do Totobola, Pedro Vasconcelos teceu algumas considerações sobre o futebol profissional e os clubes que vários sectores têm considerado menosprezantes para as entidades que possibilitam as receitas do Totobola.

João Rocha considerou que o ataque desferido contra os clubes e o futebol faz lembrar «as pessoas que vivem da prostituição mas são contra a prostituição», garantindo que o Sporting irá tomar uma posição firme perante os comentários feitos na aludida conferência de Imprensa.

O presidente leonino referiu que de dez mil convites emitidos pelo totobola para os eventos que assinalaram a passagem do seu 20.º aniversário, não foram enviados 40 ou 50 para os clubes «que são a razão de ser da existência daquele sistema de apostas». João Rocha classificou este esquecimento como «uma grosseria que prova a desorientação que campeia no Totobola».

ALIANÇA SEGURADORA
Patrocina a reportagem do jogo Porto-Vejle (Dinamarca)

DESPORTO

O "DL" com o Benfica na "Taça dos Campeões"

Falhar em Chipre? Chamem a polícia!

NICOSIA, 29 – Uma cansativa viagem de 12 horas, com escalas em Madrid e Atenas atrasou consideravelmente a chegada a esta cidade, cerca das 22 horas de ontem, da turma benfiquista e dos seus 30 acompanhantes (incluindo o crónico Jaime Neves)e 15 jornalistas de serviço. Por tal facto, Baroti, decidiu que os jogadores deveriam descansar toda a manhã programando para a tarde uma visita à ilha e, cerca das 20 horas, um treino ligeiro. À mesma hora, os dirigentes dos dois clubes estarão num jantar de confraternização, recordando, talvez 1962, quando o Benfica por aqui passou para alguns jogos particulares no Chipre e no Egipto.

Os jogadores lamentaram a lesão de Laranjeira, impeditiva da sua vinda no dia em que fazia 30 anos. Muito comentada ainda a doença inesperada de Mário Wilson – um ataque cardíaco, ocorrido domingo à noite. Entretanto, uma novidade poderá ocorrer no ataque de Baroti: a estreia de Reinaldo no lugar de César.

Se o Benfica, mesmo triunfando na eliminatória, perder o jogo em Chipre, chamem a polícia porque a turma de Humberto estava, aqui o garanto, olhando para o **robot** ou congeminando no «Roby» que dava para menino como para menina. O 3-0 da função lisboeta pode, no fim de tarde de amanhã, naquele **pelado** municipal de Nicósia que nunca encheu a moldura com os 25 mil pensantes calculados no mais opíparo sonho, adormecer os portugueses e tornar possível o inacreditável: Kaiafas, Kanaris, Filippos, Demetris e Tsikos, firma estebalecida com futebol ao fim de semana, entre Outubro e Junho, reencontrar-se pela vez 2.ª nesta pausa de campeonato e fazer espantar as hostes dessa ilha que já viu o Omonia vencer sete dos últimos campeonatos insulares, talvez porque a concorrência é ainda mais débil ou eles jogam sozinhos contra uma reserva alcatifada em indolência e insipiência.

O Benfica realiza a sua 17.ª presença em torneios uefeiros: duas «Taças de Campeões», finais perdidas por um nada e prestígio que vai de fio a pavio, chegam para manter em respeito os colegas daquele pobre e simplório Apoel, que enfardou 16 do Sporting e fez do **verde-branco** Mascarenhas um objecto raro, com direito a foto na galeria dos imortais. É que o negrão dos **leões,** com sete ou oito golos na baliza do outro lado, foi transformado em **avis** inédita no futebol europeu de alta competição: que eu saiba, ninguém voltará, nos anos desta galáxia, a copiar-lhe o exemplo.

Todavia, o Omonia, fácil para o paladar apurado do Benfica, poderá querer reeditar a proeza dos amadorzitos do Vejle e, cá em Chipre, desempertigar outros lusos embora sem contrariar o destino da rês que marcha já, cabisbaixa e como se calcula, a caminho do cutelo inexorável.

Recordar prever

Em Portugal sabe-se como foi: cilindragem dos excursionistas, tentos de Nené, Filipovic e Carlos Manuel, ainda a batuta estava entregue a um Alves já a meio gás e o lugar lacaio de Humberto fora confiado a um Laranjeira a cem por cento. O Benfica, que no caminho para o froféu mais apetecido já tivera contrários com a fúria espanhola, o valsar austríaco, o «pub» britânico, o whisky escocês, o violino húngaro, a capacidade dos germânicos ocidentais e a organização dos irmãos mais democráticos, os dinamarqueses e os suecos das loiraças a metro, os rendilhados filhos da Checoslováquia, os coriáceos então conterrâneos de Cruyf, os italianos que nada já têm de comum com Mussolini, os sofridos irlandeses do Norte ou os luxuosos luxemburgueses, os ricaços suíços ou os bem alimentados búlgaros, os galos franceses, os turcos que deram nome a toalhas e os gregos senhores da Acrópole, esse Benfica super-poderoso que mora nesta língua de areia terceira maior do Mediterrâneo, entre clima doce e seco como se quer o vinho do Porto, tem pelas barbas o pequeno reizito futebolístico de 700 mil, onde a quota grega é tão preponderante que a religião ortodoxa e a língua de Atenas suplantem toda e qualquer concorrência, quase reduzindo o «yes» e o «no» britânicos a mera expressão esperantista.

Chipre tem história mergulhada na invasão turca de 74, que retalhou em 40 por cento o bolo que ficou dividido. A libra cipriota circula profusamente: as gentes não ganham mal, a temperatura é quente, em Nicósia há que ver o castelo Kolossi, o Templo de Apollo, as bizantinices de Curium e o belo museu nacional, tal como em Larnaca o mosaico que recorde Tekke de Ummul Haram, a tia do profeta Moâmede, que vale bem uma passeata até Kiti, onde vive a igreja construída pelos anjos muitos séculos antes do ano 60 desta época, quando Chipre ganhou carta de alforria.

FAMA DINHEIROS

Mas a hora, especialmente para nós, portugueses, está no tempo do futebol; lusos face-a-face com os pupilos do treinador búlgaro Spasof que não se escusam a acreditar num semi-êxito,

Larangeira ausente no dia de anos. Colegas lamentam

«pelo menos». O Omonia (de Nicósia) tem 33 anos e passa o tempo recordando aquele inacreditável 4-0 que ofereceu aos holandeses do Ajax, no período de acelerada descida pela vertente dos campeões europeus, de quando toda a gente já queria cuspir sobre o leão moribundo. Contudo, ninguém, mesmo o mais bem-intencionado, pode esquecer que o Omonia é totalmente constituído por pontapeadores com certa habilidade mas absolutamente amadores, desde o empregado comercial Kaiafas ao tipógrafo Kanaris, do funcioário público Mavris ao alfandegário Petsas, todos apenas recebendo do Omonia a gentileza de obtenção de um emprego, o subsídio para transportes, o equipamento e uns trocaditos para as vitaminas. Verdade que por cá, tudo é diferente, muito embora Botelho acabe de inaugurar um restautante (o Amarimbos, na Avenida da Igreja, em Lisboa) e tanto o Bento como Humberto sejam proprietários, Sheu e Pietra tenham o «seu» arrumado sob a égide bancária, Nené possa afoitamente sorrir do amanhã e tanto Folha como César como Filipovic ficarem a dever à consciência qualquer eventual fuga de capitais rapidamente acumulados.

Confiança integral

Tão longe é a distância entre o Omonia e o Benfica como o traço Lisboa-Larnaca, onde agora está o quartel-general da Luz, desprovido de **mestre** Alves mas a esquecer esse problema e só a pensar que dos 5900 contos de receita vinda da Luz, do jogo 1, deve sobrar a fatia de 50 contos que é prémio individual por salto na eliminatória de abertura da «Taça dos Campeões».

Verdade que o futebol, nesta ilhota espreguiçada, faz concorrência ao negativismo dos **pelados** aí de Portugal onde se faz futebol do mais alto calibre: o Benfica jogará sobre terra batida, como sucede em mais dois terrenos dos 14 emblemas cipriotas que se debatem pelo trono que nada tem a ver com o saudoso Makarios mas vale em futebol. Será isso uma inibição para o estilo, o resguardo, a capacidade de uma águia que, na Medideira, ficou em sentido perante galopantes amorenses?

Essa, a incógnita, que nunca (salvo seja...) dúvida sobre o desfecho da eliminatória, até porque o presidente **vermelho** Fernando Martins já marcou passagem para Zurique, onde na 6.ª feira anda a roda do «show» uefeiro.

Nomes, figuras

Kolev, o internacional búlgaro, continua sem recuperar titalmente de lesão na virilha direita. O Omonia deverá ficar entregue ao passeio dos tristes, como diria o admirado Solilóquio que é brilho e ornamento das colunas do «DL»: **«haverá velatório sem o pretexto indispensável de existir um morto».** Porque, nisto de bola quem não sabe bate palmas, quem não é grande jamais poderá rotular de «jagunços» os **grupos de pressão** que são recrutados a ouro por **grupos de versão.** Os cipriotas, à priori, futeboleiam na Europa como **aguadeiros,** como receita para o ouro das vedetas. O Benfica, desse Eusébio dos 46 golos uefeiros da trindade de Zés (Augusto, Torres e Águas) que são ainda sua guarda-de-honra, quer (pelo menos, senão bem mais) repetir 81, o Altay, o Dinâmo de Zagreb, o Malmoe e o Fortuna de Dusseldorf não foram capazes da travagem que estaria a cargo do Carl Zeiss. E, embora se sinta um certo nervosismo em laguns futebolistas do Benfica, não é menos certo que múltiplas reuniões entre dirigentes, técnico e artistas, com mudança de estágio de Carcavelos para o Penta (onde Salema faz honras da casa) possam colmatar as fricções que (todos sabem, poucos o podem afirmar) existem e são transparentes a olho nu, desde que Baroti continuou no posto e tanto Mortimore como Pedroto tiveram de arrumar a vida por outras paragens.

Os homens que baquearam perante o Amora e mastigaram assobios e fel até deixarem KO o Estoril, divulgam a todos os ventos que o pior já lá vai. **Os três pontos de atraso no campeonato não são nada: a procissão ainda nem viu o santo. Nada de desesperos: continua acesa a chama do título. Trabalhamos: o conjunto ainda não está apurado, não baixamos os braços.**

A verdade é que tarda uma cambalhota de Folha. Será que os gregos e cipriotas terão mais sorte que os fiéis clientes da Luz?

NEVES DE SOUSA

Neves de Sousa nosso enviado especial

Onde mora o Benfica

Chipre: 9282 km² de montanha e depressão. Larnaca, Nicósia, Famagusta, Limasso, gregos e turcos, 700 mil almas ou talvez mais a lutarem pelo seu rectângulo pontiagudo desde que os piratas demandavam a areia para rasgarem terreno até fruta e carne. Água é maná celestial: mas existe enxofre, tabaco, algodão, cevada, tabaco, vinho. Cobre baptizou a ilha: artesanato é a pequena fortuna. Mosteiros e monges em caudais. Fenícios atacaram em fúria, Tutmés III, Sargão da Assíria e o persa Dario passaram por estas terras. Alexandre e Ptolomeu jogam o domínio à moedinha, na melhor de três. Romanos versus árabes, Nicéforo e os Templários fizeram trampolim no Golfo de Morfú, Guy de Lusignam salta sobre o tempo dos Cruzados e os mercadores genoveses ganham belos juros dos seus avanços aos senhores terrenos. Turcos abdicam em prol de ingleses, Grivas e a EOKA erguem Makarios. Mas a esgrima greco-turca só resulta em proveito da Comunidade, onde «Lady Di» será rainha consorte um dia destes.

Constantinopla e Bizâncio deitaram-lhe o rabo do olho. Egeus e sírios viveram por esta área. Catedrais transmudadas em mesquitas resistem ao tempo e continuam jurando vingança.

ALIANÇA SEGURADORA

Patrocina a reportagem do jogo Benfica-Omonia (Nicosa)

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)
Telf. 681220

GRUPO DE CAMPOLIDE-ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30 DOM. ÀS 16
[illegible]

COM ESCRITURA IMEDIATA

VENDO JUNTO ÀS PRAIAS DE MELIDES E LAGOA DE STO. ANDRÉ — TERRENOS RÚSTICOS DESDE ESC. 80 000$00
INFORMAÇÕES 2216720 REDE DE LISBOA.
DAS 17 ÀS 23 HORAS.

PUB

ADÓQUE teatro

TEL. 874476

DE TERÇA A QUINTA ÀS 21.30 H
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 23.00 H
DOMINGOS ÀS 16.00 E 21.30 H
FOLGA A SEGUNDA-FEIRA

EM 5.º MÊS, O ÊXITO continua!

DELFINA CRUZ (colaboração especial)
ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON
ANTÓNIO MONTEZ
ANTÓNIO FEIO
CREMILDA GIL

MONTEZ E C. GUIA NO HILARIANTE «SHOW DA MODA»

À FRENTE DO SENSACIONAL ELENCO DE

PAGA AS FAVAS

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro dito

teatro da Cornucopia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

6.ªs, Sábados às 21.30, Domingos às 17 horas.

dou-che-lo vivo
dou-che-lo morto

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs as 21.30 horas

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE: CONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS E ARRANJO DA LIGAÇÃO DA E.M. 533 COM A E.N. 5 (KM 22,830) EM POCEIRÃO.»

Base de Licitação — 33.314.975$90
Caução Provisória — 832.874$40

Faz-se público que no dia 3 do mês de Novembro pelas 15,30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes da classe correspondente ao valor da proposta e titulares dos seguintes alvarás:

— IV Categoria, 1.ª Subcategoria
— V Categoria, 1.ª, 3.ª e 4.ª Subcategoria

O prazo para a entrega das propostas termina às 12 horas do dia 2 de Novembro na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas de expediente.

Câmara Municipal de Palmela,
24 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

SECRETARIA NOTARIAL DE SETÚBAL

Primeiro Cartório, a cargo do Notário Lic. Eugénio Eusébio Lopes Guerreiro.

CERTIFICO

Que por escritura de dez de Dezembro do ano findo, lavrada de folhas quarenta e sete a folhas cinquenta e sete do livro cento e três-D de notas para escrituras diversas do Cartório acima mencionado, — foi constituida uma associação de solidariedade social, com sede em Alcacer do Sal, denominada «ASSOCIAÇÃO UNITARIA DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DO CONCELHO DE ALCACER DO SAL», abreviadamente «Aurpicas», para durar por tempo indeterminado e com total independência nas suas decisões em relação ao Estado, Organizações Politicas e Religiosas e com o objectivo de contribuir para a manutenção e ocupação das pessoas idosas, reformados e pensionistas, estendendo-se a acção da Associação a população do concelho de Alcácer do Sal e sua area de influencia.

A Associação compoe-se de numero ilimitado de sócios, podendo ser sócios as pessoas singulares maiores de dezoito anos ou colectivas.

A admissão dos socios e da competência da Direcção e a sua exclusão e determinada pela Assembleia Geral.

Os Corpos Sociais da Associação são: a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

E certidão que extrai, narrativamente, para efeitos de publicação e declaro que, nas partes a que se refere, vai conforme.

— Secretaria Notarial de Setubal, vinte e um de Agosto de mil novecentos e oitenta e um.

O Primeiro-Ajudante,
(Luis Garcia Santana da Silva)

---

claras turismo

FÉRIAS 81

AUTOFÉRIAS		
Algarve	Apart. para 4	Pessoas desde 1.350$00
	Apart. para 6	Pessoas desde 1.650$00
Torremolinos	Apart. para 2	Pessoas desde 790$00
Banalmadena	Apart. para 2	Pessoas desde 670$00
	Apart. para 4	Pessoas desde 1.150$00
Fuengirola	Apart. para 2/4	Pessoas desde 2.000$00

VIAGENS EM AVIÃO

Madeira	3 dias	P/pessoadesde 6.600$00
Marrocos	6 dias P/Comp.	P/pessoadesde 11.600$00
Madrid	7 dias	P/pessoadesde 12.900$00
Palma de Maiorca	8 dias	P/pessoadesde 15.700$00
Paris	7 dias	P/pessoadesde 14.500$00
Geneve	8 dias	P/pessoadesde 15.250$00
Londres	8 dias	P/pessoadesde 15.700$00
Itália	8 dias	P/pessoadesde 27.500$00
Amesterdão	8 dias	P/pessoadesde 14.500$00
Grecia	8 dias	P/pessoadesde 31.350$00
Terra Santa	8 dias	P/pessoadesde 26.590$00
Tailândia	10 dias	P/pessoadesde 57.500$00
New York	7 dias	P/pessoadesde 26.500$00
Japão.	17 dias	P/pessoadesde 127.000$00

CRUZEIROS

Canárias e Madeira 7 dias — 26/9 a 03/10/81	desde 28.900$00
Brasil 12 dias - 05/12 a 17/12/81	desde 37.500$00

PÉROLAS DO MEDITERRÂNEO
7 Cruzeiros a Itália-Grécia-Egipto-Israel — desde 109.000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

CLARAS TURISMO
RN VIAGENS E TURISMO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33
TELEF. 563451 e 563452

CONSULTE-NOS
CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

Conforme deliberação de 28/Agosto/1981, pretende esta Câmara admitir, em tempo inteiro e por contrato de prestação de serviço

ANIMADOR CULTURAL

Os interessados poderão inscrever-se na Secretaria da Câmara até 30 de Outubro próximo, devendo apresentar curriculum e ainda uma «ideia» de programa, que servirão de base para apreciação das diversas candidaturas.

As tarefas a desenvolver prendem-se com a criação e implementação dum Centro Cultural na vila e o desencadear de acções de animação cultural em diversas povoações, em apoio a colectividades ou núcleos existentes e ainda a promoção de instalações disponíveis.

Será dada preferência a quem possua experiência ou esteja habilitado com curso adequado às funções. Dada a natureza das tarefas previstas, trata-se de um lugar particularmente interessante para estudantes, ou mesmo diplomados, com cursos nas áreas de formação artística, Ciências Humanas ou Sociais ou ainda de Serviço Social.

A remuneração será estabelecida em função das habilitações e experiência mostrada, em equiparação com as tabelas em vigor para o funcionalismo na administração local.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Eduardo Evangelista Franco Cheis

Defesa do património histórico e cultural

Burocracia causa dificuldades

O ministro da Cultura e Coordenação Científica, e o secretário de Estado da Cultura reuniram-se ontem com a presidente e o vice-presidente do Instituto Português do Património Cultural, Natália Correia Guedes e Justino Mendes de Almeida, e com o presidente da «comissão ad hoc» daquele Instituto, Bairrão Oleiro.

Na reunião foram abordadas as dificuldades de funcionamento da referida comissão, cujos meios humanos e materiais têm sido muito restritos, tendo-se concluído pela necessidade de se proceder às alterações estruturais tendentes a sistematizar os critérios e desburocratizar as formas de intervenção do Estado em matéria de classificação de imóveis e de autorização de obras em zonas legalmente condicionadas do ponto de vista histórico e cultural.

Nesta perspectiva, salienta-se a importância da audição dos interessados e da participação das autarquias locais, bem como o reforço e a descentralização dos meios técnicos do IPPC, de modo a permitir um apoio efectivo e atempado aos órgão do poder local.

Durante a reunião, foram tomadas medidas de carácter interno e a curto prazo, de cuja aplicação significativa nas relações da administração com os cidadãos interessados, com vista à obtenção de um adequado equilíbrio entre o interesse colectivo da preservação de defesa do património e os restantes interesses em causa.

Estas medidas serão tomadas sem prejuízo da aceleração dos trabalhos de revisão da legislação sobre património histórico e cultural, no sentido de se dar completa e rápida concretização ao programa do Governo.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Natalie Wood, Jan Norris e Warren Beatty em «ESPLENDOR NA RELVA»

Esplendor na Relva de Elia Kazan

FICHA:

Título original: Splendor in the Grass
Realização: Elia Kazan (USA-1961)
Argumento: William Inge
Fotografia: Boris Kaufman
Cenários: Richard Sylbert
Música: David Amram
Montagem: Gene Milford
Interpretação: Natalie Wood **(Wilma Dean Loomis), Warren Beatty (Bud Stamper),** Pat Hingle **(Ace Stamper),** Audrey Christie **(a Senhora Loonis),** Barbosa Loden **(Ginny Stamper),** Zohra Lampert **(Angelina), etc.**
Distribuição em Portugal: Columbia /Warner
Cinema: Vox
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Duração: 124 minutos

Primeiro que tudo, os actores. O seu corpo, espessura, espasmo. Os seus rostos. Depois, os personagens, quer dizer a trama social que se levanta, os perfis (ideológicos, económicos, morais) que se desenham, apagam, redifinem. Em terceiro lugar, a câmara, isto é, o olhar, a organização do espaço/tempo, a economia da energia: ora transparente, ora impondo o seu campo de visão com nitidez obra neutra, ora agindo em rápidos, urgentes movimentos. Por último o argumento. Uma história linear que não segrega, antes sublinha, complexas tensões. Uma história moral que enjeita ser moralista. Uma história atenta aos pequenos gestos, miniatural sem perder o fôlego das mais vastas questões. Uma história que recusa apontar o dedo, dividir o horizonte entre os bons e os maus, não porque toda a gente tenha os seus motivos (Renoir não passa por aqui) mas porque a vida é dura e tudo tem um preço.

Na sala do cinema, na noite em que assisti a esta feliz reposição (e, reparo agora, a palavra **feliz** é neste texto, neste filme, intrusa, no que tem de redutoramente definitiva), algum público jovem ria e, à saída, alguém comentava: «um filme antigo» – e a palavra soava como se significasse **fora de moda,** usado. A sala, de resto, não registava mais que meia-casa e era fim-de-semana.

Será que este cinema intenso, será que este filme (que é, muito provavelmente, **aquele que mais longe levou o tema do desejo** sem, no entanto, ser um filme de sexo) está datado, no sentido de que não tem nada a ver connosco? Pergunta fútil (o tom deste texto dá-lhe resposta antecipada), falsa questão. Se já ninguém (?!) hoje experimenta as angústias **conscientes** que os protagonistas do filme vivem é porque a liberalização de costumes as remeteu para um lugar mais subterrâneo o lugar do indizível. Nos seus traços globais, a liberalização ainda não produziu uma alteração radical de ideologia (de valores morais), embora tenha criado um comportamento que se rebela contra ela. A crise que vivemos, em múltiplas latitudes, tem como forte componente a contradição não-resolvida entre comportamentos e valores. Basta ir às universidades e verificar como os valores que julgávamos abolidos, com a onda dos anos 60, regressam em força; basta olhar à nossa volta (os amigos, familiares, vizinhos, a nossa cidade – e, já agora, nós próprios, um a um e todos) para ver como aquilo em que se acredita (ou diz acreditar) está em gritante atrito com aquilo que se é capaz de viver.

Esplendor na relva fala, sobretudo, da fricção entre essas duas esferas. Fala do que se é capaz, do preço que se está disposto a pagar, da normalização. **Esplendor na relva** é um terrível, belíssimo, lancinante olhar sobre as voltas que a vida dá, as cobardias, as boas intenções, as dúvidas. A passagem da juventude à resignação, quando as luzes se apagaram. A urgência do prazer, e a sua arrumação «socialmente produtiva» (o casamento, os filhos, a carreira, de fora ficam os que morrem na estrada). **Esplendor na relva,** filme que mergulha nas águas chamejantes do desejo, nos gritos mais antigos do sangue, soa, aos nossos ouvidos, calcinados pelo sexo no écran, como algo que fustiga a permissividade pornógrafa com um jacto quente de erotismo. Cansados que andamos de maquinaria sexual, **Esplendor na relva** vem lembrar-nos que outro é o território do furor e da ânsia. Outro também o seu destino.

Vinte anos depois de produzido, este filme de Kazan permanece límpido e violento, terno e agressivo, eternamente dolorido. Não há nada mais triste do que as baias que teimamos.

Morreu Robert Montgomery

O actor americano Robert Montgomery, que contracenou nomeadamente com Greta Garbo e Joan Crawford nos anos 30/40, morreu no domingo em Nova Iorque, com a idade de 77 anos, informou ontem um porta-voz do «Clumbian Presbyeterian Hospital», onde tinha sido internado devido a cancro.

Robert Montgomery tinha sido proposto para um óscar em 1937 pelo seu papel de assassino psicopata em «A Night Must Fall» e novamente em 1941 pelo seu papel do anjo de «Here Comes Mr. Jordan». Tinha iniciado a sua profissão de actor interpretando papéis, cómicos mas depressa mudara de estilo.

Em 1941, Montgomery foi a primeira vedeta «hollywoodiana» a abandonar por algum tempo a sua profissão e a ter contacto com os combates da Segunda Guerra Mundial.

Integrado na Marinha americana, participou em combates no Atlântico e no Pacífico, e recebeu três condecorações pelo seu comportamento. Acabara a guerra com o posto de comandante.

Após a guerra, dedicara-se à encenação e à televisão, e voltara a ter êxito com a sua emissão «Robert Montgomery apresenta», graças à qual a sua filha Elisabeth, vedeta do folhetim «A Minha Mulher é uma Feiteiceira», atingira um certo renome.

Robert Montgomery nos anos 40

Conselheiro para os assuntos de radiotelevisão de Dwight Eisenhower (presidente de 1953 a 1961), Robert Montgomery tinha sido nomeado para dirigir o Teatro do Lincoln Center de Nova Iorque em 1970.

Teatro para amadores em Vila Real

Um curso de teatro para amadores, organizado pelo Centro Cultural Regional de Vila Real (CCRVR), está a decorrer nesta cidade sob a orientação de José Carretas e Brigitte Bosse.

No curso, que encerra no dia 18 de Outubro, participam filiados em cerca de 42 associações culturais cooperantes no CCRVR.

Festival de Cinema de Biarritz

Brasileiros e mexicanos dividiram louros

O Terceiro Festival do Filme Ibérico e Latino-Americano, que terminou no domingo à noite em Biarritz, consagrou o filme brasileiro «Pixote ou a Lei do Mais Fraco» e um filme mexicano «Mojado Power» (Poder Molhado), incontestavelmente os dois melhores filmes do festival, consagrado este ano à comédia.

«Pixote», que também obteve o prémio do grande público, foi realizado pelo argentino-brasileiro Hector Babenco, instalado no Brasil há uma dezena de anos.

O argumento deste filme, que tem dado muito que falar, é na realidade a confrontação de um rapaz de uma dezena de anos, Pixote, que acaba de evadir-se de uma casa de correcção e tem que sobreviver na cidade utilizando todos os recursos que a vida lhe oferece. «Poder Molhado», de Alfonso Arau, que aprendeu a profissão de bailarino e comediante em todo o tipo de teatros em Paris, com Marcel Marceau, é uma expressão simbolicamente composta de uma palavra espanhola e de uma palavra inglesa, o que designa a força que pode representar a corrente de imigração clandestina dos desempregados vindos do México para os Estados Unidos para ganharem a sua vida.

O prémio especial do júri foi para a realizadora espanhola Pilar Bravo, com o seu original «Gary Cooper que Estás no Céu», ao passo que o México obtinha outra recompensa com o prémio da Associação Francesa do Cinema de Arte e Ensaio, graças a Jaime Humberto Hermosillo, com «Maria Meu Amor», cujo argumento foi escrito pelo escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez.

Finalmente, a ausência no palmarés do primeiro filme do jovem actor francês Didier Haudepin, surpreendeu Biarritz, devido ao acolhimento particularmente favorável que tinha sido dado a este filme surpreendente e por vezes chocante, «Pafrancisco o Infalível».

Suspensa exposição de Luís Geraldes

O pintor Luís Geraldes, que incendiou no passado domingo uma tela da sua exposição na Ericeira, viu ontem suspensa pela Comissão de Turismo local a mostra dos seus trabalhos, marcada para durar até 1 de Outubro.

Luís Geraldes, que expunha 48 quadros na Comissão de Turismo da vila piscatória, incendiou no exterior da exposição uma tela de 81x75 centímetros, segundo disse, em protesto contra a nomeação pela Sociedade Nacional de Belas Artes do crítico Rui Mário Gonçalves para defender junto do Governo a criação de um estatuto do artista.

O autor da manifestação de protesto defende a formação de uma comissão de artistas plásticos para aquelas funções, ao mesmo tempo que acusa a Secretaria de Estado da Cultura de «falta de apoio aos artistas portugueses».

O pintor enviou já aos responsáveis turísticos locais uma carta exigindo uma indemnização pelas horas que ontem esteve encerrada a exposição e ameaçou, em declarações à ANOP, ir a tribunal, caso se mantenha a suspensão da mostra.

Stuart Carvalhais: nome de rua em Vila Real

O caricaturista e desenhador humorístico Stuart Carvalhais vai dar nome a uma rua de Vila Real, cidade onde nasceu em Março de 1897.

A Câmara Municipal de Vila Real deliberou, numa das suas últimas reuniões, atribuir o nome de Stuart Carvalhais a uma rua do bairro de São Vicente de Paulo, homenageando a memória daquele artista vila-realense 20 anos após a sua morte, em Lisboa.

CBS em Portugal

A companhia discográfica norte-americana CBS, deverá instalar-se definitivamente em Portugal até ao final deste ano.

Assim, «Júlio Iglésias. Roberto Carlos e Shakin Stevens, entre outros, serão os primeiros lançamentos discográficos da CBS para a presença – revelou José António Novais, um dos responsáveis pela instalação da CBS Portuguesa.

A companhia começará a operar em Portugal, «em força», a partir do primeiro trimestre de 1982.

O Instituto de Investimento Estrangeiro autorizou o funcionamento da CBS em Portugal, no dia 31 de Agosto

Criatividade musical na Madeira

Duzentos professores participam desde ontem e até 2 de Outunro, no Funchal, num curso de introdução à criatividade musical na criança.

O curso é orientado por dois compositores estrangeiros, Pierre Van Hanwee e Bruno Bastin.

O curso, dizem os organizadores – a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais e a Direcção Regional de Educação Especial – tem por objectivo incentivar a formação de pessoas pelo «contacto directo e atraente com a música» através da actualização de «conhecimentos e familiarização de novas técnicas, informando e sensibilizando os responsáveis pela formação musical nas diversas escolas para os métodos activos e ajudando-os a melhor ensinar e captar a atenção dos alunos.

FALÉSIA-ALBUFEIRA

Vendo moradia em banda, tipo T2 mobilada e equipada em aldeamento junto à praia, c/todos os apoios, piscina, boite, etc. T. 545959

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE: CONSTRUÇÃO DOS ARRUAMENTOS DE AIRES»

BASE DE LICITAÇÃO — 4.656.031$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 116.400$80

Faz-se público que no dia 3 do mês de Novembro pelas 15.30 horas se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes da classe correspondente ao valor da proposta e titulares dos seguintes alvarás:

— IV Categoria, 1.ª Subcategoria
— V Categoria, 1.ª, 3.ª e 4.ª Subcategoria

O prazo para a entrega das propostas termina às 12.00 horas do dia 2 de Novembro na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas de expediente.

Câmara Municipal de Palmela,
24 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE: CONSTRUÇÃO DOS ARRUAMENTOS DO BAIRRO POSSER DE ANDRADE NO PINHAL NOVO»

BASE DE LICITAÇÃO .. 22 138 135$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA . 553 453$40

Faz-se público que no dia 3 do mês de Novembro pelas 15.30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes da classe correspondente ao valor da proposta e titulares dos seguintes alvarás:

— IV Categoria, 1.ª Subcategoria
— V Categoria, 1.ª, 3.ª e 4.ª Subcategoria

O prazo para a entrega das propostas termina às 12.00 horas do dia 2 de Novembro na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas de expediente.

Câmara Municipal de Palmela,
24 de Setembro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE: MOVIMENTOS DE TERRAS E CONSTRUÇÃO DAS REDES DE ÁGUA E ESGOTOS DO BAIRRO ALENTEJANO — BARRA CHEIA»

BASE DE LICITAÇÃO ..... 12 334 803$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 305 870$10

Faz-se público que no dia 3 do mês de Novembro pelas 15.30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes da classe correspondente ao valor da proposta e titulares dos seguintes alvarás:

— IV Categoria, 1.ª Subcategoria
— V Categoria, 1.ª, 3.ª e 4.ª Subcategoria

O prazo para a entrega das propostas termina às 12.00 horas do dia 2 de Novembro na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas de expediente.

Câmara Municipal de Palmela,
24 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C — 1300 LISBOA

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRA MUNICIPAIS

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE MOVIMENTOS DE TERRAS E CONSTRUÇÃO DAS REDES DE ÁGUAS E ESGOTOS DO BAIRRO DOS MARINHEIROS»

BASE DE LICITAÇÃO — 22.259.203$50
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 556.480$10

Faz-se público que no dia 3 do mês de Novembro pelas 15.30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes da classe correspondente ao valor da proposta e titulares dos seguintes alavarás:

— IV Categoria, 1.ª Subcategoria

— V Categoria, 1.ª, 3.ª e 4.ª Subcategoria

O prazo para a entrega das propostas termina às 12.00 horas do dia 2 de Novembro na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas de expediente.

Câmara Municipal de Palmela
24 de Setembro dfe 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE: CONSTRUÇÃO DOS ARRUAMENTOS EM PINHAL NOVO»

BASE DE LICITAÇÃO — 6.757.530$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 168.938$30

Faz-se público que no dia 3 do mês de Novembro pelas 15.30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes da classe correspondente ao valor da proposta e títulares dos seguintes alvarás:

— IV Categoria, 1.ª Subcategoria

O prazo para a entrega das propostas termina às 12,00 horas do dia 2 de Novembro na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas de expediente.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA, 24 DE SETEMBRO DE 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
EDGAR FERNANDO COELHO COSTA

Caminhos de Ferro Portugueses/EP

ADMITE

ENGENHEIROS

— Civis (ramo estruturas e urbanização e transportes) para Lisboa
— Electrotécnicos (ramo energia e sistema de potência — correntes fortes) para Entroncamento
— Mecânicos para Entroncamento

ENGENHEIROS TÉCNICOS

— Electrotécnicos e Mecânicos para Entroncamento

EXIGE-SE:

— Licenciaturas ou Bacharelatos adequados
— Idade até aos 35 anos
— Residência na área de colocação (condição preferencial)

OFERECE-SE:

— Remuneração adequada
— Estabilidade de emprego
— Possibilidade de acesso na hierarquia da Empresa
— Possibilidade de valorização profissional
— Regalias de transportes em caminho de ferro, extensivas a familiares
— Outras regalias sociais.

Os interessados poderão apresentar as suas candidaturas até 10.10.81 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou pelo correio ao

SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
Calçada do Duque, 20
1294 Lisboa Codex

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A taxa vai arreganhar o País

Eram onze e meia da noite, quando assistimos a um momento deveras enternecedor: Hélder de Sousa alargava-se todo para as alturas. Não se tratava de uma invocação aos deuses. Era, pura, simples e humanamente – um bocejo. Mais concretamente, era uma autocrítica. Bocejo, o carimbo da casa. Mas deixe lá homem. Ainda muito aguentou você. Bocejar às onze e meia? Mas isso é **record** nacional que rebenta a escala do prof. Fernando Amado.Eu, por exemplo e mesmo assim com o «doping» da cafeína, aguento-me até às nove horas. A partir daí, bocejo-me todo, como aliás acontece a milhões doutros espectadores. São nacionalmente conhecidos os efeitos purgativos da RTP.

Mas vamos à crónica.

Recordo-me, logo na abertura, quando a locutora do **Sumário** falou do caso do pesqueiro português atacado em águas marroquinas. Dizia ela saber da história «por informações radiofundidas». Realmente, se a menina que veio do Porto não lesse tão depressa, talvez a difusão saísse mais certinha. Não quer experimentar».

No mesmo noticiário publicava-se o nome do pescador morto. Esperemos que a família não tivesse sido apanhada de surpresa. Esperamos igualmente que a RTP, como norma utilize a máxima precaução em casos tais.

Em «País, País», o que mais adorei foi aquela reportagem de meninas folclóricas wellcomando os turistas no aeródromo de Faro com lindos cartões acopulados a docinhos de amêndoa. Pois é. Somos uns sentimentais. Em turismo, pode faltar-nos tudo – menos o artesanato recepcionista.

Também noutros campos somos originais. Suponham que numa escola industrial nomearam para a disciplina da manufactura têxtil, uma professora de culinária! Agora é certo que vamos triunfar na CEE. Vocês já viram o êxito das calças de fricassé, os casacos de chanfana e as camisas de pastéis de nata? Vai ser de vestir e chorar por mais.

Ontem transmitiram o último programa da primeira série de **Gato por Lebre.** Uma emissão viva, com muitos depoimentos, muita participação. Em primeiro plano, ao nível das preocupações populares, os brutais aumentos dos preços e a caótica liberalização destes. «Gato por Lebre»não tem de se espantar da ausência de preocupações quanto à qualidade e higiene dos produtos...a que os magros salários não chegam. A fruta, as verduras, a carne passam cada vez mais longe das mesas populares.

O defeito maior desta emissão foi criar ilusões quanto ás possibilidades da fiscalização. A quem poderá recorrer o consumidor no acto de aflição? Quem ouvir Estela Serrano, e não for deste país, pensará que há protectores à mão de semear e que tudo correrá melhor se recorrermos aos fiscais. Quer se queira, quer não, isto representa alguma absolvição para os mecanismos de estrangulamento que, na realidade, beneficiam de vários tipos de protecção. O mais importante dos quais se chama governo.

Aliás, com isso também a Televisão se importa pouco. Que milhões de pessoas em Portugal tenham já extrema dificuldade em chegar à fruta, às verduras, ao peixe, à carne, pouco se lhe dá. Com que o Telejornal se preocupa é com as bichas que os polacos fazem para comprar a carne...

A propósito registe-se a forma como o Telejornal noticia a autodissolução dos KOR polacos. Aquilo que era, na realidade, uma organização abertamente contra-revolucionária, ligada ao nazismo internacional, aparece-nos pintada com as cores santas do patriotismo, coragem, abnegação e mérito!!! Meu Deus, meu Deus, até onde pode chegar a pouca vergonha, a infâmia da desinformação...

Aqui, como a outros níveis, a RTP cuida pouco ou nada da sua imagem pública. Faz lembrar aquelas pessoas que, atingido um certo degrau da indignidade, pouco se lhes dá descer mais um e ainda mais um e ainda outro.

Refiro-me ao «Ou Vai ou Taxa».

Até podia ser, meus senhores, um programa popular e simpático. Os métodos coercivos para obrigar ao cumprimento de uma determinação injusta foram substituídos pela manha. Não há castigo, há engodo. Quem quiser morder o isco de uma possibilidade em dois milhões, é lá com ele.

Bastava que o engodo fosse rodeado de um mínimo de qualidade, de elevação, de recreação digna. E o que sucede? Sucede um nabo analfabeto e cada vez mais handicapado (agora acompanhado da família, como se ele não fora o bastante!), sucede um Calvário de cabelo amarelo (a cor fica-lhe a matar) sucede a boçalidade de alguns números – entre os quais esse vómito que arreganha a taxa.

Mais do que uma questão televisual, este número é uma questão do foro psiquátrico. Pois, leitores amigos, pasmai: em vez de ser suprimido, vai ser alargado!

A partir de Outubro, «ou vai ou taxa» andará em digressão pelo País. Trata-se, como se vê, de uma iniciativa louvável pelo que representa de descentralização cultural. Esperemos que o país agradeça.

A caneta pesa-me uma tonelada. A mão descai. Crucifico os olhos no tecto. Não aguento mais os paninhos quentes da ironia. Vou gritar uma obscenidade. Por favor, depressa, tapem os ouvidos das crianças.

TORNEIO DE TÉNIS DE MESA DA USL/CGTP-IN

INSCRIÇÕES ATÉ 2/10

A União dos Sindicatos de Lisboa, promove no dia 11/10 integrado nas comemorações do 11.º Aniversário da CGTP/IN, um Torneio de Ténis de Mesa aberto a participantes masculinos e femininos.

As INSCRIÇÕES são feitas na sede da USL — R.S. Pedro de Alcântara-63, 2.º — telefone: 325223/325324 até às 20 horas do dia 2/10, realizando-se o SORTEIO às 18 horas do dia 5/10.

Nesta prova serão apurados os representantes do Distrito para a prova Nacional a promover pela CGTP/IN.

DEPARTAMENTO DE TEMPOS LIVRES DA USL

Vende-se

Máquina de tricotar Passap Duolmatic 80

Estado nova
Telefone 9823116
Depois das 20 horas

Hoje

Na RTP-1 mais um episódio da série humorística «Os Ropers»

18.52 **SUMÁRIO**
18.57 **TEMPO DOS MAIS NOVOS**
19.30 **PAÍS, PAÍS**
20.00 **OS JOGOS E OS HOMENS:** Apresentação do prof. Noronha Feio, estando em foco os jogos tradicionais portugueses.
20.25 **O TEMPO**
20.30 **TELEJORNAL:** As notícias do País e do estrangeiro
21.00 **DIREITO DE ANTENA:** Partido Socialista (PS)
21.20 **ORQUESTRA E SOM DE JOSÉ CALVÁRIO:** Um interlúdio musical
21.35 **OS ROPERS:** Intérpretes – Norman Fell, Audra Lindley e Jeffrey Tambor. Realização: Dave Powers
22.05 **«ÁGUA VIVA»**
22.55 **ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

John Garfield e Lana Turner numa cena do filme «O Destino bate à porta» que será exibido esta noite na RTP-2

RTP-2

20.30 **INFORMAÇÃO/2:** O noticiário nacional e internacional
21.00 **CINE CLUBE:** «O Destino Bate à Porta». Realização de Tay Garnet com Garfield e Lana Turner

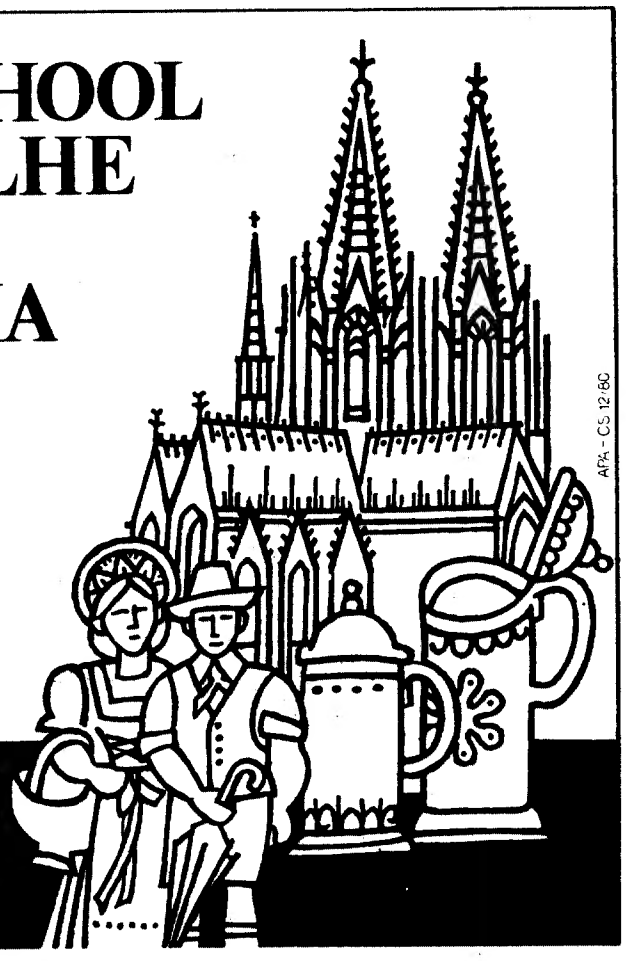
Amanhã

18.52: Sumário; **18.57:** Tempo dos mais novos; **19.30:** País, País; **20.00:** Zodiacal - X; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Tempo de Antena (CGTP/IN); **21.05:** Vamos jogar no Totobola; 21.15: Grande reportagem; **22.15:** «Água Viva»; **22.55:** Últimas notícias.

20.30: Informação/2; **21.00:** DH Lawrence – As Son And Lover; **22.00:** Concerto pela Orquestra do Concertgebouw de Amesterdan.

A CAMBRIDGE SCHOOL PODE PREPARAR-LHE O CAMINHO PARA A ALEMANHA

Quando fizer a sua viagem até à Alemanha não terá quaisquer problemas de comunicação, uma vez que os professores da Cambridge School são naturais da Alemanha e da Áustria



APA - CS 12/80

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE — TEL. 55 47 80 55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 89 96 01
BENFICA TEL. 70 43 29 70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 · 56 11 30

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Os Ropers (21.35)

«O Destino Bate à Porta» (21.00 2 RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

Água Viva

Resumo do episódio de hoje

Na sala de som de Kléber, Lourdes forja uma nova gravação, juntando à pergunta de Miguel – sobre se Marcos gostaria de se casar com Sandra – uma falsa resposta afirmativa de Marcos – na verdade, o trecho em que ele aceita a direcção da clínica. Depois que Nélson confirma não ter sido o assassino de Miguel, Lígia oferece-se para ajudá-lo, dizendo à Polícia que ele estava com ela quando o detective foi morto. Nélson insinua que ela faz isso porque talvez tenha sido a assassina de Miguel. Nesse momento, Lígia grita para que Nélson saia do seu carro e tem uma crise de choro. Lourdes vai ao apartamento de Janete e coloca a fita para ela ouvir. Lourdes diz a Janete que Marcos matou Miguel para herdar a clínica sem ter que se casar com Sandra e que, se Janete não desistir dele e viajar para a Alemanha, entregará o filho à Polícia. Sozinha em casa, Janete pensa, angustiada, na possibilidade de Marcos ter assassinado Miguel.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça 17 Carcavelos – Tel. 2112871

roteiro cultural

Cinema

Noites de Cinema no Centro Cultural Regional de Santarém. «La Travesse de Paris», de Claude Autanto-Lara é o filme a projectar amanhã, às 21.30, na Sala de Conferências do Museu da Assembleia Distrital de Santarém. Integrado nas Noites de Cinema do Centro Cultural Regional de Santarém, o filme encerrará um ciclo dedicado ao cinema francês. Próximas realizações: 20 anos (60/70) de Cinema Francês e Ciclo de Expressionismo Alemão.

A Casa de Cultura da Juventude de Lisboa vai apresentar no «Casa Cultura Estúdio», em exclusivo, uma mostra de 18 filmes de qualidade, que recentemente estiveram presentes no Festival da Figueira da Foz 1981. Todas as sessões serão efectuadas no «Casa Cultura Estúdio», em Lisboa, entre 30 de Setembro e 7 de Outubro. O custo dos bilhetes privilegiará os jovens com menos de 25 anos, que terão acesso a um bilhete especial de 25$00. O público em geral pagará 35$00. A mostra, com horários variáveis, iniciar-se-á amanhã, pelas 21.30, com «Borboletas Nocturnas», de T. Zygadlo, um filme polaco (legendado em francês) que conquistou a Palma de Prata do Festival da Figueira da Foz.

Exposições

«12 Modelos à procura de um pintor». A partir de hoje, na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto, estarão presentes ao público, sob o título «12 Modelos à procura de um pintor», 72 cartolinas e um tríptico em cinco partes, pinturas da autoria de Eduarda Dionísio sobre textos de Margarida Sérvulo Correia.

Gisella Santi e Maria Delfina Macedo na Galeria Ceramicarte, em Cascais. Encerra amanhã, na Galeria Ceramicarte de Cascais a exposição de Tapeçaria Contemporânea de Gisella Santi e Maria Delfina Macedo.

Costa Pinheiro no Porto. «O Poeta Fernando Pessoa», uma exposição de Costa Pinheiro considerada pela crítica especializada como uma das mais importantes manifestações de artes plásticas realizadas durante o ano em curso no nosso país, vai ser apresentada de 2 a 25 de Outubro na Galeria da Cooperativa Árvore, do Porto. A exposição esteve patente na Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa, estando programada a sua deslocação a Paris, Londres e à Bienal de S. Paulo, no Brasil.

Jaime Silva no «Modulo» de Lisboa. No próximo dia 1 de Outubro, pelas 22 horas, Módulo – Centro Difusor de Arte de Lisboa inaugura a nova época com mais uma exposição do ciclo «Estúdios», onde se pretende divulgar a obra de jovens artistas portugueses. «Estúdios II» abre com uma mostra de trabalhos em papel de Jaime Silva. No trabalho em papel de Jaime Silva, revelador já de uma grande maturidade, o gesto, a forma e a cor aliam-se numa linguagem expressionista altamente incómoda e violenta. Este discurso plástico bruto, visceral, de forte conotação erótica, onde cada folha de papel é, simultaneamente, lugar de registo projectivo e meio de expressão significante, gera uma figuração que se nega mas, automaticamente se afirma pelo ressurgimento; resulta quase num grito que ecoa bem dentro do espectador-fruidor. A exposição estará aberta até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 h às 20 horas.

Tapeçaria Contemporânea – tema de uma exposição de Gisella Santi e Maria Delfina Macedo

Música

Adriano Correia de Oliveira na Amadora. Um dos responsáveis pela renovação da Música Popular Portuguesa, Adriano Correia de Oliveira, actuará amanhã, pelas 21 horas, no Parque da Amadora.

Evocações

«Um leitura sobre o 25 de Abril». Hoje, pelas 21.30 horas, serão projectados, no Auditório da Cooperativa Árvore, diapositivos acompanhados de música e apresentados por Jorge Santos. O tema será o 25 de Abril.

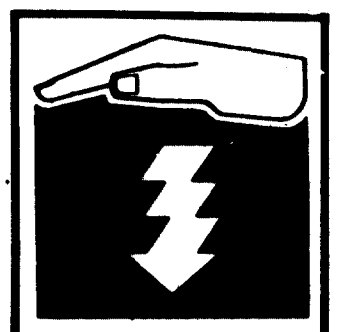
Conferências

A convite do Instituto Francês, André Green, da Sociedade Psicanalítica de Paris, fará de 1 a 4 de Outubro, no Palácio de Mateus, em Vila Real, uma comunicação intitulada «O Édipo na Cultura, na Psicanálise e na Antropologia».

Angariadores de Publicidade

Para jornal diário de expansão nacional.
- Entrada imediata
- Boas condições de trabalho
- Só responder com o **mínimo de experiência**

Resposta a este jornal ao n.º 16902.



POUPE ELECTRICIDADE

ENTRE A VIDA E A MORTE O SANGUE PODE DECIDIR

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$25	57$25
ALEMANHA FED. (marco)	27$55	28$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$532	1$732
BRASIL (cruzeiro)	$343	$593
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	53$60	55$60
(notas de 5 a 1000)	54$10	56$10
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$631	$731
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$25	66$35
(notas de 5 a 1000)	64$85	66$85
FINLÂNDIA (marka)	14$40	15$00
FRANÇA (franco)	11$40	12$10
HOLANDA (florim)	24$70	25$70
INGLATERRA (libra)	115$30	119$30
IRLANDA (libra)	100$90	104$90
ITÁLIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$254	$289
NORUEGA (coroa)	10$85	11$35
SUECIA (coroa)	11$45	12$05
SUIÇA (franco)	32$50	33$60
VENEZUELA (bolivar)	12$90	13$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

16.00: Sem Margem – Quem foi? – Biografia; **17.00:** Que ambiente temos?; **18.45:** RDP-Regiões; **19.00:** Títulos do jornal – Música; **19.00:** Enquanto os Outros Vêem TV – Concerto pedido; **21.00:** Folhetim: «As Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco – Programa da noite; **22.00:** «Mesa-Redonda»; **23.00:** Títulos do jornal; **00.00:** Antena 1 – Música; **02.00:** Madrugada da RDP-Lisboa; **05.30:** Terra e Mar.

Grandes blocos informativos: 19.30 e 23.00.

Programa 2

16.05: Obras de Haydn e Beethoven; **17.00:** Ár-quivo do disco; **17.30:** Música de câmara de Vivaldi e Mozart; **18.00:** Cancioneiro Popular Português; **18.30:** Conjuntos instrumentais; **19.00:** Animação Cultural; **19.30:** Intérpretes portugueses: música portuguesa **20.00:** Serviço informativo; **20.05:** Para além da leitura; **20.50:** Sonata n.º 1, de Carl Philipp Emanuel Bach; **21.00:** O Homem sem tempo, **21.40:** Parte de um recital de piano; **22.10:** Música de cena: – Rosamunde, op. 26, de Shubert, **22.30:** O Gosto pela Música; **23.00:** Intercâmbio musical.

00.05: Música portuguesa.

Rádio Comercial (283, 390 e 397 m)

15.45: Teatro trágico; **17.03:** TNT (todos no top); **18.08:** Hora de Ponta; **18.10:** Espaço 3; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** As Cidades e as Serras; **21.03:** Telefone «TOP»; **21.30:** Quando o o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** «Rolls Rock»; Abandajazz; **22.03:** Café Concerto; **03.03:** O vapor da meia-noite. Noticiário de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00: Aqui e Agora; **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Programa da LAR; **19.30:** Revista de Imprensa; **20.00:** Palu; **21.00:** Pentagrama; **21.30:** Diálogo é vida; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Informação desportiva; **23.10:** Actualidade económica; **23.30:** Nota de Abertura; **23.55:** Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30:** e **23.30;** «Flashs» noticiosos de hora a hora.

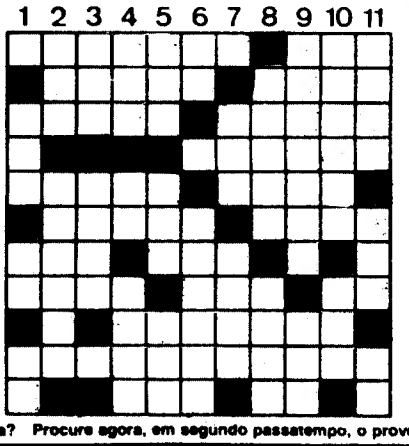
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 239

HORIZONTAIS

1 Pessoa que habita ou come em hospedaria, pensão, hotel ou restaurante. Preposição.
2 Moeda de cinco réis (ant). Rei dos Mariandinós que deu hospitalidade aos Argonautas.
3 Arquipélago dos Navegadores. Remedeias.
4 Desvia.
5 Ampla. Tamanco.
6 Torna a atar. Nome de flor.
7 Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Alenquer.
8 Verbal. Estima. O mesmo que uma (ant e pop).
9 Esbeltas.
10 Avocaremos.
11 Pequeno símio do Brasil. Apelido.



VERTICAIS:

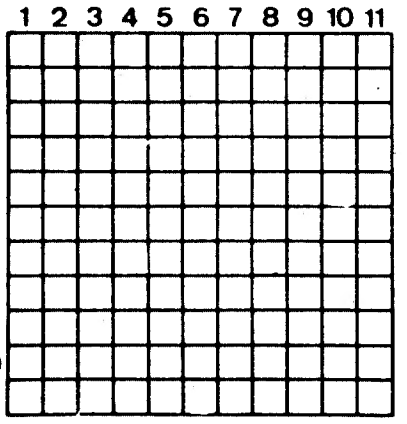
1 Nome de astro. Preposição e artigo. Carta de jogar.
2 O mesmo que opa. Aves trepadoras.
3 Preposição. Raera.
4 O sustento. Gálio (s.q). Reino da Federação Indochinesa.
5 Letra grega. Prendo. Magnete natural.
6 Concede. Prenderia.
7 Catedrais. Rio da China.
8 Labor. Campeões.
9 Descarados. Governanta.
10 Escavaras. Costume.
11 Espécie de corça corpulenta da América. Deseja. Livro de versos de António Nobre.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 099

HORIZONTAIS:

1 Ave brasileira, semelhante ao Zablê. Povo da África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.
2 Campeão. Animal doméstico. Classe de tropa.
3 O vencimento diário de um soldado. Transferi para outro dia.
4 Dai aviso de alguma coisa em voz alta. Numeral cardinal.
5 Fava de um centímetro de diâmetro, usada em quantidade diminuta como condimento. Botequim. Cento e um em romano.
6 Medida itinerária do Japão. Cocelho pequeno.
7 Do feitio de ovos. Nota musical. Sufixo que designa estado.
8 Restos mortais. Níquel (s.q).
9 Sufixo que designa pequenez. Entusiasmo.
10 Enfiada. Devorai.
11 Patrão. Danço.



VERTICAIS:

1 Nome de mês. Rei de Mércia, de 757 a 796.
2 Artigo definido. Ralo de confessionário. Prefixo de negação.
3 Cidade de França. Lugar de refúgio.
4 Acreditei. Encalço.
5 Madre. Ecoa.
6 Preposição e artigo. Bigorna de ourives. Basta.
7 Cidade de França. Acreditei.
8 Moeda indiana. Pinheiral.
9 Esquiva. Personagem do «Otelo» de Sahakespeare.
10 Magnete natural. Enguia. Miriare.
11 Óleo de sardinha (Prov. minh). Enfeitais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 238

HORIZONTAIS:
1 DE. NOITE. À.
2 Aspásia.
3 Ad. Moda.
4 Pratas. Nós.
5 Creditarias.
6 Cosam. Tia.
7 Noé. Ata.
8 DI. Caíra. Fo.
9 Errar. Aer.
10 Io. Lamas.
11 Assas. Serás.

VERTICAIS:
1 Dão. CANDEIA.
2 És. Pr. Oiros.
3 PARECE.
4 Nadado. Cala.
5 Os. Tisnaras.
6 II. Ata.
7 Ta. Samarras.
8 Ta. Se.
9 BONITA. A.
10 Doai. FEIA.
11 Passador.

Provérbio: DE NOITE À CANDEIA PARECE BONITA A FEIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 098

HORIZONTAIS:
1 Dallas. Edea.
2 Içais. Anota.
3 Au. Pró. Ar.
4 Nas. Sic.
5 Ar. Fio. Erro.
6 Ador. Alas.
7 Or. Avis.
8 Anis. Crn.
9 Manágua. Crê.
10 Amar. Caos.
11 Sosias. Alao.

VERTICAIS:
1 Diana. Dimas.
2 Acuara. Amo.
3 La. Dornas.
4 Lio. For. Ari.
5 Ás. Sir. Ag.
6 Pio. Anuis.
7 Arc. Avia.
8 Eno. Elis. Cá.
9 Dó. Trás. Cal.
10 Eta. Rs. Croa.
11 Aarão. Emeso.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.45, 17, 19, 21 e 24 horas
Inter. men. 13 anos
A ABSOLVIÇÃO
com Robert de Niro

SALA B

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
LENNY
Com Dustin Hoffman

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos

UMA VIÚVA A CONSOLAR

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30. 15.30. 17.30. 19.30. 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Hoje estreia
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. m. 13 anos
BREAKING GLASS

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

Int. men. 13 anos

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007
Às 24 horas – Não ac. m. 18 anos
OS DUROS
Arriscar a vida era a sua profissão!

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Pornográfico – Hardcore
DOCE ERA O SEXO
24 horas
A INVASÃO DAS ABELHAS ASSASSINAS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30. 18.30 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
16.ª semana
24 horas
O 7.º CONTINENTE

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

14.15, 16.30, 21.30
UM HOMEM UMA MULHER E UM BANCO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. m. 13 anos
O SACRIFÍCIO DA VIDA
Um filme de Feroz Khan. Eastmancolor

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30. 18.30 e 21.30

O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30. 18.30 e 21.30
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30
A FERA
Com Robert Forster, Rubin Ricker

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A VIDA DAS MARIONETES

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A grandeza humana e a coragem de uma família
A alegria, o amor, a desilusão!
AMOR DE MÃE

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
NOVA YORK 1997
de John Carpenter
com Kurt Russel, Lee Van Cleef, Ernest Bornine

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Burt Reynolds, Lesley, Anne Down, David Niven em
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Donald Siegel – Technicolor

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14. 16.15. 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
com Claude Brasser. Brigitte Fossey e F. Grey

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

21.30 – Estreia
Int. men. 13 anos
PIRATAS DO SÉCULO XX

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «**CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO**», agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30. 16.45. 19. 21.15. 23.30

Interdito menores de 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3

15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. m. 18 anos
QUARENTENA

SALA 4
Às 14.30. 16.45. 19. 21.15. 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos

HERÓIS
Colorico com Henry Winkler e Sally Field

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Sessões diárias às 13.45. 16.15. 18.45. e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

S. JORGE SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14. 16.30. 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30.19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

7.ª ARTE CINEMA 730715
Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45. 19.10, 21.30 e 24 h
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond
Domingo: 11.15 (Para todos)
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
Se todos fossem anjos a vida era uma chumbada...
NÓS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11. 13. 15. 17. 19. 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14. 16.30. 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Produtions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15. 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A CIA descobriu que ele sabia demais. havia que abatê-lo!
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS
Com Chuc Norris e James Franciscus

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
As 14.15. 16.30. 19.21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO
não acons men 13 anos

outros cinemas

Lisboa

OLIMPIA – Sessões permanentes «Espionagem Sexual» (18 anos)
CAPITÓLIO – «As insaciáveis do sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Dois Amigos em Apuros», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O comboio dos malucos», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Noite em que a Terra Tremeu», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Ben-Hur» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «S. O. S. Titanic», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Holocausto num campo nazi», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Inferno no Pacífico», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Agora é que isto vai aquecer», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Superman II – A Aventura Continua» às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Comando dos Tigres Negros» às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cinestúdio – «O mundo maluco», às 21.30 (10 anos)
ALMADA – Incrível – «A Fúria de um Herói» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Mulher de Sonho» às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Dois Honrados Vigaristas» às 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Tudo pode acontecer», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Salve-se Quem Puder», às 21.30 (18 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Chamavam-lhe Califórnia» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Fugitivos de Alcatraz» às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Sexta-feira 13» às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Cuba», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Preço da Lealdade» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Um Polícia dos Duros» às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Tesouro das Piranhas» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Sahara Cross» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Culpa» às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «A Professora na Praia» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «S.O.S. a 12.000 metros» às 21.30 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «Demónios ao Volante», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Chamavam-lhe génio», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Fanny Girl», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Família na Floresta», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Espião mais perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Vénus do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «A primeira festa», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Aventura nas Caraibas», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Mistério da Adolescente violada» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «É um Prazer Voltar a vê-la» às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «Capitão América» às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Férias Escaldantes» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Os Cavalos de Valdevez» às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Não há nada que não me aconteça» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O toiro enraivecido», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «**Resgate**», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Tudo pode acontecer», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Galyon, o indestrutível», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Os Cavalos de Valdez» às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

teatros

ÁDÓQUE – «Paga as favas», às 21.30 (18 anos)

MONUMENTAL – «Não há nada que me escape», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Há petróleo no beato», às 21.30 (13 anos)

A. B. C. – «O escabeche», às 20.30 e 23 (18 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LIDIA ALMEIDA – Cça. da Ajuda. 170. Telef. 637318; **CARTAXO** – Av. da Igreja. 21-C. Telef. 897958; **VALLE** – Av. Marquês de Tomar. 47. Telef. 773043; **MARQUES** – Est. de Benfica. 648. Telef. 700096; **SILMAR** – Rua de São Lázaro, 128. Telef. 42829; **PATRIA** – Cça. dos Mestres, 30-A. Telef. 680627; **MICAEL** – Rua São Bento, 380-382. Telef. 662162; **INFANTE SANTO** – Rua do Olival. 290. Telef. 661003; **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima, 79-B. Telef. 382180; **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra, 64. Telef. 2112070; **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes. 62. Telef. 910051; **PONTINHA** – Est. St. Elói, 4 Lt. SE. Telef. 990220.

REFORÇO

DURÃO – Rua Garrett, 92. Telef. 324166; **MARTINS LDA** – Rua Fernão Magalhães, 33. Telef. 849448; **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha. 119. Telef. 666206; **LUSITANA** – Av. de Roma, 18-A. Telef. 885443; **ORIENTAL DE LISBOA** – Rua Alves Torgo, 2-B. Telef. 545079; **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres, 262-B. Telef. 790332; **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas, 7-C. Telef. 315539; **AGUIAR** – Av. Col. Bordalo Pinheiro, 98-A. Telef. 764629; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira. 140BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; **SOUSA MARTINS** – Rua Sousa Martins, 25. Telef 553468; **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42-B. Telef. 638625; **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lt. 308. Telef. 993220; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530). Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia. (Telef. 950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv., 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Telef. 2912038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 24 horas; **SINTRA – Simões – Estefânia** (Telef. 2930832). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes. Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr., 40-B (Telef. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb (Telef. 2421015). Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce. lote 8 (Telef. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (Telef. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras lote 24-r/c (Telef. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República. 87 (Telef. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas. **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Telef. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas. 50-A (Telef. 2494182); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas. 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República. 23 (Telef. 240002); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo. 12 (Telef. 2073443). **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes. 31-A (Telef. 2212923); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja. 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis. 45 (Telef. 2310008); **MOITA – União Moitenses** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025) **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis. 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge. 15 (Telef. 234100).

SETUBAL – Rosa do Pinto – P. do Bocage. 98. **Nova** – R. General Gomes Freire

SACAVÉM – Soares – R. José L. Morais. 15 (T. 2518025), permanente
LOURES – Sálvia – Av. da República. 29 (T. 2531120), até às 22 horas

MOSCAVIDE – Vareta – Av. Moscavide. 44 (T. 2518520), até às 22 horas

Porto

(DE DIA E SÓ ATE AS 22 HORAS)

CANAVARRO – R. da Restauração. 53. **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso. 342; **FIGUEIREDO, LDA.** – Rua de Cedofeita. 125; **PARENTE** – Rua das Flores. 114; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina. 141; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira. 756; **SANIL** – Rua do Paraíso. 214; **RAMOS** – Praça do Exército Libertador. 91.

(DE DIA E TODA A NOITE)

FERREIRA DE CARVALHO – R. do Bomjardim. 354; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição. 93; **MOURA** – Rua do Bonfim. 582-AB.

Coimbra

(DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE)

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio. 3. Telefone 23744.

DL

PORTE PAGO

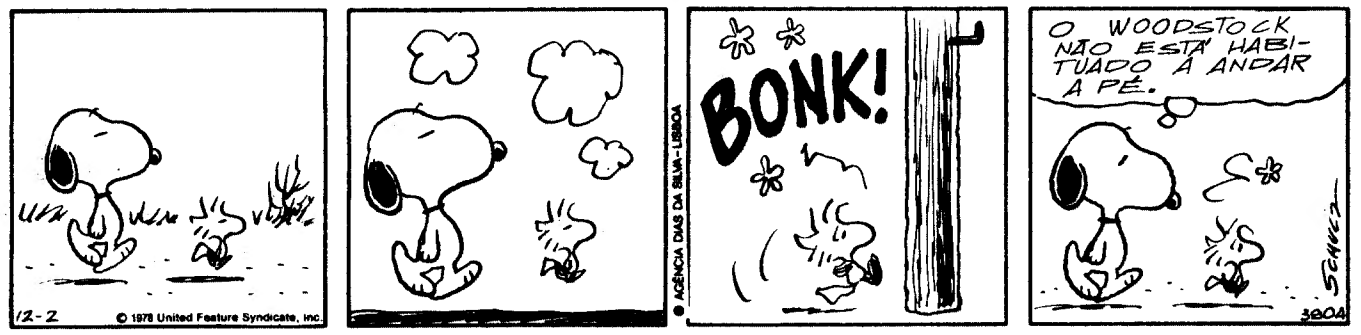
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 338740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.37	4,0 m	9.07	0,9 m
15.53	4,1 m	21.27	1,0 m
Dia 30			
4.10	4,0 m	9.38	1,0 m
16.26	4,0 m	21.57	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	16º
PORTO	18º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	18º
C. CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	19º
ÉVORA	18º
SINES	–
BEJA	20º
SAGRES	19º
FARO	22º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	22º

DL
Um jornal da tarde no Porto

A apresentação pública do jornal «Notícias da Tarde» não deverá ser registada como uma notícia simples de Comunicação Social. Estamos perante uma decisão do Poder: a de alargar a sua presença no sector.

O «Diário de Lisboa» – já o dissemos – não contesta, à cidade do Porto, o direito de ter um jornal vespertino, nem nega, a jornalistas do Porto, a legitimidade de tal iniciativa. Contesta, sim, e com razões que não sofrem réplica, que um jornal do Estado, como é o «Jornal de Notícias», do Porto, venha contribuir para o agravamento da crise sectorial, e considera que o Governo, por razões de bom senso e de coerência, não deveria alargar um predomínio que, nas circunstâncias actuais, tende a controlar a Informação ou, pelo menos, garante a possibilidade administrativa de a influenciar.

Corre o rumor de que um jornal lisboeta da tarde vai fechar. Não podemos, portanto, saudar, festivamente, o aparecimento do concorrente. Nem poderemos esquecer que as «contas» da Imprensa estatizada não aconselham que o pretexto da renovação tecnológica ou da plena rendibilidade dos equipamentos sejam utilizados para alargar o sector do Estado e o domínio político da Comunicação Social.

A experiência tem mostrado que, salvo momentos e casos que constituem excepção, a «imprensa do Estado», ou que vive sob a sua tutela, se converte, directa ou indirectamente, em «imprensa do Governo». Em imprensa das forças políticas que têm no Governo presença hegemónica.

Aos trabalhadores do novo jornal – que não têm culpa dos critérios dos governantes, nem do desgoverno dos dinheiros públicos – desejamos felicidades e bom trabalho.

SG não vai acabar garante C.G. da "Tabaqueira"

O SG não acaba. Pelo contrário encontra-se até numa fase de conquista de mercados estrangeiros, sendo neste momento exportado já para a Suíça, França, Áustria, Islândia, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé. Pontualmente foram feitas já exportações também para a Itália.

O desmentido sobre os boatos de que as marcas SG iriam ser retiradas do mercado foi esta manhã feito ao «DL» pelo dr. Lencastre de Freitas, membro do Conselho de Gerência da Tabaqueira.

«O SG – disse-nos – é a marca mais expandida da Tabaqueira, quer no mercado interno quer no mercado estrangeiro. Estamos neste momento a fazer um lançamento em França do SG como fizemos há cerca de um mês na Áustria. Seria extremamente arriscado para a empresa acabar com a sua marca de maior representatividade».

«O que se passa é que a Tabaqueira tem de estar atenta à evolução dos mercados mundiais e a nossa preocupação tem sido a de estarmos atentos à evolução do fumo em todos os seus aspectos, não só do gosto como aos problemas de saúde. Temos obrigação de dentro da nossa capacidade tecnológica proporcionarmos ao consumidor o cigarro mais inócuo que seja possível.»

Aquele responsável da Tabaqueira lembrou que havia entrado na AR um projecto de lei sobrs o tabaco e que a empresa tem que estar atenta para dar resposta ao que daí resultar.

A questão do SG acabou por envolver muitos milhares de portugueses, isto é, interessou a opinião pública. E levou mesmo o próprio ministro Basílio Horta a declarar que era contra a «descontinuação» do SG.

Entretanto, vale a pena lembrar que a Tabaqueira é a maior repartição de finanças do País. Tem a vantagem de não ter bichas, não obrigar a preencher documentos complicados, e não dar problemas de cobrança ao Estado. Ali ninguém fica a dever. Caso contrário não fuma.

Por esta gigantesca repartição fiscal passam 6,8 por cento das receitas fiscais ou seja qualquer coisa como cerca de 15 milhões de contos dos mais de 20 milhões a que deve corresponder este ano a facturação da Tabaqueira.

A propósito das "Torres do Tejo"

Krus Abecasis faltou à palavra para "entristecer" a Oposição

Regressado de Pádua, onde foi assistir às comemorações em louvor de Santo António de Lisboa, Krus Abecasis demonstrou ontem à tarde durante a reunião pública (e bastante concorrida) da Câmara Municipal de Lisboa, não ser um fiel cumpridor de promessas, apesar da sua religiosidade tão amiudadamente proclamada. E vai daí afirmou que afinal não irá demitir-se do cargo de presidente da edilidade, apesar da promessa que fizera nesse sentido caso as controversas «Torres do Tejo» não viessem a ser construídas. Ora, como se sabe, a torre, e não as torres, a ser edificada sê-lo-á em Benfica, contando desde já, e à partida, com o voto contra não só da Oposição (PS e APU), como ainda do PPM e do próprio ministro dos Transportes, Habitação e Obras Públicas, Viana Baptista.

Recorde-se que na última reunião da Assembleia Municipal, o vereador Cunha Leal do PS, perguntara: «Como o senhor presidente da Câmara repetidamente disse, só se corressem com ele é que a torre não seria construída no Tejo, em Alcântara. Será que ele não irá sequer respeitar os compromissos consigo próprio!» Repara-se agora na resposta de Abecasis, num espanto de incoerência: «É evidente que não me demito para tristeza vossa (da Oposição), porque não tenho razão nenhuma para me demitir».

Outro tema em debate: a destruição (a camartelo) da Feira de Belém (outro dos sonhos delirantes do presidente da CML) e o problema das reclamações dos 189 feirantes. Repare-se (e medite-se) na resposta de Krus Abecasis: «A única reclamação que conheço foi arquivada e o mesmo sucederá a todas as que aparecerem. Quem se sentir lesado tem os tribunais que são independentes e logo se verá quem ganha».

Entretanto, a AD acabou por não apresentar a sua proposta do regulamento para afixação de cartazes, panos, faixas e dísticos e de publicidade comercial, numa atitude considerada pela Oposição como de «recuo estratégico».

Enquanto Governo português "lava as mãos"

Polisário responsabiliza Marrocos pelo ataque armado ao "Porto Céu"

Responsabilizando claramente Marrocos, a Frente Polisário apresentou ontem em Argel o «mais formal desmentido» ao seu falado envolvimento no ataque armado ao barco «Porto Céu» da frota de Sines, em águas da República Árabe Saraui Democrática, durante o qual foi morto um pescador e três ficaram feridos com certa gravidade, embora neste momento já se encontrem livres de perigo. Segundo o ministro saraui da Informação, há precisamente dois anos, e no momento em que se iniciavam os debates na ONU à volta do problema da independência do ex-Sara Ocidental, «o regime agressor de Marrocos levou a efeito uma operação similar contra um navio espanhol». Trata-se, portanto – disse – «de uma manobra que se tornou habitual do regime expansionista marroquino».

Por sua vez, o cônsul marroquino em Las Palmas afastou a hipótese de que Marrocos tenha sido o autor da agressão. Em declarações à agência noticiosa espanhola EFE, na capital das Canárias, Abubeker Bennuna afirmou que o seu país «não tem motivos para metralhar nenhum barco de pesca, quando há navios-patrulha que, actuando dentro da legalidade, podem dirigir-se à embarcação que esteja a infringir a lei para chamá-la à atenção ou apresá-la e conduzi-la para o porto mais próximo». Sobre a suposta autoria da Polisário, o cônsul comentou que a Frente «terá os seus motivos para dizer que não fez nada, porque quando há mortos pelo meio, todos querem evitar responsabilidades».

Quanto ao Governo português, em comunicado do MNE classifica o sucedido como «um inesperado e criminoso ataque que nada poderá justificar». Para acrescentar que a «conjuntura de confronto e contestação territorial existente na zona do incidente» (12 milhas do antigo Sara espanhol) «não permite, infelizmente, às autoridades portuguesas garantir adequada protecção às embarcações de pesca que para ali se dirigem e assim assumem os graves riscos que a presente e anteriores ocorrências têm documentado». Também o MAP «lamentou profundamente o sucedido» referindo que os pescadores estão «de há muito avisados dos perigos a que se sujeitam quando insistem em exercer a sua faina em zonas onde se registam acções armadas».

Para Luís Moita, dirigente do Centro de Identificação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) «a responsabilidade última do incidente cabe a Marrocos pela lamentável situação de guerra que continua a alastrar na região». A Polisário, referiu, «não hostiliza o nosso País e, menos ainda, os pescadores portugueses».

Entretanto, os pescadores de Sines continuam a responsabilizar o Governo pelo sucedido, exigindo o estabelecimento de acordos de pesca

Falta de assistência mata recluso na Cadeia de Monsanto

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLOR), em comunicado ontem divulgado, denuncia a morte, sem assistência médica, na Cadeia de Monsanto, no passado dia 25 à noite, do recluso Rui George, de 25 anos, num caso que, parece, já tem vários antecedentes similares naquele presídio. De acordo com a CLOR, Rui George caiu desmaiado quando assistia a um programa de televisão. Imediatamente transportado à enfermaria pelos companheiros, não pôde ser assistido devido à ausência do médico e do enfermeiro.

O chefe da cadeia diz não ter autonomia para fazer transportar o recluso para qualquer estabelecimento hospitalar, o que só seria feito meia hora mais tarde, depois da chegada do enfermeiro. Rui foi conduzido primeiramente para Caxias, e seguidamente para um hospital civil, visto que em Caxias também não há médico à noite.

No hospital civil surgiram complicações, porque o doente não estava acompanhado das respectivas «guias», exigidas face à sua condição de detido. Hora e meia mais tarde, depois de satisfeitas todas as burocracias, era tarde de mais para o infeliz Rui, pois ele já estava morto.

A CLOR pergunta. De quem é a responsabilidade? E responde: «Não serão os factos apontados a prova cabal de negligência que reina neste tipo de instituições, da irresponsabilidade e do mais profundo desprezo pela vida humana?

A terminar a CLOR de Monsanto alerta «todos os familiares e amigos dos presos e das pessoas em geral, da insegurança e do perigo que correm todos os detidos deste país.» E apela a todos os reclusos, «para a importância de se organizarem nos respectivos estabelecimentos prisionais, para assim poderem lutar pelos seus direitos»,

Bolsas recuperam

Continuação da pág. 1

suscitado pelos angúrios apocalípticos do «guru de Wall Street», Joe Granville.

Para as baixas deverá também ter contribuído a redução da taxa de juro norte-americana, tendência ontem confirmada pelo sétimo maior banco norte-americano (o Continental Illinois and Trust) que baixou de 19,5 para 19 por cento a sua taxa de juro preferencial. Simultaneamente o ouro voltou a subir.

De Tóquio a Londres, passando por Hong-Kong, Sydney, Francoforte, Zurique e Paris, a tempestade passou pelas bolsas, na 2.ª feira. Em todo o lado prevaleceu a mesma explicação: o «guru de Wall Street», Joseph Granville, personagem que se tornou um dos analistas mais influentes de ambos os lados do Atlântico, acabava de fazer, numa digressão pela Europa, profecias catastróficas anunciando para 2.ª feira, 28 de Setembro, uma das sessões mais difíceis da Bolsa de Nova Iorque.

A jornada na Bolsa de Londres iniciara-se num ambiente de derrocada com as cotações a descerem vertiginosamente e as transacções a efectuarem-se numa atmosfera que um corretor qualificou de «histeria de massas».

O ambiente de declínio iniciou-se há duas semanas e hoje as «pessoas estão em pânico e a vender tudo» – afirmou um corretor que pediu o anonimato.

O índice «Financial Times» das 500 principais acções tinha descido 23,6 pontos, ficando a 451,1 na primeira hora de operações.

A pior queda já sofrida por este índice numa só sessão foi de 24 pontos, em 1 de Março de 1974, no meio de uma crise governamental

Choque no FMI

Um confronto entre os países industrializados e os do Terceiro Mundo parece cada vez mais próximo na reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que se iniciou hoje em Washington.

O Comité Interino do FMI, reunido no domingo, rejeitou a posição dos países do Terceiro Mundo .

PARIS
"cidade luz"
VERÃO 81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FÉRIAS ou NEGÓCIO
PARTIDAS:
Outubro 2·9·16·23 e 30
preços desde 14.200$
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 3107/7/8